



ANO X - Nº 06
EDIÇÃO
117
SETEMBRO - 2015

Subsídio litúrgico-catequético mensal

SUMÁRIO

Liturgia de setembro	03
Rito da missa da comunidade	113
ABC da liturgia	123
Reunião de Núcleo Ambiental	127
Cantos para o mês de setembro	132
ABC do cristianismo	13, 17, 20, 25, 32, 39, 51, 87

INTENÇÕES DO MÊS

Geral: *Oportunidades para os jovens*

Para que creçam as oportunidades de formação e de trabalho para os jovens.

Missionária: *Catequistas, testemunhas da fé*

Para que a vida dos catequistas seja um testemunho coerente da fé que anunciam.

AGENDAS IMPORTANTES

- Dia 03** - São Gregório Magno
Dia 06 - 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Dia 07 - Independência do Brasil
Dia 08 - Natividade de Nossa Senhora
Dia 13 - 24º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Dia 14 - Exaltação da Santa Cruz
Dia 15 - Nossa Senhora das Dores
Dia 16 - São Cornélio e São Cipriano
Dia 20 - 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Dia 21 - São Mateus Apóstolo Evangelista
Dia 22 - Início da Primavera
Dia 23 - São Pio de Pietrelcina
Dia 27 - 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM
Dia Nacional da Bíblia
Dia 29 - São Miguel, São Gabriel e São Rafael Arcanjos
Dia 30 - São Jerônimo

SETEMBRO 2015

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Autores:

Pe. Antonio José de Almeida
Frei Ildo Perondi
Fabrizio Zandonade Catenassi
Izaura Maria Valério
Patrícia Zaganin Rosa Martins

100

95

75

25

5

0



ISSN 1984-0373

Subsídio litúrgico-catequético mensal



Humanitas Vivens Ltda

Ano X, N.º 09

Fascículo 117 (Agosto 2015)

Marialva (PR) 2015

Copyright 2009 by Antonio José de ALMEIDA

AUTOR E COORDENADOR GERAL

Prof. Dr. Pe. Antonio José de ALMEIDA

EDITOR RESPONSÁVEL:

Prof. Dr. José Francisco de Assis DIAS

CAPA, DIAGRAMAÇÃO E DESIGN:

Marilise Tatiane de LIMA SANTOS

ASSESSORIA EDITORIAL:

Prof. Ronaldo de OLIVEIRA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

O Pão Nosso de Cada Dia: subsídio litúrgico-catequético mensal/ Humanitas Vivens.

— Vol. 1 n. 1 (2006)-. — Sarandi, Pr: Humanitas Vivens, 2008-

Mensal

ISSN

Os primeiros fascículos foram publicados pela Editora Aja

1. Igreja católica – Liturgia. 2. Igreja católica – Catequese. 3. Pastoral – Missal cotidiano.

CDD 21.ed. 264.02

Ivani Baptista – Bibliotecária CRB/9-331

O conteúdo da obra, bem como os argumentos expostos, é de responsabilidade exclusiva de seus autores, não representando o ponto de vista da Editora, seus representantes e editores.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do Autor e da Editora Humanitas Vivens Ltda.

www.humanitasvivens.com.br – contato@humanitasvivens.com.br

100

95

75

25

5

0



LITURGIA DE SETEMBRO

01

TERÇA-FEIRA DA 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Offício do dia de semana)

Antífona da entrada

Tende compaixão de mim, Senhor, clamo por vós o dia inteiro; Senhor, sois bom e clemente, cheio de misericórdia para aqueles que vos invocam.

Oração do dia

Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes.

Leitura - 1Ts 5,1-6.9-11

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses

¹ Quanto ao tempo e à hora, meus irmãos, não há por que vos escrever. ² Vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como ladrão, de noite. ³ Quando as pessoas disserem: "Paz e segurança!", então de repente sobrevirá a destruição, como as dores de parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. ⁴ Mas vós, meus irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão. ⁵ Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas. ⁶ Portanto, não durmamos, como os outros, mas sejamos vigilantes e sóbrios. ⁹ Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação, por meio de nosso Senhor Jesus

Cristo. ¹⁰ Ele morreu por nós, para que, quer vigiando nesta vida, quer adormecidos na morte, alcancemos a vida junto dele. ¹¹ Por isso, exortai-vos e edificai-vos uns aos outros como já costumais fazer. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 26

R. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver, na terra dos viventes.

1. O Senhor é minha luz e salvação; de quem eu terei medo? O Senhor é a proteção da minha vida; perante quem eu tremerei? **R.**

2. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa, e é só isto que eu desejo: habitar no santuário do Senhor por toda a minha vida; saborear a suavidade do Senhor e contemplá-lo no seu templo. **R.**

3. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes. Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo. **R.**

Evangelho - Lc 4,31-37

Os exorcismos relatados nos Evangelhos representam a ação principal de Jesus e manifestam o sentido de toda a sua ação. Ele veio ao mundo para libertar o ser humano

escravizado pelo mal. O homem "possuído" é símbolo do homem não-homem, dominado pelo mal; o exorcismo é difícil processo de libertação do ser humano, envolvendo a graça de Deus e o que ainda resta da liberdade humana.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo: ³¹ Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e aí ensinava-os aos sábados. ³² As pessoas ficavam admiradas com o seu ensinamento, porque Jesus falava com autoridade. ³³ Na sinagoga, havia um homem possuído pelo espírito de um demônio impuro, que gritou em alta voz: ³⁴ "O que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus!" ³⁵ Jesus o ameaçou, dizendo: "Cala-te, e sai dele!" Então o demônio lançou o homem no chão, saiu dele, e não lhe fez mal nenhum. ³⁶ O espanto se apossou de todos e eles comentavam entre si: "Que palavra é essa? Ele manda nos espíritos impuros, com autoridade e poder, e eles saem." ³⁷ E a fama de Jesus se espalhava em todos os lugares da redondeza.

- Palavra da Salvação.

Prece dos fiéis

*Irmãos e irmãs: Cafarnaum, cidade da Galileia, abre as portas a Jesus, e as pessoas ficam maravilhadas com aquilo que Ele diz. Em Jesus tudo é verdade e retidão, pois Deus está com Ele. Vamos pedir-Lhe com fé: **R. Jesus, Filho de Deus, ouvi-nos.***

A Semente na Terra - Lc 4,31-37

A palavra de Jesus tem autoridade (v. 32) e poder para vencer o mal (v. 36). É uma palavra eficaz. Os exorcismos são continuação da sua vitória sobre satanás, quando das tentações no deserto. Nos exorcismos, seu poder se estende aos outros; na Paixão, atingirá o mundo inteiro.

- Diferentemente dos milagres, que acontecem com certa naturalidade, os exorcismos

1. Para que em nossa diocese haja pessoas cheias de Deus, capazes de falar como Jesus fazia, sempre que ensinava, rezemos ao Senhor.

2. Para que a fama de Jesus se espalhe de novo por todos os lugares, e muitos jovens possam escutá-Lo e maravilhar-se com Ele, rezemos ao Senhor.

3. Para que os discípulos e discípulas de Jesus, iluminados no Batismo, que os tornou filhos de Deus, filhos da luz e filhos do dia, não deixem que as trevas do mal os envolvam, rezemos ao Senhor.

4. Para que a nossa comunidade, conduzida pelo Espírito, conheça sempre melhor o mistério do Filho de Deus e a grandeza da vocação cristã, à qual fomos chamados, rezemos ao Senhor.

Jesus de Nazaré, que atendestes os habitantes de Cafarnaum, livrai este mundo das insídias do espírito do mal e não deixéis que ele prejudique os fracos e humildes. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia.

Oração depois da comunhão

Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos e irmãs.

enfrentam resistências, que, em vez de diminuir, crescem à medida que avança o ministério de Jesus. Antes de ser derrotado, o inimigo reúne todas as suas forças.

- Os exorcismos não são gestos de magia, mas anúncio da boa notícia. O mal do ser humano pode ser vencido! Por isso, Lucas coloca um exorcismo bem no início do Evangelho, logo depois do discurso programático (Lc 4,18-21), dentro da moldura do poder da Palavra (vv. 32 e 36). Lucas quer, com isso, mostrar o fruto primeiro e maduro da Palavra: o mal é silenciado e bate em retirada, com o rabo entre as pernas!

- O Evangelho começa mostrando que o ser humano – a despeito dos discursos abstratos – não é livre. É habitado, quando não possuído e arrasado, pelo mal. Ouve a sua voz, executa suas ordens, enreda-se em suas garras, prisioneiro como uma larva no seu casulo de seda. Livre por essência, prisioneiro na existência, precisa ser libertado para vir à luz e voar para a Luz.

- Os exorcismos representam a ação principal de Jesus e manifestam o sentido de toda a sua ação. Ele veio ao mundo para libertar o ser humano escravizado pelo mal. O homem “possuído” é símbolo do homem não-homem, dominado pelo mal; o exorcismo é difícil processo de libertação do ser humano, envolvendo a graça de Deus e o que resta da liberdade humana.

- A luta atingirá seu clímax na cruz, quando todas as forças contrárias se desencadearão contra Jesus para serem vencidas na morte daquele que se deixou vencer por amor. Essa luta é a luta de toda a vida de Jesus e, à medida que ele vai em frente, ao invés de ceder, se exaspera. O exorcismo fundamental da vida cristã é o batismo, sinal da fé. A escuta da palavra e o mergulho na morte e ressurreição de Cristo nos associam por toda a vida à luta e à vitória de Cristo.

- O que é, porém, esse espírito do mal segundo o Novo Testamento? Ele rouba a Palavra (Lc 8,12). Adora o ídolo da riqueza (Lc 8,14.18-24ss.; 16,13; Ef 5,5; 1Tm 6,10). Entra no coração de Judas (Lc 22,3). Nos exorcismos, aparece como aquele que possui e tortura o ser humano. É chamado de satanás, o tentador, e de diabo, o divididor. Mas tem outros nomes: o forte (Lc 11,21), o maligno (Mt 13,19), o tentador (Lc 4,2), o leão (1Pd 5,8), o homicida porque “pai da mentira” (Jo 8,44), o príncipe deste mundo (Jo 14,30), pois chega mesmo a dizer: “Tudo está nas minhas mãos” (Lc 4,6).

- Desde o princípio, passou aos homens uma falsa imagem de Deus, levando-os a desobedecerem, terem vergonha, terem medo e esconder-se. Por causa dele, o homem, afastando-se de Deus, perde a si mesmo: cresce sua vergonha, cai a auto-estima; aliena-se de si próprio, dos outros, da natureza; sacrifica-se aos ídolos e torna-se semelhantes a eles: mudos, cegos, surdos, sem gosto, incapazes de mover-se e de realizar-se. É a falência total (cf. Sl 115 = 113b,4-8). De depositário da glória de Deus, o homem torna-se habitação das trevas. Despedaça-se, dissocia-se e se fragmenta nos vários ídolos. Ao invés de ser uno, torna-se um monte de cacos, como uma legião do mal que lhe faz mal (cf. Lc 8,30).

- Não acreditando no amor de Deus, torna-se egoísta. Preocupado com salvar a si mesmo, só tem olhos para si (cf. Lc 23,35.37.39). É a falência, a miséria e a degradação total. O mal – que é ausência de bem (cf. Santo Agostinho) – toma o lugar do bem – do qual o homem se esvaziou. Mau, passa a fazer o mal. Um mal sem fim, um abismo de mal, infinito ‘como’ Deus do qual o homem se afastou.

- Esse mal é, a um tempo, interior e exterior. Solidifica-se, exterioriza-se e se organiza em instituições e redes aparentemente boas, porque avançadas, modernas, eficazes. Na verdade, são máquinas de multiplicar a iniquidade. Criadas pelo homem, fizeram do homem peças de sua engrenagem, como o feitiço que se voltou contra o feiticeiro! Mesmo as instituições positivas têm

a tendência de transformar-se no contrário daquilo para o que foram criadas. Em nossa insegurança, passamos a servi-las, ao invés de servirmo-nos delas. Pensemos na família, na escola, no local de trabalho, nos hospitais, nos lugares de diversão, nas igrejas, nos meios de comunicação, na cidade. Para não falarmos dos presídios, dos manicômios, dos bancos, dos campos de batalha. A Igreja – santa criatura da Trindade – e o Estado – santa criatura da humanidade criada à imagem da Trindade – também sofrem os ataques do mal. E, muitas vezes, se acumpliciam... quando não se deixam contaminar.

- O mal, maior ou menor, não é necessário. É fruto da perversão da inteligência e do coração, dominados pelo medo. Ao invés da verdade, procura a utilidade; ao invés do bem, o prazer; ao invés do amor, o interesse. Por quê? Porque o ser humano, tendo perdido Deus, sente-se angustiado pelo seu próprio nada e procura... paz.

- Jesus nos veio libertar de todas as formas de mal. Pessoal e social. Concreto e estrutural. Natural e moral. Jesus nos veio libertar da própria morte. O caminho passa pelo próprio homem, que, ao invés de obedecer às sugestões enganosas do inimigo, vai encontrar só na obediência à palavra de Deus a vida e a liberdade. Jesus – seu nome o diz – é o Salvador. A Sua salvação não é algo exterior a nós, mas nós mesmos assumidos e restituídos à nossa verdadeira dignidade de filhos e irmãos em Cristo.

- Este é o sentido profundo do exorcismo: devolver o ser humano a si mesmo e a Deus, de quem é imagem. Libertado do mal que lhe faz perder a Deus e a si mesmo, o homem é devolvido a si mesmo... e está salvo. O mal, tirano, temido, sedutor, dominador, perde o seu caráter de fatalidade. O ser humano reencontra a esperança. Ao invés de agir pelo “mal menor”, age pelo “bem maior”, que é a maior glória de Deus (Santo Inácio de Loyola), e a glória de Deus é o homem vivo (Santo Ireneu de Lião).

O Minuto do Concílio

“O progresso das ciências biológicas, psicológicas e sociais dá ao homem a possibilidade de um melhor conhecimento de si.” (GS 5)

Santos do dia: Doze Irmãos da Tunísia (+250). Verena de Zurzach (300-350). Pelágio (+283-284). Arialdo (+574, Bréscia). Nivaldo de Reims (600-673). Egídio (+720).

Testemunhas do Reino: Júlio Espósito (Uruguai, 1971). Inês Adriana Coblo (Argentina, 1976). Jesus Jiménez (El Salvador, 1979).

Datas comemorativas: Início da II Guerra Mundial (1939). Início da Semana da Pátria. Dia do Caixeiro Viajante. Dia do Professor de Educação Física.

02

QUARTA-FEIRA DA 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona da entrada

Tende compaixão de mim, Senhor, clamo

por vós o dia inteiro; Senhor, sois bom e clemente, cheio de misericórdia para aqueles que vos invocam.

Oração do dia

Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes.

Leitura - Cl 1,1-8

Início da Carta de São Paulo aos Colossenses

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus e o irmão Timóteo, ² aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos: graça e paz da parte de Deus nosso Pai. ³ Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre rezando por vós, ⁴ pois ouvimos acerca da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que mostrais para com todos os santos, ⁵ animados pela esperança na posse do céu. Disso já ouvistes falar no Evangelho, cuja palavra de verdade chegou até vós. ⁶ E como no mundo inteiro, assim também entre vós ela está produzindo frutos e se desenvolve desde o dia em que ouvistes a graça divina e conhecestes verdadeiramente. ⁷ Assim aprendestes de Epafra, nosso estimado companheiro, que é junto de vós um autêntico mensageiro de Cristo. ⁸ Foi ele quem nos deu notícia sobre o amor que o Espírito suscitou em vós. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 51

R. Confio na clemência do meu Deus, agora e sempre!

1. Eu, porém, como oliveira verdejante na casa do Senhor, confio na clemência do meu Deus agora e para sempre! **R.**

2. Louvarei a vossa graça eternamente, porque vós assim agistes; espero em vosso nome, porque é bom, perante os vossos santos! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. O Espírito do Senhor repousa sobre mim e enviou-me a anunciar aos pobres o Evangelho. **R.**

Evangelho - Lc 4,38-44

O Evangelho de hoje começa com a cura da sogra de Pedro, na casa de Simão. O milagre da cura da sogra de Pedro é tão pequeno que corre o risco de passar despercebido. Para o início do ministério público, esperar-se-ia algo espetacular. A pequenez do milagre, contudo, nos obriga a refletir sobre o seu significado. E o significado está na última palavra da breve narração: "e os servia" (v. 39). É a chave de interpretação de todos os milagres. Somos libertados do mal para servir, fazendo o bem.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo: ³⁸ Jesus saiu da sinagoga e entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava sofrendo com febre alta, e pediram a Jesus em favor dela. ³⁹ Inclinando-se sobre ela, Jesus ameaçou a febre, e a febre a deixou. Imediatamente, ela se levantou e começou a servi-los. ⁴⁰ Ao pôr do sol, todos os que tinham doentes atingidos por diversos males, os levaram a Jesus. Jesus colocava as mãos em cada um deles e os curava. ⁴¹ De muitas pessoas também saíam demônios, gritando: "Tu és o Filho de Deus." Jesus os ameaçava, e não os deixava falar, porque sabiam que ele era o Messias. ⁴² Ao raiar do dia, Jesus saiu, e foi para um lugar deserto. As multidões o procuravam e, indo até ele, tentavam impedi-lo que os deixasse. ⁴³ Mas Jesus disse: "Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também a outras cidades, porque para isso é que eu fui enviado." ⁴⁴ E pregava nas sinagogas da Judeia. - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*A multidão da cidade de Cafarnaum acolheu Jesus e queria retê-Lo, para que não os deixasse. Mas a missão do Filho de Deus é anunciar o Evangelho do Reino em todos os lugares. Peça-mos ao Pai a graça de conhecer melhor Jesus e de anunciá-lo por nosso testemunho e palavra, dizendo: **R. Ouví-nos, Senhor.***

1. *Para que o nosso Pai que está nos Céus inspire a Igreja a falar como Jesus e a curar os enfermos e os doentes, orando, impondo as mãos e ungindo-os com óleo, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que o nosso Pai que está nos Céus inspire os homens a dizerem “não” ao Demônio, o tentador, e a voltarem-se para Jesus, o Messias enviado ao mundo, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que o nosso Pai que está nos Céus inspire os pastores, a orar, em lugar deserto, como Jesus fazia, e a anunciarem, sem descanso, o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que o nosso Pai que está nos Céus inspire os cristãos e as cristãs a amar de todo o*

coração os que mais sofrem, buscando alívio para suas dores físicas ou espirituais, rezemos ao Senhor.

5. *Para que o nosso Pai que está nos Céus nos inspire e inspire também os demais membros de nossa paróquia e de suas comunidades a saudar-nos como irmãos e irmãs e a vivermos unidos no respeito mútuo e na paz de Cristo, rezemos ao Senhor.*

Senhor Deus, Pai eterno e onipotente, inspirai-nos a realizar em cada dia o programa de Jesus, de curar quem sofre, orar em segredo e anunciar o Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia.

Oração depois da comunhão

Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos e irmãs.

A Semente na Terra - Lc 4,38-44

O Evangelho de hoje começa com a cura da sogra de Pedro. O cenário da sinagoga é substituído pelo da casa, a casa de Simão. Não a doente, mas os presentes pedem por ela, como, aliás, em outros milagres. O milagre da cura da sogra de Pedro é tão pequeno que corre o risco de passar despercebido. Para início do ministério público, esperar-se-ia algo espetacular. A sua pequenez, contudo, nos obriga a refletir sobre o seu significado. Milagre é um sinal que indica algo diferente de si mesmo. O significado está na última palavra da breve narração: “e os servia” (v. 39). Um sinal minúsculo contém um significado grandioso. É a chave de interpretação de todos os milagres. O poder da palavra vence aqui e agora o mal (Evangelho de ontem); uma vez libertados do mal, estamos finalmente livres para o bem, para fazer o bem, para o serviço! Este é, na prática, o programa messiânico de Jesus: tornar-nos como ele, livres para servir, pois ele “está entre nós como aquele que serve” (Lc 22,27).

- A sequência completa o primeiro retrato do messias Jesus. Enquanto as pessoas o veem como o salvador, os demônios gritam que ele é o Filho de Deus e sabem que ele é o Cristo (v. 41). Jesus, por sua vez, movido por uma misteriosa necessidade – “É preciso que eu evangelize!” – se

proclama evangelizador do reino de Deus.

- Temos aqui um “sumário”, uma síntese teológica do “dia” – também teológico – de Jesus. Neste dia programático, vemos a sua ação (anunciar o reino), a sua realização (curar os doentes), a sua fonte (a oração pessoal), o seu extravasamento (em outras cidades e outras sinagogas).

- Desenha-se como que uma parábola da vida de Jesus: a tarde da cruz não é a falência, mas a plenitude gloriosa de toda a obra salvífica feita de palavras, ações, milagres; a noite da morte não é o aniquilamento, mas comunhão com o Pai, fonte da vida, que, pelo Filho, no Espírito, se expande em novos filhos e filhas.

- O ‘estranho’ dia de Jesus começa de noite (v. 40). É o tempo indisponível ao ser humano. Tudo cai nas trevas. Toda atividade cessa. A noite simboliza a morte, que Jesus também viverá entre o escurecer do sol da sexta-feira e a alvorada do primeiro dia.

- A ação de Jesus parece se concentrar exatamente aí, “ao por do sol” (vv. 40.41a). Isto significa que Jesus age definitivamente no fim do seu ‘dia’, na cruz, onde a nossa noite (o mal) e a sua (a cruz) se encontram.

- A noite é o lugar da verdade do homem e da verdade de Deus. Na noite, o homem reconhece o próprio mal; na noite, Deus manifesta o próprio poder. Do nada ele nos criou; em nosso reconhecimento do nada, ele nos salva na fé. Deus age quando o homem, reconhecendo a própria impossibilidade, renuncia a agir e grita: “Agora basta, Senhor!” (1Rs 19,4). Só a Deus “nada é impossível” (Lc 1,37).

O Minuto do Concílio

“O gênero humano passa de uma concepção mais estática da ordem das coisas a uma concepção mais dinâmica e evolutiva.” (GS 5)

Santos do dia: Nonoso (500-565). Wolfsinda (VI-VII século). Margareta de Louvain (1207-1225). Ingrid Elovsdotter (1220-1282). Apolinário Morel de Posat (1739-1792). Francisco Urbano Salins de Niart (1760-1792).

Datas comemorativas: Dia do Repórter Fotográfico. Dia do Florista. Morte de Christiaan Barnard (2001), pioneiro dos transplantes cardíacos (1967).

03

QUINTA-FEIRA - SÃO GREGÓRIO MAGNO, Papa, Doutor - Memória

(Cor branca - Ofício da memória)

Gregório nasceu de família nobre – os Anícios – em Roma em torno do ano 540 e aí morreu como papa no ano 604. Conta entre seus antepassados leigos e clérigos que se opuseram abertamente contra o monofisismo e contra a supremacia do patriarcado de Constantinopla no Oriente católico. Foi educado*

no clima de renovação cultural promovido na Itália pela Pragmatica sanctio, destacando-se no estudo da gramática, da dialética e da retórica. Em 572, foi eleito prefeito de Roma, o que lhe deu ocasião de mostrar e reforçar suas aptidões de administrador, como ficou claro na administração do Patrimônio de São Pedro. Em 574, assinou, com outros representantes da*

nobreza romana, o ato com que Lourenço, bispo de Milão, reconheceu as decisões do Concílio de Constantinopla de 553 e a condenação dos Três Capítulos*, reconciliando-se com a sé romana. Tendo-se decidido pela vida monástica, por volta de 574-575, transformou a casa paterna, no Monte Célio, a Clivus Scauri, no mosteiro de Santo André. Mais tarde, instituiu outros seis mosteiros na Sicília usando para tal fim áreas que eram propriedade da família. Não é certo que Gregório tenha sido abade da comunidade monástica do Célio e que tenha praticado a *Regula Benedicti**, apesar da afinidade entre o projeto gregoriano e o beneditino. Em 579, Gregório, ordenado diácono pelo papa Pelágio II, foi enviado a Constantinopla como seu apocrisário (= embaixador). Aí o Gregório transcorreu perto de 10 anos, de 579 a 585/6. Das conversações mantidas com alguns co-irmãos que o acompanharam a Constantinopla e com Leandro de Sevilha, que esteve em Constantinopla para pedir ajuda contra os godos arianos, ativos e hostis, nasceu a *Expositio in Iob*, a maior obra exegética de Gregório, também conhecida como "*Moralia*". De volta a Roma, foi conselheiro e secretário de Pelágio II, ao qual, com relutância, sucedeu, em 590. Particularmente importante, no ministério papal de Gregório – além das heresias, das dificuldades de relacionamento com o Oriente, dos encargos civis que teve que assumir diante do desmoronamento do Império e do desordenado avanço dos bárbaros – é o envio, na primavera de 596, de Agostinho, prior do mosteiro de Santo André no Célio, com um grupo de uns quarenta monges, para a Bretanha, visando à evangelização dos anglosaxões aí imigrados. Suas obras, escritas sobretudo durante seu ministério episcopal à frente da Igreja de Roma, são de cunho eminentemente pastoral: o *Sacramentarium gregorianum*, as 40 *Homiliae in Evangelium*, as 22 *Homiliae in Hiezechiellem prophetam*, a *Expositio in Canticum Canticorum*, a *Expositio*

in librum primum Regum, o famoso *Liber regulae pastoralis*, os *Dialogi* e o *Registrum Epistolarum*. Reformou o rito da missa e promoveu o canto litúrgico, o que resultou num estilo particularmente promissor, o chamado "canto gregoriano". Dava-se o título de "servus servorum Dei". Estudos recentes têm mostrado a profunda ligação entre o pensamento e a obra literária de Gregório com a ciência profana e a cultura clássica, situando-o entre os fautores de autêntica inculturação. Morto em 604, pela grandeza de sua personalidade e descortino de sua ação, Gregório I é um dos papas que recebeu o epíteto de "Magno".

Antífona da entrada

O Senhor o escolheu para a plenitude do sacerdócio e, abrindo seus tesouros, o cumulou de bens.

Oração do dia

Ó Deus, que cuidais do vosso povo com indulgência e o governais com amor, dai, pela intercessão de São Gregório Magno, o espírito de sabedoria àqueles a quem confiastes o governo da vossa igreja, a fim de que o progresso das ovelhas contribua para a alegria eterna dos pastores.

Leitura - Cl 1,9-14

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses

Irmãos: ⁹ Desde que recebemos essas notícias, não deixamos de rezar insistentemente por vós, para que chegueis a conhecer plenamente a vontade de Deus, com toda a sabedoria e com o discernimento da luz do Espírito. ¹⁰ Pois deveis levar uma vida digna do Senhor, para lhe serdes agradáveis em tudo. Deveis produzir frutos em toda boa obra e crescer no conhecimento de Deus, ¹¹ animados

de muita força, pelo poder de sua glória, de muita paciência e constância.¹² Com alegria dai graças ao Pai, que vos tornou capazes de participar da luz, que é a herança dos santos.¹³ Ele nos libertou do poder das trevas e nos recebeu no reino de seu Filho amado,¹⁴ por quem temos a redenção, o perdão dos pecados.

- Palavra do Senhor.

Salmo responsorial - SI 97

R. O Senhor fez conhecer seu poder salvador, perante as nações.

1. O Senhor fez conhecer a salvação, e às nações, sua justiça; recordou o seu amor sempre fiel pela casa de Israel. **R.**

2. Os confins do universo contemplaram a salvação do nosso Deus. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, alegrai-vos e exultai! **R.**

3. Cantai salmos ao Senhor ao som da harpa e da cítara suave! Aclamai, com os clarins e as trombetas, ao Senhor, o nosso Rei! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Vinde após mim, disse o Senhor, e eu ensinarei a pescar gente. **R.**

Evangelho - Lc 5,1-11

A comunidade de Jesus começa a se organizar para a missão: de duas barcas, escolhe-se uma, a de Pedro, que a conduz ao largo, recebe a ordem de Jesus, reúne os companheiros para puxar as redes e, finalmente, é encarregado da missão, na qual outros companheiros são também associados. Jesus não está mais só, mas rodeado de pessoas chamadas e encarregadas de prosseguir a missão. Hoje, nós é que somos chamados a lançar as redes em águas mais profundas!

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo: ¹ Jesus estava na margem do lago de Genesaré, e a multidão apertava-se ao seu redor para ouvir a palavra de Deus. ² Jesus viu duas barcas paradas na margem do lago. Os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. ³ Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e, da barca, ensinava as multidões. ⁴ Quando acabou de falar, disse a Simão: "Avança para águas mais profundas, e lançaí vossas redes para a pesca". ⁵ Simão respondeu: "Mestre, nós trabalhamos a noite inteira e nada pescamos. Mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes". ⁶ Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rompiam. ⁷ Então fizeram sinal aos companheiros da outra barca, para que viessem ajudá-los. Eles vieram, e encheram as duas barcas, a ponto de quase afundarem. ⁸ Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!" ⁹ É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. ¹⁰ Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: "Não tenhas medo! De hoje em diante tu serás pescador de homens." ¹¹ Então levaram as barcas para a margem, deixaram tudo e seguiram a Jesus. **- Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

Oremos a Deus, nosso Criador, fonte de toda a verdade e sabedoria, para que nos leve a contemplá-Lo, dizendo, cheios de fé: R. Ensinaí-nos, Senhor, os vossos caminhos.

1. Por todos os pastores da santa Igreja, para que sejam, como São Gregório Magno, verdadeiros servos dos servos de Deus,

rezemos ao Senhor.

2. *Por todos os fiéis e catecúmenos, para que procurem sem cessar o rosto de Deus e possam um dia viver na intimidade do seu amor, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos cristãos e cristãs "em saída", como no tempo de São Gregório Magno, para que respeitem as culturas que pretendem evangelizar, rezemos ao Senhor.*

4. *Por todos aqueles que presidem à Liturgia, para que a amem, como São Gregório Magno, e façam dela a melhor escola da fé e da oração, rezemos ao Senhor.*

5. *Por todos nós aqui reunidos, para que, seguindo os exemplos de São Gregório Magno, demos bom testemunho do Evangelho, rezemos ao Senhor.*

Chegue até Vós, Senhor, a humilde oração

do vosso povo, e dignai-Vos ouvi-lo com bondade, não em atenção aos seus méritos, mas à vossa infinita misericórdia. Por Cristo, Senhor nosso.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, na festa de São Gregório Magno, seja-nos proveitoso este sacrifício, que, ao ser oferecido na cruz, libertou do pecado o mundo inteiro.

Oração depois da comunhão

Ó Pai, instruí pelo Cristo Mestre os que saciastes com o Cristo que é o pão da vida, para que, na festa de São Gregório, cheguemos ao conhecimento da verdade e a realizemos na caridade.

A Semente na Terra - Lc 5,1-11

N vocação dos discípulos em Marcos – logo no início do Evangelho (Mc 1,16-20) – é o princípio da vida cristã. Em Lucas – depois do discurso inaugural e da manifestação do poder da palavra (Evangelhos dos dias anteriores) – mostra os seus efeitos eclesiais. De fato, no terceiro Evangelho, os discípulos já estão na barca de onde Jesus fala; encontram-se distantes da costa, trabalhando duro; depois de uma noite de trabalho inútil, em obediência à palavra de Jesus, recolhem uma quantia inusitada de peixes. A comunidade precisa confrontar-se com a palavra de Jesus e obedecê-Lo para obter os frutos da bênção prometida. É assim que o discípulo, como Maria, concebe (Lc 1,38; cf. 5,7.9 = o verbo é o mesmo). O pecado reconhecido não é o lugar da falência, mas do chamado do Senhor.

- Neste sentido, o Evangelho de hoje é como uma reflexão sobre o chamado já feito para aprofundar o seu significado. Percebem-se diferenciações de papéis dentro da Igreja e uma incipiente organização: de duas barcas, escolhe-se uma, a de Pedro, que a conduz ao largo, recebe a ordem de Jesus, reúne os companheiros para puxar as redes e, finalmente, é encarregado da missão, na qual outros companheiros são também associados. Jesus não está mais só, mas rodeado de pessoas chamadas e encarregadas de prosseguir a missão. Visualiza-se, assim, na pequena comunidade dos discípulos, a futura comunidade pós-pascal, querida por Jesus.

- Essa comunidade é um povo que escuta e segue Jesus. O ouvinte perfeito do Pai é ouvido e, assim, a bênção prometida por Deus desce à terra. Os capítulos 5 e 6 apresentam o caminho de Israel na escuta da Palavra, enquanto os capítulos 7 e 8 mostram o caminho dos pagãos. Faz-se uma reflexão espiritual sobre o chamado que é dirigido a todos. Depois do chamamento dos discípulos (Evangelho de hoje), vem a revelação de Deus como misericórdia mediante palavras, acessível aos judeus que já conhecem a revelação através da Palavra (Lc 6,20-49), e vem a mesma revelação mediante ações, que realizam essa misericórdia, mostrando, desse modo, a

face de Deus para os pagãos, os pequenos e os pecadores (capítulo 7).

- A finalidade do texto é levar o leitor e a leitora à obediência da palavra de misericórdia já pronunciada, já ouvida e que produz frutos de salvação para todos.

- Como já acenamos de passagem há pouco, esse trecho lembra a Anunciação. O chamado de Maria é o mesmo do discípulo. À sua virgindade corresponde a nossa esterilidade, ou seja, o nosso pecado reconhecido. Se Maria concebeu em obediência à palavra, nós também concebemos em obediência à palavra. Se o Espírito fez gerar nela o corpo de Jesus, ele faz gerar em nós o Cristo total, cabeça e membros, como dizia Agostinho. A medida plena do Filho coincide com as dimensões da humanidade perdida em seu pecado e acolhida na comunidade de Jesus, aberta a judeus e pagãos.

O Minuto do Concílio

“O Concílio pretende falar a todos, para esclarecer o mistério do homem e cooperar na descoberta da solução para os principais problemas do nosso tempo.” (GS 10)

Santos do dia: Febe (I século). Basilissa (290-300). Mansueto (III-IV século). Remaclus (Rimabilus) (600-673). Gregório I Magno (540-604). Hereswitha (VII século). Hildeboldo de Colônia (+818). Otão de Niederaltaich (+1344).

Testemunhas do Reino: Ramón Pastor Bogarín (Paraguai, 1976).

Datas comemorativas: Dia do Guarda Civil. Dia do Biólogo. Dia das Organizações Populares.

ABC DO CRISTIANISMO

[1] Condenação dos Três Capítulos. O contexto desta questão é o conjunto das tentativas visando a um acordo com os monofisitas (defensores de uma ‘única natureza’ em Cristo). O imperador Justiniano publicou, em 544, um edito, no qual condenava – depois da morte – Teodoro de Mopsuéstia, Teodoro de Ciro e Iba de Edessa, conhecidos como “Três Capítulos”. Os monofisitas os odiavam por serem eles inspiradores de Nestório (defensor de duas naturezas ‘separadas’ em Cristo). Depois de muitas indecisões e consultas, o Papa Vigílio também condenou os Três Capítulos, reafirmando, porém, ao mesmo tempo, a validade do Concílio de Calcedônia (451). Diante da violenta reação dos bispos ocidentais, o Papa voltou atrás em sua decisão e pediu a convocação de um concílio ecumênico. Enquanto o concílio não se reunia, Vigílio baixou, em 14 de maio de 553, o *Constitutum*, documento no qual condenava algumas proposições de Teodoro de Mopsuéstia, mas se negava a condenar a memória dos Três Capítulos. Uma vez reunido o Concílio, sem a presença do Papa, porém, os Três Capítulos voltaram a ser condenados, e o Papa confirmou a condenação no mesmo ano de 553. Nova reação negativa no Ocidente. Justiniano impôs a aprovação da condenação na África, mas não conseguiu o mesmo nas Igrejas do patriarcado de Aquileia, que se separaram de Roma. O conflito só terminou no fim do século VII, por volta do ano 689, num concílio que se reuniu, em Pavia, com os bispos das regiões envolvidas.

[2] Monofisismo. Doutrina desenvolvida pelo monge Êutiques, arquiandrita em Constantinopla, ancião um tanto limitado intelectualmente. Ao defender a cristologia ortodoxa de São Cirilo de Alexandria (segundo o qual, no Homem-Deus, só há uma pessoa, a do Verbo encarnado, mas dois princípios de ação – o humano e o divino – perfeitamente distintos na unidade da mesma pessoa),

Êutiques abusava de certas expressões do grande teólogo egípcio. Com receio de cair no nestorianismo – que afirmava a existência, em Cristo, de dois sujeitos (um humano e outro divino) – acabou negando a dualidade de naturezas (a humana e a divina) em Cristo. Afirmava, positivamente, a existência, em Cristo, de uma única natureza (*'monós'*, em grego, quer dizer 'um'; *'phýsis'* quer dizer 'natureza'). A crise monofisita explodiu em 448. O monofisismo foi condenado em Calcedônia em 451, mas, nem por isso, morreu, voltando à tona, de vez em quando.

[3] Patrimônio de São Pedro. O Imperador Constantino (280/288-337) reconheceu à Igreja o direito de possuir (*Codex Theodosianus* XVI,2,4). Nos séculos seguintes, a generosidade dos fiéis e dos príncipes enriqueceu a Igreja de doações, bens, terras, que foram constituindo aquilo que, desde o século VI, recebeu o nome de *"Patrimonium Sancti Petri"*. Essas terras estavam situadas, inicialmente, na Sicília (veja-se, por exemplo, a biografia de S. Gregório Magno). Mais tarde, também na Ilíria, Gália, Córsega, Sardenha, África (Hipona). Eram administradas por uma autoridade central, chamado *rector*. As entradas mantinham a administração pontifícia e obras sociais; mais tarde, serviram também para a defesa, por exemplo, das regiões em torno de Roma, o hexarcado de Ravena e o ducado de Roma. Quando o castelo de Sutri foi destruído em 707, Liutprando o restaurou como "um presente aos apóstolos Pedro e Paulo". Em 753, Estêvão II invocou a proteção de Pepino o Breve, rei dos Francos, contra os ataques dos Longobardos. Pepino prometeu defender os interesses do papa e os "bens de São Pedro". Após a vitória de 755, os Longobardos cederam as cidades do hexarcado de Ravena. Carlos Magno, por sua vez, em 773 e 774, venceu os Longobardos, que tiveram que ceder outros territórios. Esses territórios foram se expandindo e acabaram formando os Estados Pontifícios e aumentando o poder temporal dos papas. Sofreram um duríssimo golpe na guerra pela unificação da Itália (1869-1871), restando, para a Santa Sé, graças a um acordo com o Estado Italiano, em 1926, a Cidade do Vaticano e algumas áreas (menores ainda) na capital italiana.

[4] Regra de São Bento. A "regra" é o documento constitutivo de uma ordem religiosa. Aí estão fixados, de maneira mais ou menos detalhada, sua espiritualidade, seus objetivos e sua maneira de viver. Uma das mais famosas é a Regra de São Bento (534-547). Profundamente dependente da *"Regula Magistri"* (de autor desconhecido, elaborada entre os inícios do século V e o século VII), a Regra de São Bento foi redigida na Abadia de Montecassino, uma montanha entre Roma e Nápoles. É um pequeno livro, compreendendo 73 capítulos, precedidos de um prólogo (espécie de introdução ou abertura). O monge, segundo a Regra, deve dividir sua vida entre oração pessoal e ofício divino, que formam o serviço de Deus ou a *"opus Dei"* (três a quatro horas por dia); a leitura e a meditação da Bíblia, que foram a *"lectio divina"* (quatro horas); o trabalho manual (de seis a oito horas); as refeições e o sono (oito a nove horas). Simplificando, o dia do monge deve articular sabiamente o *"ora et labora"* (reze e trabalhe).

04

SEXTA-FEIRA DA 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona da entrada

Tende compaixão de mim, Senhor, clamo por vós o dia inteiro; Senhor, sois bom e clemente, cheio de misericórdia para aqueles que vos invocam.

Oração do dia

Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco para alimentar em nós o que é bom e guardar com

solicitude o que nos destes.

Leitura - Cl 1,15-20

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses

¹⁵ Cristo Jesus é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, ¹⁶ pois por causa dele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos e dominações, soberanias e poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. ¹⁷ Ele existe antes de todas as coisas e todas têm nele a sua consistência. ¹⁸ Ele é a Cabeça do corpo, isto é, da Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos; de sorte que em tudo ele tem a primazia, ¹⁹ porque Deus quis habitar nele com toda a sua plenitude ²⁰ e por ele reconciliar consigo todos os seres, os que estão na terra e no céu, realizando a paz pelo sangue da sua cruz. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 99

R. Com canto apresentai-vos diante do Senhor!

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira, servi ao Senhor com alegria, ide a ele cantando jubilosos! **R.**

2. Sabei que o Senhor, só ele, é Deus, Ele mesmo nos fez, e somos seus, nós somos seu povo e seu rebanho. **R.**

3. Entrai por suas portas dando graças, e em seus átrios com hinos de louvor; dai-lhe graças, seu nome bendize! **R.**

4. Sim, é bom o Senhor e nosso Deus, sua bondade perdura para sempre, seu amor é fiel eternamente! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não caminha entre as trevas, mas terá a

luz da vida. **R.**

Evangelho - Lc 5,33-39

Por que será que Jesus e seus discípulos não jejuam? Os discípulos de João Batista jejuam porque, para eles, a vida é espera do futuro; os fariseus porque, para eles, a vida está na observância do passado; para as almas religiosas, o presente (esse vale de lágrimas) é sempre jejum, e a vida está no passado (saudades do que já foi) ou no futuro (desejo que será). Jesus e seus discípulos não jejuam porque é festa de casamento. O esposo é Jesus. Com Jesus, acabou o jejum e começou a festa de casamento entre Deus e a humanidade.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo: ³³ Os fariseus e os mestres da Lei disseram a Jesus: "Os discípulos de João, e também os discípulos dos fariseus, jejuam com frequência e fazem orações. Mas os teus discípulos comem e bebem." ³⁴ Jesus, porém, lhes disse: "Os convidados de um casamento podem fazer jejum enquanto o noivo está com eles? ³⁵ Mas dias virão em que o noivo será tirado do meio deles. Então, naqueles dias, eles jejuarão." ³⁶ Jesus contou-lhes ainda uma parábola: "Ninguém tira retalho de roupa nova para fazer remendo em roupa velha; senão vai rasgar a roupa nova, e o retalho novo não combinará com a roupa velha. ³⁷ Ninguém coloca vinho novo em odres velhos; porque, senão, o vinho novo arrebenta os odres velhos e se derrama; e os odres se perdem. ³⁸ Vinho novo deve ser colocado em odres novos. ³⁹ E ninguém, depois de beber vinho velho, deseja vinho novo; porque diz: o velho é melhor." - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

O Reino de Deus exige de todos os que querem alcançá-lo uma profunda conversão do

*coração e uma perseverante mudança de vida. Supliquemos, a Deus Pai, que nos transforme segundo a sua vontade, dizendo: **R. Ouvi-nos, Senhor.***

1. Para que, em cada Igreja particular, os pastores e os fiéis sejam pessoas de fé e abertas ao Espírito Santo, que entendam e vivam o Evangelho à maneira de Jesus, rezemos ao Senhor.

2. Para que muitos homens e mulheres de espírito novo se tornem ouvintes atentos da mensagem de Jesus, e sejam força e sabedoria de Deus para transformar o mundo, rezemos ao Senhor.

3. Para que os cristãos e as cristãs acreditem e proclamem que Jesus é a imagem de Deus invisível e que por Ele, Nele e para Ele tudo foi criado, rezemos ao Senhor.

4. Para que os responsáveis da economia mundial se inspirem no valor cristão da sobriedade e saibam pô-lo ao serviço dos que têm fome, rezemos ao Senhor.

5. Para que os membros da nossa

assembleia eucarística sintam a alegria da presença do Esposo no meio deles e compreendam que é no amor que está a perfeição, rezemos ao Senhor.

Senhor, nosso Deus, fazei-nos encontrar a vossa paz neste novo encontro com Aquele que nos sacia, com as Palavras que nos diz e o Pão que nos reparte. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia.

Oração depois da comunhão

Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos e irmãs.

A Semente na Terra - Lc 5,33-39

Sejum é um dos três “pilares do mundo”. Não só. É um dos fundamentos da “religião do mundo”. Mais ainda. É um exercício que o cristão tem ao seu alcance para exercitar-se na vida cristã, na vivência do Evangelho, no seguimento de Jesus. A passagem do homem velho ao homem novo muitas vezes exige violência, ou, pelo menos, disciplina, renúncia, escolha. O jejum é uma escolha e uma escola!

- Durante o ministério público, Jesus e os discípulos não jejuam. Por que será que não jejuam? É a pergunta que intriga os discípulos de João – o austero pregador do deserto – e os discípulos dos fariseus – os rígidos cumpridores da Lei – e as pessoas religiosas em geral. Os discípulos de João jejuam porque, para eles, a vida é espera do futuro; os fariseus porque, para eles, a vida está na observância do passado; para as almas religiosas, o presente (esse vale de lágrimas) é sempre jejum, e a vida está no passado (saudades do que já foi) ou no futuro (desejo que será).

- A resposta de Jesus é essencial para responder ao questionamento dos fariseus: “O esposo está com eles” (Lc 5,34). O esposo é Jesus. Com Jesus, acabou o jejum e começou a festa de casamento. Não é à toa que o evangelho de João (cf. Jo 2,1ss.) começa justamente assim: Jesus, numa festa de casamento, transformando a água em vinho, de modo que o Noivo possa servir, por último, o melhor vinho! O milagre de Caná não está aí para dizer que Jesus abençoa o casamento ou para mostrar o companheirismo de Jesus, que salvou os noivos do

apuro. Não. Caná é um símbolo, um símbolo da Aliança que Jesus veio realizar com a humanidade toda. Em Jesus, Deus quer casar-se com a humanidade!

- O “começo dos sinais” de Jesus (cf. Jo 2,11) é substituir a água insípida, incolor e inodora da Lei – que ordena, mas não dá a capacidade de cumprir – pela ebbriedade (= capacidade de embriagar) do vinho, que é o amor que Jesus vive e com o qual, pelo Espírito, ele veio nos contagiar. Se a alegria não for maior que o peso e a pena, ainda somos escravos da lei, não conhecemos o amor, e o Espírito do Senhor não está em nós!

- Estamos acostumados a pensar Deus como pai (ou, ultimamente, também como mãe), que representam aquele amor necessário, indispensável, mas não escolhido, de que todos temos necessidade para nascer, viver e crescer. Mas Deus é também esposo, amor livre, que, se correspondido, nos torna semelhantes a ele, seus parceiros e parceiras.

- A vida cristã, porém, nos limites deste mundo e da nossa história individual e coletiva, ainda não é plena. O casamento aconteceu: foi consumado na cruz. Mas o noivo agora está ausente; foi glorificado e não é visível aos nossos olhos. Dispomos apenas de sinais de sua presença: a palavra, os sacramentos, os pobres (cf. Mt 25,35ss.), onde ele está disponível ao nosso amor. Ele se revela, e se vela; se des-vela, e se vela. É neste regime que vivemos entre a Ascensão e a Parusia*: o regime dos “sinais”. O regime da fé!

- Neste intervalo entre a sua glória e a nossa entrada na glória, é-nos dado saciar o jejum da sua presença no encontro com sua presença crucificada e ressuscitada, onde ele está conosco até ao fim dos tempos (cf. Mt 28,10). Só então entraremos com ele para as núpcias definitivas e tomaremos parte, num banquete sem fim, na sua perfeita e plena alegria (cf. Mt 25,21.23).

- O jejum que ele espera de nós não é só a nossa privação, mas também o nosso dom: dividir o pão com o faminto, acolher o desabrigado, vestir o nu, quebrar as cadeias que aprisionam os mutilados dessa luta pela vida – verdadeira e permanente guerra! – que é a história da humanidade, desfazer todo jugo (cf. Is 58,6ss.). Assim, encontrando hoje o irmão desumanizado, vamos encontrar, depois, o Esposo, que se fez homem, que se fez o menor, o mais apagado, o último e servo de todos (cf. Mt 25,40).

O Minuto do Concílio

“A fé, de fato, tudo esclarece com luz nova, manifesta as intenções de Deus sobre a vocação integral do homem.” (GS 11)

Santos do dia: Marino de Rímini (285-360). Bonifácio I (+422). Ida de Herzfeld (755-825). Ermengarda de Colônia (1020-1085).

Testemunhas do Reino: Albert Schweitzer (1875-1965). André Jarlán (1984, Chile).

Datas comemorativas: Dia do Serventuário.

ABC DO CRISTIANISMO

[1] Parusia. Termo grego que indica a “presença” de Cristo entre os seus, e, portanto, o seu retorno, a sua “visita”, a sua manifestação gloriosa no final dos tempos.

05

SÁBADO DA 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício comum do dia de semana)

Antífona da entrada

Tende compaixão de mim, Senhor, clamo por vós o dia inteiro; Senhor, sois bom e clemente, cheio de misericórdia para aqueles que vos invocam.

Oração do dia

Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes.

Leitura - Cl 1,21-23**Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses**

Irmãos: ²¹ E vós, que outrora éreis estrangeiros e inimigos pelas manifestas más obras, ²² eis que agora Cristo vos reconciliou pela morte que sofreu no seu corpo mortal, para vos apresentar como santos, imaculados, irrepreensíveis diante de si. ²³ Mas é necessário que permaneçais inabaláveis e firmes na fé, sem vos afastardes da esperança que vos dá o evangelho, que ouvistes, que foi anunciado a toda criatura debaixo do céu e do qual eu, Paulo, me tornei ministro. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 53

R. Quem me protege e me ampara é meu Deus.

1. Por vosso nome, salvai-me, Senhor; e dai-me a vossa justiça! Ó meu Deus, atendei minha prece e escutai as palavras que eu digo! **R.**

2. Quem me protege e me ampara é meu Deus; é o Senhor quem sustenta minha vida! Quero ofertar-vos o meu sacrifício de coração e com muita alegria. **R.**

3. Quero louvar, ó Senhor, vosso nome, quero cantar vosso nome que é bom! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Sou o Caminho, a Verdade e a Vida: ninguém vem ao Pai, senão por mim. **R.**

Evangelho - Lc 6,1-5

O Evangelho de hoje fala do sentido pleno e inesperado do sábado. O "sábado" não é simplesmente pausa, repouso, churrasquinho com os amigos, cervejinha para relaxar. O sábado inatingível por nossos esforços é Deus mesmo. Se a Lei abre o apetite para O desejarmos, mas não O serve, Jesus, o senhor do sábado, dando a Si mesmo, nos dá gratuitamente Aquele pelo qual suspiramos sem mesmo o conhecer.

+Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

¹ Num sábado, Jesus estava passando através de plantações de trigo. Seus discípulos arrancavam e comiam as espigas, debulhando-as com as mãos. ² Então alguns fariseus disseram: "Por que fazeis o que não é permitido em dia de Sábado?" ³ Jesus respondeu-lhes: "Acaso vós não lestes o que Davi e seus companheiros fizeram, quando estavam sentindo fome?" ⁴ Davi entrou na casa de Deus, pegou dos pães oferecidos a Deus e os comeu, e ainda por cima os deu a seus companheiros. No entanto, só os sacerdotes podem comer desses pães". ⁵ E Jesus acrescentou: "O Filho do

Homem é senhor também do sábado".
- **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*A Lei de Deus é para ajudar os homens e as mulheres no seu caminho para o Reino, e não para estorvar. Foi isso que Jesus nos ensinou. Pegamos, com fé, ao Pai celeste: **R. Dai-nos a conhecer, Senhor, a vossa vontade.***

1. *Pelos que interpretam com autoridade a Lei de Deus, para que o façam sempre como Jesus o fez e ensinou, com verdade e para o bem dos seres humanos, rezemos ao Senhor.*

2. *Por todos aqueles que não se envergonham da fé cristã, para que tenham a coragem de afirmar convictamente os verdadeiros valores da vida e da liberdade, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos políticos e legisladores católicos do nosso País, para que não apresentem nem apoiem propostas de leis que se oponham ao Evangelho de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos cristãos perseguidos e martirizados em nossos dias, para que permaneçam firmes na fé que professam e a considerem*

mais importante que as próprias vidas, rezemos ao Senhor.

5. *Por todos os membros das nossas assembleias, para que deem graças a Deus que os reconciliou consigo e permaneçam consolidados na fé e na esperança, rezemos ao Senhor.*

Senhor, nosso Deus e Criador, que destes a vossa Lei aos homens e às mulheres para sua felicidade, fazei que eles vivam dela e por ela orientem os seus passos. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia.

Oração depois da comunhão

Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos e irmãs.

A Semente na Terra - Lc 6,1-5

Sc 5,1-28 é uma tomada de consciência do batismo, que regenera o homem e o coloca de pé diante de Deus. Renascido pelo batismo, ele(a) vive uma vida qualitativamente nova, de filho/a do Pai, de irmão/ã dos irmãos.

- Já Lc 5,29-Mt 6,11 é uma tomada de consciência da Eucaristia, o novo alimento que o nutre para que viva essa vida qualitativamente nova. Ele tem acesso ao banquete nupcial onde pode "comer e beber" o alimento que constrói o homem novo, a mulher nova. Nós, com efeito, somos o que comemos!

- Sentado à mesa de Jesus, o esposo, o batizado entra no sábado (Hb 3,7 – 4,13) e, nele, desfruta da plenitude do dom de Deus. Na verdade, o mundo, criado em seis dias (Gn 1) e recriado pelas seis obras de Jesus (Mt 4-5), encontra a sua realização no sábado*. [As seis obras – que foram: a vitória sobre o inimigo (4,31ss.); a cura da sogra de Pedro (4,38ss.); a pesca milagrosa (5,1ss.); a purificação do leproso (5,12ss.); a cura do paralítico (5,17ss.); o chamamento de Levi (5,27ss.) – é a experiência da nova criação que se realiza no batismo].

- O centro dessa perícopes é, evidentemente, um *ipsissimum verbum** (= uma palavra literal) de Jesus: "O Filho do Homem é senhor do sábado!" (v. 5). Jesus introduz o ser humano

libertado do mal, pronto para servir, fecundo na sua ação, limpo por dentro e por fora, colocado de pé e levantado da opressão (cf. seis obras) no banquete messiânico, lhe serve o alimento sabático (a Eucaristia) e o leva além do sétimo dia, no gozo da plenitude de glória e de vida do próprio Deus.

- Concretamente, o Evangelho de hoje retrata a cena dos discípulos que comem espigas de trigo – o trigo novo! – num dia de sábado, uma das ações proibidas nesse dia, festa do homem e repouso de Deus.

- Os discípulos estão no campo, mas Jesus os introduz simbolicamente na “casa” (cf. Mt 5,24; 5,27-32; 5,33-39; 6,41). A casa dos pecadores se torna a casa de Deus em que Davi, figura de Cristo, toma os pães, come e dá de comer aos que estão com ele. A alusão à última ceia é evidente.

- A verdadeira casa do homem é o perdão em que ele acolhe em sua vida o Senhor. Da mesma maneira, o Senhor o acolhe no seu sábado (no seu repouso, na sua glória, na plenitude da sua vida), vive com ele e lhe dá a si mesmo.

- O Evangelho de hoje, então, fala da realização inaudita e inesperada do sábado. O “sábado” não é simplesmente pausa, repouso, churraquinho com os amigos, cervejinha para relaxar. O sábado inatingível por nossos esforços é Deus mesmo. Se a Lei abre o apetite para O desejarmos, mas não o serve, Jesus, o senhor do sábado, dando a Si mesmo, nos dá gratuitamente Aquilo pelo qual suspiramos sem mesmo o conhecer. Lembremo-nos de Santo Agostinho: “Fizeste-nos para ti, ó Deus, e nosso coração estará inquieto enquanto não repousar em ti!” Deus é nosso pão (cf. Jo 6).

- A liberdade em relação à Lei é consequência da nova relação que Deus instaura conosco. Não é abolição, mas seu inesperado cumprimento. Antes, a Lei mostrava o caminho para Deus; agora que Deus mesmo veio ao encontro do homem, o homem encontra, a partir de Deus, os caminhos que o levam aos irmãos.

- Abra a mão, meu irmão; Deus quer enchê-la de Si mesmo!

O Minuto do Concílio

“O povo de Deus e a humanidade, dentro da qual ele está inserido, prestam-se recíproco serviço, de tal modo que a missão da Igreja se mostre de natureza religiosa e, por isso mesmo, profundamente humana.” (GS 11)

Santos do dia: Ferréolo e Ferrúcio de Besançon (+200). Ursicino de Ravena (470-536). Bv. Teresa de Calcutá (Agnes Gonxha Bojaxiu) (1910-1997).

Datas comemorativas: Dia da Amazônia. Dia do Farmacêutico.

ABC DO CRISTIANISMO

[1] Ipsissimum verbum. Esta expressão latina significa “mesmíssima palavra” ou, numa tradução mais livre, “palavra autêntica (= realmente da pessoa à qual é atribuída). Sabemos que entre Jesus e a redação final dos Evangelhos atuais transcorreram entre três e seis décadas. Os redatores finais dos evangelhos não estiveram presentes aos acontecimentos nem dispunham de gravadores.

Por isso, nem todas as palavras que constam dos Evangelhos como sendo de Jesus foram ditas exatamente daquela forma por ele. Algumas, porém, podem, com bastante segurança, ser atribuídas diretamente a ele. Um dos exegetas que, modernamente, defenderam essa opinião foi J. Jeremias (cf. "Kennzeichen der ipsissima verba Jesu", em: Synoptische Studien, Munique, 1953, pp. 86-93) e, na sequência, a chamada Escola Escandinava (cf. B. Gerhardsson, Memory and Manuscript. Oral Tradition and written Transmission in Rabbinic Judaism and Early Christianity, Uppsala, 1961).

[2] Sábado. A palavra vem do verbo hebraico "shabat" (= parar, cessar, ficar inativo). Daí o seu sentido de "descansar" ou de "parar para louvar a Deus". O mandamento (pré-mosaico) do repouso sabático está ligado ao ritmo sagrado da semana e da lua. Suas motivações são humanitárias (o ser humano, sobretudo o escravo, precisa descansar) e teomiméticas (imitação de Deus, que repousou depois dos 'seis' dias da criação). Com o passar do tempo, a legislação relativa ao sábado tornou-se minuciosa, proibindo inúmeras coisas: fazer comida, acender o fogo, catar lenha, colher frutas, ajudar seres vivos em perigo, carregar pesos, caminhar mais de 1250 m2, desatar um nó ou riscar mais de uma letra do alfabeto. Jesus praticava o sábado (Mt 1,21; Lc 4,16), mas criticou o formalismo dos doutores da lei, com palavras e atitudes. Os discípulos de Jesus continuaram a guardar o sábado (Mt 28,1; Jo 19,42). Mas, muito cedo, o dia depois do sábado – dia em que Jesus ressuscitou – tornou-se o "dia do Senhor". A palavra "domingo" vem de "dies dominicus", "dominicus", que quer dizer "dia do Senhor". 'Sábado' manteve apenas seu sentido figurado de repouso pleno, felicidade sem limites, paz se fim (Hb 4,1-11; Ap 14,13).

06

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM

(Cor verde - III Semana do Saltério - Ofício dominical comum)



Comentário inicial - A liturgia de hoje é um convite a celebrarmos momentos fundamentais de nosso encontro com Jesus. Antes de tudo, ouvir a Palavra. Como resposta, acolher a Palavra na fé. Depois, como uma consequência, divulgar a Palavra. É por isso que Jesus precisa abrir nossos ouvidos, abrir nosso coração e desatar nossa língua. O que Jesus fez com o surdo-mudo Ele quer fazer hoje com cada um de nós. Ele está aqui e quer se encontrar com você, comigo, com todos!

Antífona da entrada

Vós sois justo, Senhor, e justa é a vossa sentença; tratai o vosso servo segundo a vossa misericórdia.

Oração do dia

Ó Deus, pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos e filhas, concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna.

Leitura - Is 35,4-7a**Leitura do Livro do Profeta Isaías**

⁴ Dizei às pessoas deprimidas: "Criaí ânimo, não tenhais medo! Vede, é vosso Deus, é a vingança que vem, é a recompensa de Deus; é ele que vem para vos salvar". ⁵ Então se abrirão os olhos dos cegos e se descerrarão os ouvidos dos surdos. ⁶ O coxo saltará como um cervo e se desatará a língua dos mudos, assim como brotarão águas no deserto e jorrarão torrentes no ermo. ⁷ A terra árida se transformará em lago, e a região sedenta, em fontes d'água.
- **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 145

R. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. Bendirei ao Senhor toda a vida!

1. O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos; ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos. **R.**

2. O Senhor abre os olhos aos cegos o Senhor faz erguer-se o caído; o Senhor ama aquele que é justo, é o Senhor quem protege o estrangeiro. **R.**

3. Ele ampara a viúva e o órfão mas confunde os caminhos dos maus. O Senhor reinará para sempre! Ó Sião, o teu Deus reinará para sempre e por todos os séculos! **R.**

Leitura - Tg 2,1-5**Leitura da Carta de São Tiago**

¹ Meus irmãos, a fé que tendes em nosso

Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir aceção de pessoas. ² Pois bem, imaginai que na vossa reunião entra uma pessoa com anel de ouro no dedo e bem vestida, e também um pobre, com sua roupa surrada, ³ e vós dedicais atenção ao que está bem vestido, dizendo-lhe: "Vem sentar-te aqui, à vontade", enquanto dizeis ao pobre: "Fica aí, de pé", ou então: "Senta-te aqui no chão, aos meus pés" — ⁴ não fizestes, então, discriminação entre vós? E não vos tornastes juízes com critérios injustos? ⁵ Meus queridos irmãos, escutai: não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

V. Jesus Cristo pregava o Evangelho, a boa notícia do Reino e curava seu povo doente de todos os males, sua gente! **R.**

Evangelho - Mc 7,31-37

A correção fraterna é exatamente o contrário do escândalo, no sentido normal da palavra. Enquanto o escândalo, usando armadilhas e alimentando a fofoca, passa por cima do irmão que erra, a correção fraterna cerca o irmão de cuidados. O escândalo o empurra para o mal; o cuidado é a rede que o protege do alastrar se do mal e o arrasta para o bem. O escândalo perde o irmão que erra; a correção fraterna o salva. O escândalo não vem do pecado, pois todos pecam; mas vem sempre dos que amam mais a lei que o/a irmão/ã que erra. E quem não erra?

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo: ³¹ Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galileia, atravessando a região da Decápole. ³² Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram

que Jesus lhe impusesse a mão. ³³ Jesus afastou-se com o homem, para fora da multidão; em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. ³⁴ Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efátá!", que quer dizer: "Abre-te!" ³⁵ Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. ³⁶ Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas, quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. ³⁷ Muito impressionados, diziam: "Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar". - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*No tempo em que Jesus viveu na terra, levavam-Lhe todos os doentes para que os curasse. Agora que Ele está junto do Pai, peçamos-Lhe com toda a confiança: **R. Ouvi, Senhor, a nossa súplica.***

1. *Pelo Papa Francisco e seus colaboradores imediatos, pelos bispos e responsáveis pelos serviços diocesanos, pelos párocos e pelos leigos e leigas que assumem ministérios nas paróquias e comunidades, rezemos, irmãos.*

2. *Pelos que defendem a paz entre as nações, pelos que se levantam contra as injustiças e pelos que dão pão a quem tem fome, rezemos, irmãos.*

3. *Pelos cegos, pelos surdos e pelos mudos, pelos pobres dos países mais pobres e por*

todos os que estão ao seu serviço, rezemos, irmãos.

4. *Por todos nós aqui reunidos em assembleia, pelos que não puderam vir por estarem doentes e pelos que sofrem fisicamente ou espiritualmente, rezemos, irmãos.*

5. *Pelos nossos pais, irmãos e familiares defuntos, pelos que no mundo inteiro são vítimas da violência e pelos que morrem por causa da sua fé, rezemos, irmãos.*

Senhor Jesus Cristo, que dais coragem aos desanimados e soltais a língua dos mudos, escutai as nossas orações e dignai-Vos atendê-las, segundo o vosso coração. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade.

Oração Eucarística para Diversas Circunstâncias - IV - Jesus que passa fazendo o bem

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre.

A Semente na Terra - Mc 7,31-37

A palavra distingue o ser humano dos animais. O homem nem sempre é o que fala, mas sempre se torna aquilo (ou aquele) que ouve. O homem é a palavra à qual dá atenção e presta ouvidos. O ser humano é, primeiro, ouvidos, e, só depois, língua.

- Deus é palavra, comunicação, dom de si. À medida que o ser humano O ouve, torna-se capaz de responder-Lhe. Entra em diálogo com Ele e se torna seu parceiro. Unido a Ele, torna-se semelhante a Ele.

- A religião judaica e a religião cristã são, em parte, religiões do Livro. Mas não são um

fetichismo* da letra. Amam o livro, mas não o adoram. São religiões — isso sim — da palavra e da escuta, isto é, da comunhão com Aquele que fala (cf. Hb 1,1; 1Jo 1,1ss.). Por isso, ser surdo-mudo é o pior dos males. “Falar alguma coisa” (v. 32) já é alguma coisa, mas é muito pouco para quem é definido como “palavra”, comunicação, diálogo.

- O milagre do surdo-mudo é o penúltimo da primeira parte do evangelho de Marcos. O último será a cura de um cego, o de Betsaida (cf. Mc 8,22-26). É preciso primeiro ouvir a palavra; só depois, vem a iluminação da fé. Quem continua surdo não pode ‘ver’; só o coração pode ‘ouvir a verdade’ daquilo que se vê (Fausti).

- Este milagre mostra tudo o que o Senhor quer realizar em cada ouvinte da Palavra. Somos todos ouvintes seletivos da sua palavra. Como criaturas, damos só o que recebemos e dizemos só o que ouvimos. Jesus é o médico — o otorrinolaringologista! — que nos devolve a capacidade de ouvi-Lo e de dialogar com Ele.

- Na celebração do batismo, essa cura corresponde ao exorcismo que conclui a liturgia da palavra e precede a liturgia sacramental. Inclui uma oração (o Ritual oferece duas opções), a possibilidade de o ministro soprar sobre o rosto do batizando e a unção do peito (= o centro do sistema cárdio-respiratório), acompanhada de uma imposição das mãos. O exorcismo exprime a difícil luta que a graça precisa enfrentar para nos libertar dos maus espíritos que habitam nosso coração.

- O milagre do surdo-mudo ilustra a nossa trajetória de fé: Jesus nos separa da multidão (a fé é um passo absolutamente pessoal); Jesus nos toca com as suas mãos (para expressar sua solidariedade e transmitir-nos seus poderes e suas capacidades); Jesus toca os nossos ouvidos, pois somos aquilo (aquele) que ouvimos (somos ouvintes de Jesus); Jesus toca a nossa língua com a saliva (= a saliva é uma concreção do sopro, símbolo do Espírito); Jesus intercede ao Pai da Palavra, geme, grita, ordena (salvar/curar é muito mais difícil que criar). Cada um(a) é chamado(a), por isso, a percorrer o caminho do povo de Israel, o caminho do surdo-mudo... para que Jesus possa passar por sua vida “como benfeitor” (cf. At 10,38 - TEB), fazendo “os surdos ouvir e os e os mudos falar.» (Mc 7,37)!

CURAR A SURDEZ

José Antonio Pagola

A cura de um surdo-mudo na região pagã de Sidônia é narrada por Marcos com uma intenção claramente pedagógica. É um enfermo muito especial. Nem ouve nem fala. Vive fechado em si mesmo, sem se comunicar com ninguém. Não se dá conta de que Jesus está passando perto dele. São outros o que o levam até o Profeta.

Também a atuação de Jesus é especial. Não impõe suas mãos sobre ele como lhe haviam pedido, mas o chama à parte e o leva a um lugar retirado da multidão. Ali trabalha intensamente, primeiro seus ouvidos e depois sua língua. Quer que o enfermo sinta seu contato curador. Só um encontro profundo com Jesus poderá curá-lo de uma surdez tão tenaz.

Ao que parece, não é suficiente todo aquele esforço. A surdez resiste. Então, Jesus recorre ao Pai, fonte de toda salvação: olhando para o céu, suspira e grita ao enfermo uma só palavra:

“Effetá”, quer dizer, “Abre-te”. Essa é a única palavra que Jesus pronuncia em todo o relato. Não é dirigida aos ouvidos do surdo, mas ao seu coração.

Sem dúvida, Marcos quer que está palavra de Jesus ressoe com força nas comunidades cristãs que lerão seu relato. Conhece mais de um que vive surdo à Palavra de Deus. Cristãos que não se abrem à Boa Notícia de Jesus nem falam a ninguém de sua fé. Comunidades surdo-mudas que escutam pouco o Evangelho e o comunicam mal.

Talvez um dos pecados mais graves dos cristãos é a surdez. Não paramos para escutar o Evangelho de Jesus. Não vivemos com o coração aberto para acolher suas palavras. Por isso, não sabemos escutar com paciência e compaixão a tantos que sofrem sem receber nem sequer um carinho nem a atenção de ninguém. Dir-se-ia que a Igreja, nascida de Jesus para anunciar a Boa Notícia de Jesus, vai fazendo seu próprio caminho longe da vida concreta de preocupações, medos, trabalhos e esperanças das pessoas. Se não escutamos bem os apelos de Jesus, não colocaremos palavras de esperança na vida dos que sofrem.

Algo disso está acontecendo em alguns discursos da Igreja. Há algo paradoxal em alguns discursos da Igreja. Dizem-se grandes verdades e pronunciam-se mensagens muito positivas, porém não tocam o coração das pessoas. Algo disso está acontecendo nesses tempos de crise. A sociedade não está esperando uma “doutrina social” dos especialistas, mas escuta com atenção uma palavra clarividente, inspirada no Evangelho e pronunciada por uma Igreja sensível ao sofrimento das vítimas, que sai instintivamente em sua defesa, convidando a todos a estar perto de quem mais precisa de ajuda para viver com dignidade. (Pense-se nas palavras e nos gestos do Papa Francisco – NdT).

O Minuto do Concílio

“Mas o próprio Senhor veio para libertar o homem e para dar-lhe força.” (GS 13)

Santos do dia: Magno (699-772). Ésquilo de Lund (1100-1181).

Testemunhas do Reino: Manuel Congo (1839, Brasil).

Datas comemorativas: Dia do Hino Nacional Brasileiro. Dia do Alfaiate. Dia do Barbeiro e do Cabeleireiro.

ABC DO CRISTIANISMO

[1] Fetichismo. O fetichismo é uma forma primitiva da religião humana que tem como objeto de culto animais ou seres terrestres inanimados. No fetichismo, o culto é prestado diretamente, sem uso de imagens, a esses produtos animais, vegetais ou minerais. Diferencia-se da idolatria, onde se presta culto a objetos manufaturados (imagens, p. ex.), que, porém, representam outros seres, aos quais o culto se dirige realmente.

07

SEGUNDA-FEIRA DA 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona da entrada

Vós sois justo, Senhor, e justa é a vossa sentença; tratai o vosso servo segundo a vossa misericórdia.

Oração do dia

Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos e filhas, concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna.

Leitura - Cl 1,24 - 2,3**Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses**

Irmãos: ²⁴ Alegro-me de tudo o que já sofri por vós e procuro completar na minha própria carne o que falta das tribulações de Cristo, em solidariedade com o seu corpo, isto é, a Igreja. ²⁵ A ela eu sirvo, exercendo o cargo que Deus me confiou de vos transmitir a palavra de Deus em sua plenitude: ²⁶ o mistério escondido por séculos e gerações, mas agora revelado aos seus santos. ²⁷ A estes Deus quis manifestar como é rico e glorioso entre as nações este mistério: a presença de Cristo em vós, a esperança da glória. ²⁸ Nós o anunciamos, admoestando a todos e ensinando a todos, com toda sabedoria, para a todos tornar perfeitos em sua união com Cristo. ²⁹ Para isso eu me esforço com todo o empenho, sustentado pela sua força que em mim opera. ²¹ Quero pois que saibais que luta difícil sustento por vós, pelos fiéis de Laodiceia e por tantos outros, que não me conhecem pessoalmente, ² para que sejam consolados e se mantenham unidos na caridade, para que eles cheguem a entender profunda e plenamente o mistério de Deus Pai e de Cristo Jesus, ³ no qual estão encerrados

todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

- Palavra do Senhor.

Salmo responsorial - Sl 61

R. A minha glória e salvação estão em Deus.

1. Só em Deus a minha alma tem repouso, porque dele é que me vem a salvação! Só ele é meu rochedo e salvação, a fortaleza, onde encontro segurança **R.**

2. Povo todo, esperai sempre no Senhor, e abri diante dele o coração: nosso Deus é um refúgio para nós! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Minhas ovelhas escutam minha voz, eu as conheço e elas me seguem. **R.**

Evangelho - Lc 6, 6-11

A mão se abre e se fecha. Ela se abre para dar e para receber. Fechada, não recebe e não dá. Jesus precisa curar nossa mão, para que ela possa receber o seu dom e comunicá-lo aos irmãos e irmãs.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Aconteceu num dia de sábado que, ⁶ Jesus entrou na sinagoga, e começou a ensinar. Aí havia um homem cuja mão direita era seca. ⁷ Os mestres da Lei e os fariseus o observavam, para verem se Jesus iria curá-lo em dia de sábado, e assim encontrarem motivo para acusá-lo. ⁸ Jesus, porém, conhecendo seus pensamentos, disse ao homem da mão seca: "Levanta-te, e fica aqui no meio". Ele se

levantou, e ficou de pé.⁹ Disse-lhes Jesus: "Eu vos pergunto: O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar uma vida ou deixar que se perca?"¹⁰ Então Jesus olhou para todos os que estavam ao seu redor, e disse ao homem: "Estende a tua mão." O homem assim o fez e sua mão ficou curada.¹¹ Eles ficaram com muita raiva, e começaram a discutir entre si sobre o que poderiam fazer contra Jesus.

- Palavra da Salvação.

Prece dos fiéis

*Peçamos ao Pai a graça de olharmos e escutarmos Jesus, não como estraga-prazeres a evitar, mas como Amigo em quem se confia, dizendo: **R. Pai santo, ouvi-nos.***

1. *Pelas comunidades cristãs espalhadas pelo mundo, pelos seus bispos, presbíteros, diáconos e catequistas e pelos fiéis que as amam e lhes dão o melhor que têm, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos que combatem contra o mal, apoiados em Cristo, pelos que tudo fazem para confortar os que mais sofrem e pelos que crescem no conhecimento do mistério de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos que se alegram com aquilo que Deus lhes pede, pelos que se oferecem a Cristo para trabalhar com Ele e pelos que completam*

em si o que falta à Sua Paixão, rezemos ao Senhor.

4. *Pelos doentes e por todas as pessoas abandonadas, pelos que seguem a Cristo e com Ele levam a sua cruz e pelos que O olham como Amigo e Nele confiam, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelos que entre nós veem Cristo nos mais pobres, pelos que se deixam transformar pela sua Palavra e pelos que O servem fazendo o bem a quem precisa, rezemos ao Senhor.*

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, ensinai-nos a ser discípulos e discípulas de Jesus, escutando-O, amando-O e seguindo-O. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre.

A Semente na Terra - Lc 6,6-11

Som Cristo, estamos autorizados a comer, de sábado, o trigo novo: "O Filho do Homem é senhor do sábado" (Lc 6,5). Aliás, na Eucaristia, vivemos do sábado, pois o Filho do Homem, senhor do sábado, convocou e convidou para o banquete em que Ele próprio "toma o pão" e o "dá" aos discípulos (Lc 6,4). Se comer é viver, o ser humano vive de Deus porque se alimenta dEle. Aliás, comendo do sábado, o ser humano torna-se capaz de agir conforme o sábado. Em outras palavras: tendo um princípio vital novo – qualitativamente novo! – torna-se capaz de realizar ações novas – qualitativamente novas!

- O ser humano não está mais excluído da vida e da obra do sábado, pois o Filho do Homem, senhor do sábado, veio encontrá-lo. Suas mãos pregadas na cruz do nosso mal despregam nossas mãos paralisadas pelo pecado. Finalmente, graças ao Filho que nos liberta, somos livres para agir como Deus, obedecendo à Sua palavra. Só assim podemos voltar a ser seus "colaboradores", como no princípio. Associada à sua, nossa obra pode tornar-se criadora,

como a sua, desde o princípio.

- As características fundamentais do ser humano são descritas na Bíblia mediante o olho, o coração e a mão. O “olho” é inteligência para ver a verdade. O “coração” é vontade para amar a beleza. A “mão” é liberdade para fazer o bem. Com a mão, o ser humano realiza sua própria face, dentro da verdade, da beleza e da bondade que vê com os olhos e deseja com o coração. Pode, porém, acontecer de o olho entrever a verdade e o coração desejá-la, ficando a mão enrijecida, incapaz de mexer-se? Pode e, quando isso acontece, o ser humano não consegue viver do sábado. De fato, estendeu a mão para o fruto da desobediência (cf. Gn 3,1ss.) ela ficou fechada na posse e seca, sem vida. Santos Padres diziam que, morta devido à picada da serpente, a mão ficou seca pelo veneno que sai da sua boca.

- O Evangelho de hoje concentra-se exatamente nas mãos, quer dizer, na ação humana. O homem que Jesus encontra dentro da sinagoga – eu, você, cada um de nós! – não é capaz de agir, pois a desobediência à palavra o mantém com a mão cerrada. Em mão fechada, nada entra, pois já está cheia, ainda que de... nada; de mão fechada, nada sai, porque está vazia... de tudo.

- A ordem de Jesus alude nada menos que à ressurreição: “Levanta-te” (= Ressurja)! Na mão daquele homem, atua a morte. Para que ele possa ressuscitar, ele precisa obedecer à outra ordem de Jesus: “Põe-te no meio”. Ele precisa colocar-se no meio da sinagoga e do sábado. Ou seja, a ressurreição do ser humano acontece pelo encontro com Jesus, cuja palavra poderosa (a sinagoga é o lugar da palavra) faz encontrar Jesus como o centro da vida de Deus (meio). Em Jesus, Deus se revela não como o centro do homem, mas como aquele que põe o ser humano no seu próprio centro. É o que dirá João na Primeira Carta: “Nós acreditamos no amor que Deus tem por nós” (1Jo 4,16; cf. Jo 3,16). Quando, tendo descoberto isso, o homem coloca Deus no centro da sua vida (porque descobriu que Deus tem o homem no centro da dele), sua mão é restabelecida e ele passa a agir como Deus, que é Amor!

O Minuto do Concílio

“Não é lícito, portanto, ao ser humano desprezar a vida corporal.” (GS 14)

Santos do dia: Regina (III século). Clodoaldo (520-560). Amalberta (+705). João de Lodi (1026-1105). Mártires do Colégio Jesuíta de Graz (+1619).

Datas comemorativas: Dia da Independência do Brasil (1822). Dia da Pátria. Encerramento da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Medellín, 1968). Grito dos Excluídos.

08

TERÇA-FEIRA - NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA - Festa

(Cor branca - Glória - Ofício festivo próprio)

Comentário inicial - Os Evangelhos não trazem nenhuma notícia a respeito do nascimento de Maria. O que sabemos do seu nascimento, sabemos através dos apócrifos. Maria era filha de Ana e Joaquim, que já

estavam idosos quando foi concebida. Só Deus pode fazer um ventre seco conceber e uma semente velha fecundar. Maria é dom. Maria é presente. Maria é graça de Deus para a humanidade. A liturgia de hoje é um convite a acolhermos esse dom e a darmos graças a

Deus por ele.

Antífona da entrada

Celebremos com alegria o nascimento da Virgem Maria: por ela nos veio o Sol da justiça, o Cristo, nosso Deus.

Oração do dia

Abri, ó Deus, para os vossos servos e servas os tesouros da vossa graça: e assim como a maternidade de Maria foi a aurora da salvação, a festa do seu nascimento aumente em nós a vossa paz.

Leitura - Mq 5,1-4a

Leitura da Profecia de Miqueias

Assim diz o Senhor: ¹ "Tu, Belém de Éfrata, pequenina entre os mil povoados de Judá, de ti há de sair aquele que dominará em Israel; sua origem vem de tempos remotos, desde os dias da eternidade. ² Deus deixará seu povo ao abandono, até ao tempo em que uma mãe der à luz; e o resto de seus irmãos se voltará para os filhos de Israel. ³ Ele não recuará, apascentará com a força do Senhor e com a majestade do nome do Senhor seu Deus; os homens viverão em paz, pois ele agora estenderá o poder até aos confins da terra, ^{4a} e ele mesmo será a Paz".

- Palavra do Senhor.

Ou: Rm 8, 28-30

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

Irmãos: ²⁸ Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados para a salvação, de acordo com o projeto de Deus. ²⁹ Pois aqueles que Deus contemplou com seu amor desde sempre, a esses ele predestinou a serem

conformes à imagem de seu Filho, para que este seja o primogênito numa multidão de irmãos. ³⁰ E aqueles que Deus predestinou, também os chamou. E aos que chamou, também os tornou justos; e aos que tornou justos, também os glorificou. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 70

R. Exulto de alegria no Senhor.

1. Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, desde o seio maternal, o meu amparo: para vós o meu louvor eternamente! **R.**

2. Uma vez que confiei no vosso amor, meu coração, por vosso auxílio, rejubile, e que eu vos cante pelo bem que me fizestes! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, aleluia, aleluia.

V. Sois feliz, Virgem Maria; e mereceis todo louvor, pois de vós se levantou o Sol brilhante da justiça, que é Cristo, nosso Deus, pelo qual nós fomos salvos! **R.**

Evangelho - Mt 1,1-16.18-23

As primeiras palavras do Evangelho de Mateus são "Livro da gênese de Jesus Cristo" (Mt 1,1). É como se fosse o título. De fato, conta o nascimento no tempo do Filho eterno do Pai que se faz nosso irmão. Seu nascimento é apresentado como o nascimento do ser humano, princípio e fim do mundo criado, no princípio, por Deus (Gn 1,1). O nascimento do Filho é, porém, precedido pelo nascimento de Maria, de quem nasceu o Cristo.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

¹ Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. ² Abraão gerou Isaac;

Isaac gerou Jacó; Jacó gerou Judá e seus irmãos.³ Judá gerou Farés e Zara, cuja mãe era Tamar. Farés gerou Esrom; Esrom gerou Aram; ⁴Aram gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; ⁵ Salmon gerou Booz, cuja mãe era Raab. Booz gerou Obed, cuja mãe era Rute. Obed gerou Jessé.⁶ Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, daquela que tinha sido a mulher de Urias.⁷ Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; ⁸ Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; ⁹ Ozias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; ¹⁰ Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias. ¹¹ Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia. ¹² Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; ¹³ Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor; ¹⁴ Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; ¹⁵ Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó. ¹⁶ Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo. ¹⁸ A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. ¹⁹ José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la resolveu abandonar Maria, em segredo. ²⁰ Enquanto José pensava nisso, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhe, em sonho, e lhe disse: "José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. ²¹ Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados". ²² Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: ²³ "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus está conosco".

- Palavra da Salvação.

Ou: Mt 1, 18-23 (mais breve)

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

¹⁸ A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. ¹⁹ José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la resolveu abandonar Maria, em segredo. ²⁰ Enquanto José pensava nisso, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhe, em sonho, e lhe disse: "José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. ²¹ Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados". ²² Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: ²³ "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus está conosco".

- Palavra da Salvação.

Prece dos fiéis

*Ao celebrarmos o nascimento de Maria, mãe de Jesus, que deu ao mundo a Cristo Salvador, invoquemos humildemente o nosso Deus, dizendo, cheios de fé: **R. Ouvi-nos, Senhor.***

1. Pela santa Igreja de Deus, que nasce e renasce do lado aberto de Cristo, para que Nele encontre a paz e a segurança, rezemos ao Senhor.

2. Pelo povo de Israel, para que, pela intercessão de Maria de Nazaré, chegue a descobrir em Jesus o Messias prometido, rezemos ao Senhor.

3. Pelos que são perseguidos por amarem a justiça e pelos que se afastaram do caminho da verdade, para que ponham a sua esperança em Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

4. Pelos noivos que se preparam para o matrimônio e pelos lares que comecem a ter

dificuldades, para que o Anjo do Senhor vele por eles, rezemos ao Senhor.

5. Pelas mulheres que estão prestes a ser mães, para que encontrem na ternura dos maridos a tranquilidade que precisam para gestar filhos serenos e sadios, rezemos ao Senhor.

6. Por todos nós, reunidos nesta assembleia, para que, imitando a santidade de Maria, nos tornemos imagens do seu Filho Jesus Cristo, oremos, irmãos.

Deus todo-poderoso e eterno, ouvi as orações do vosso povo que celebra a festa da Natividade da Santíssima Virgem Maria, e, por sua intercessão e auxílio, enriquecei-o com os dons da vossa graça. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Socorra-nos, ó Pai, a humanidade do vosso Filho, que, ao nascer da Virgem Mãe, não diminuiu, mas consagrou a sua integridade. E fazei que ele, apagando os nossos pecados, vos torne agradáveis as nossas oferendas.

Prefácio de Nossa Senhora I ou II

Oração depois da comunhão

Exulte, ó Deus, a vossa Igreja que renovastes pelos sagrados mistérios, pois nos alegramos pelo nascimento de Maria, que foi para o mundo inteiro esperança e aurora de salvação.

A Semente na Terra - Mt 1,1-16.18-23

Nas primeiras palavras do Evangelho de Mateus são “Livro da gênese de Jesus Cristo” (Mt 1,1). É como se fosse o título. De fato, conta o nascimento no tempo do Filho eterno do Pai que se faz nosso irmão. Seu natal é apresentado como o natal do ser humano, princípio e fim do mundo criado, no princípio, por Deus (Gn 1,1).

- O primeiro capítulo de Mateus apresenta a origem de Jesus, ao mesmo tempo humana e divina. Para Mateus, Jesus é filho de Davi segundo a carne (vv. 1-17) e Filho de Deus segundo o Espírito (vv. 18-25). Com Abraão Deus entra na história humana e a história humana, na de Deus. Modelo de crente é José — uma espécie de réplica de Abraão — o esposo de Maria, que, sem nada ver, recebe como próprio filho o Filho de Deus gerado no seio virginal de Maria (vv. 18-25).

- Mateus lê a relação entre o passado (AT) e o presente (NT) em termos de promessa e cumprimento. Só nos dois primeiros capítulos de seu livro, fala cinco vezes de “cumprimento das Escrituras” (Mt 1,22; 2,5.15.17.23). Jesus é visto como o ponto de chegada do desígnio divino, aquele do qual a Escritura fala do início ao fim. É de São Jerônimo, um santo deste mês, a famosa frase: “A Escritura fala de Cristo. Quem não conhece a Escritura não conhece Cristo e quem não conhece Cristo não conhece a Escritura”. A partir de Cristo, Mateus relê o passado da história da salvação, numa marcha à ré semelhante à do caranguejo que avança, correndo para trás.

- Mateus não dispõe — como os modernos historiadores e os biógrafos de sempre (mas quem disse que ele quis fazer obra de historiador ou compor uma biografia?) — de muitos materiais. Tem à disposição — com os outros Evangelhos — citações bíblicas, genealogias, os nomes dos pais de Jesus, a informação sobre a sua ascendência davídica, a fé na sua divindade, a concepção virginal, o seu nascimento no tempo de Herodes*, a sua residência em Nazaré. O restante é material exclusivamente seu, não testemunhado por outros escritos.

- O gênero literário* é o chamado *midrash*, termo hebraico que deriva de *darash* (investigar, procurar, pesquisar). Significa “pesquisa” e contém em si as conotações de estudo e explicação. O *midrash* caracteriza a exegese sinagoga, que, ao mesmo tempo, cuida de

conservar a tradição e de aprofundá-la e atualizá-la através da reflexão. O *midrash* procura explicar e ilustrar uma passagem da Escritura em função do tempo presente e visando a uma exortação para que se viva melhor. Não deve ser confundido nem com a fábula nem com a lição moral tirada de uma lenda. Dizer que um texto tenha um caráter *midráshico* não aumenta nem diminui a atendibilidade dos fatos. Os fatos, independentemente de gênero literário, devem ser verificados cada vez! No caso concreto de Mateus, o que realmente importa é interpretar a Escritura à luz de Jesus e do seu Espírito.

- A genealogia que Mateus apresenta é uma lista de nomes, divididos em três períodos, que vão de Abraão a Jesus. (A apresentada por Lucas é diferente, porque a intenção teológica de um e de outro é diferente). A “carne” – a realidade humana – de Jesus, Filho de Deus, passa através da longa história dos que o precederam. De cada um deles – de cada um desses nomes – se diz duas vezes “gerar”: uma vez como “filho”, a outra como “pai”. Esse esquema se repete até chegar em José. Aí, inesperadamente, ele se interrompe: “Jacó gerou José, o esposo de Maria, por meio da qual foi gerado Jesus, chamado Cristo” (v. 16). Ao invés de dizer que José gerou Jesus, o esquema abre-se à surpresa do que aconteceu – por pura prodigalidade da graça – por meio de Maria!

- Se atentarmos ao primeiro (Abraão) e ao último (Jesus) da lista, a mensagem é mais surpreendente ainda. Do primeiro não se diz quem o gerou; do último não se diz quem o gera nem a quem ele gera. Na verdade, alude-se ao mistério inicial do Pai e ao mistério final do Filho.

O Minuto do Concílio

“Com o dom do Espírito Santo, o ser humano pode chegar na fé a contemplar e a saborear o mistério do plano divino.” (GS 15)

Santos do dia: Natividade de Maria. Adriano (+290). Sérgio I (+701). Corbiniano de Freising (680-720/730). Maria Torfíbia (1140 ou 1175). Serafina (1434-1478).

Datas comemorativas: Juan Sebastián Elcano completa a primeira volta ao mundo (1522). Dia Internacional Alfabetização. Dia do Alfabetizador. Dia da Dedicção. Dia Nacional de Luta por Medicamentos.

ABC DO CRISTIANISMO

[1] Gênero literário. É a categoria particular a que pertence um livro ou uma parte (maior ou menor) de um livro, de acordo com o tipo de conhecimento que pretende comunicar e os procedimentos literários que emprega com essa finalidade. Não se pode, por exemplo, interpretar da mesma maneira um poema e um tratado doutrinal, uma narração histórica e uma parábola. Oficialmente, a atenção aos gêneros literários foi acolhida e incentivada por Pio XII na encíclica *Divino afflante Spiritu*.

[2] Herodes. O Novo Testamento conhece, pelo menos, quatro Herodes. O primeiro é Herodes, o Grande, que viveu entre 73 a.C. e 4 d.C. Teve dez mulheres e sete filhos. Com a ajuda de Roma, estendeu o seu poder desde a Galileia até à Judeia e à Samaria. Foi um grande construtor e um ditador sanguinolento, matando inclusive três dos seus próprios filhos. O segundo foi Herodes Antipas, filho de

Herodes o Grande. Viveu de 22 a.C. até 39 d.C., pelo menos, quando foi exilado pelos romanos em Lugdunum Convenarum. É famoso por ter repudiado a mulher para se unir a Herodíades, esposa de um seu meio-irmão, situação cuja denúncia provocou a morte de João Batista. O terceiro Herodes é Herodes Agripa I, neto de Herodes o Grande. Amigo de Calígula e de Cláudio, reconstituiu o 'império' do avô. Nasceu entre os anos 9 e 10 a.C. e morreu de repente em Cesareia em 44 d.C. Foi o primeiro perseguidor dos cristãos (cf. At 12,1-23). Houve também um tal Herodes Boeto, chamado Filipe em Mt 14,3 (cf. Mc 6,17) e também de Herodes Agripa II.

09

QUARTA-FEIRA DA 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona de entrada

Vós sois justo, Senhor, e justa é a vossa sentença; tratai o vosso servo segundo a vossa misericórdia.

Oração do dia

Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos e filhas, concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna.

Leitura - Cl 3,1-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses

Irmãos: ¹ Se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus; ² aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres. ³ Pois vós morrestes, e a vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus. ⁴ Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com ele, revestidos de glória. ⁵ Portanto, fazei morrer o que em vós pertence à terra: imoralidade, impureza, paixão, maus desejos e a cobiça, que é idolatria. ⁶ Tais coisas provocam a ira de Deus contra os que lhe resistem. ⁷ Antigamente vós estáveis enredados por estas coisas e vos deixastes dominar por elas. ⁸ Agora, porém, abandonai tudo isso: ira, irritação, maldade,

blasfêmia, palavras indecentes, que saem dos vossos lábios. ⁹ Não mintais uns aos outros. Já vos despojastes do homem velho e da sua maneira de agir ¹⁰ e vos revestistes do homem novo, que se renova segundo a imagem do seu Criador, em ordem ao conhecimento. ¹¹ Aí não se faz distinção entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, inculto, selvagem, escravo e livre, mas Cristo é tudo em todos. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 144

R. O Senhor é muito bom para com todos.

1. Todos os dias haverei de bendizer-vos, hei de louvar o vosso nome para sempre. Grande é o Senhor e muito digno de louvores, e ninguém pode medir sua grandeza. **R.**

2. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder! **R.**

3. Para espalhar vossos prodígios entre os homens e o fulgor de vosso reino esplendoroso. O vosso reino é um reino para sempre, vosso poder, de geração em geração. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Meus discípulos, alegrai-vos, exultai de

alegria, pois bem grande é a recompensa, que nos céus tereis, um dia! **R.**

Evangelho - Lc 6,20-26

Há duas apresentações das Bem-aventuranças: a de Mateus e a de Lucas. O Evangelho de hoje proclama a versão lucana das bem-aventuranças. É o evangelho, a boa notícia que Jesus dá aos pobres, aos quais e pelos quais ele anuncia a realização das promessas. É o juízo divino sobre a realidade humana. Revela o seu modo de avaliar a realidade. O oposto do nosso. Revela o seu modo de salvar-nos. Tão diferente do que imaginamos.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ²⁰ Jesus levantando os olhos para os seus discípulos, disse: "Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus! ²¹ Bem-aventurados, vós que agora tendes fome, porque sereis saciados! Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque havereis de rir! ²² Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, vos expulsarem, vos insultarem e amaldiçoarem o vosso nome, por causa do Filho do Homem ²³ Alegrai-vos, nesse dia, e exultai pois será grande a vossa recompensa no céu; porque era assim que os antepassados deles tratavam os profetas. ²⁴ Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes vossa consolação! ²⁵ Ai de vós, que agora tendes fartura, porque passareis fome! Ai de vós, que agora rides, porque tereis luto e lágrimas! ²⁶ Ai de vós quando todos vos elogiam! Era assim que os antepassados deles tratavam os falsos profetas. - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

Jesus, anunciando a Boa Nova, chama bem-aventurados os que têm fome e adverte os que agora estão fartos. Vamos pedir-Lhe por

*uns e por outros, mas sobretudo pelos que sofrem ou mais precisam: **R. Jesus, Filho de Deus, ouvi-nos.***

1. *Pelos bispos perseguidos, para que não se caíam, pelos pastores do rebanho, para que deem a vida por ele, e pelos fiéis mais pobres, para que cheguem ao Reino, rezemos ao Senhor.*

2. *Por aqueles que passam fome, para que sejam saciados, por todos os que hoje choram, para que possam sorrir e por quem sofre por Cristo, porque tem no Céu o seu prêmio, rezemos ao Senhor.*

3. *Por aqueles que são mais ricos, para que deem aos pobres, pelos que estão saciados, para que se compadeçam de Lázaro, e por quem gosta de rir, para que não deixe de ver e confortar os que choram, rezemos ao Senhor.*

4. *Por todos os batizados, para que vivam de Cristo, por aqueles que se renovam, deixando tudo o que é velho, e pelos que acolhem agradecidos os dons e bens que vêm do Alto, rezemos ao Senhor.*

Senhor Jesus Cristo, que conheceis o sofrimento, dai-nos a graça de falar aos homens e às mulheres da felicidade que a todos prometeis. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre.

SÃO PEDRO CLAVER, Presbítero
MEMÓRIA FACULTATIVA (Cor branca - Ofício da memória)
(MISSA: Pastores - MR, 755-758; Operadores de misericórdia - MR, 778)

Oração do dia

Ó Deus, que fizestes São Pedro escravo dos escravos e no serviço a eles o fortaleceste

com uma admirável caridade e paciência, concedei-nos, por sua intercessão, procurando sempre as coisas que são de Cristo, amar o próximo pela ação e na verdade.

A Semente na Terra - Lc 6,20-26

Sa versão lucana das bem-aventuranças. É o evangelho, a boa notícia que Jesus dá aos pobres, aos quais e pelos quais ele anuncia a realização das promessas. É o juízo divino sobre a realidade humana. Revela o seu modo de avaliar a realidade. O oposto do nosso. Revela o seu modo de salvar-nos. Tão diferente do que imaginamos.

- As bem-aventuranças são a Carta Magna do Reino de Deus. Os versículos 27-38 as especificam e fundamentam. O centro de tudo é o versículo 36, a misericórdia, que, na verdade, é o centro do evangelho. A misericórdia é a nova lei, código de vida e de ação para quem acolhe o Reino. Da misericórdia brotam os frutos de vida e as manifestações da própria salvação (vv. 39-49).

- Esse manifesto do Reino é o que Jesus realizou ao longo de sua vida, que culminou na sua morte-ressurreição por nós. Por isso, não devem ser lidas em chave moral ou, pior ainda, moralística, como se Jesus estivesse aí nos ensinando o que “deve ser feito”. As bem-aventuranças são justamente o contrário. Ensinam o que Deus faz e como age na história humana. Plasticamente, poderíamos dizer que, descendo do monte, Moisés ensinou o que o homem deve fazer, enquanto, na descida para a planície, Jesus revela o que Deus faz pelo homem. Lucas, em sua versão, atualiza essa revelação para a sua comunidade e faz dela o fundamento do novo povo, um povo que ouve.

- Mas, o que é que Deus faz no mundo? (Essa semana, conversei com um jovem que, tendo perdido a namorada, preferia pensar - como Aristóteles - que Deus existe e é o primeiro motor imóvel, mas não está presente nem age no mundo. A existência do primeiro não é tão difícil de provar. A atuação do segundo não se deixava ver, nem depois de um ano de missas diárias e de seis meses de jejum de dezoito horas, duas vezes por semana!). É importante conhecer a intervenção de Deus no mundo, para poder ouvi-Lo, acolhê-Lo e dar frutos. O manifesto de Jesus quer mostrar-nos o rosto que Deus revela em Cristo, para que deixemos transparecer no nosso a glória do Filho obediente do Pai. A chave de leitura do discurso da planície é cristológico e teológico, ou seja, fala de Cristo e de Deus, de Deus em Cristo. A vida e a atuação de Jesus manifestam o rosto de Deus, que ninguém jamais viu (cf. Jo 1,18). No mistério de abaixamento e de elevação de Jesus, vemos como Deus doa o Reino. Mais concretamente. Na sua paixão, o pequeno e pobre Jesus - odiado, marginalizado, rejeitado e difamado - se solidariza com os pobres e se identifica com eles (cf. Lc 4,2; 9,58). Na sua ressurreição, realiza em primeira pessoa a bem-aventurança, identificando consigo todos os pequenos e pobres, saciando-os no banquete messiânico e no sorriso da vitória.

- Só os discípulos podem compreender o manifesto (ou programa) de Jesus, na versão de Lucas. Jesus não fala de um genérico e distante “eles” (cf. Mt), mas dirige-se a um “vós” eclesial muito próximo e concreto. Este “vós” é formado por aqueles “pequenos” aos quais é revelado, no Espírito Santo, o mistério de conhecimento e amor que circula entre o Pai e o Filho (cf. Lc 10,21ss.). O discurso é dirigido àqueles que, tendo descoberto o tesouro do Reino, estão dispostos a deixar tudo e comprar o campo em que a semente do Reino pode frutificar até 100 por 1. Historicamente, os pobres de Jesus são os pobres concretíssimos à vista dos quais se enchia de compaixão e dos quais aliviou as misérias (cf. Lc 7,11-17.21-23; 9,10-17).

- Os pobres históricos, interlocutores primeiros de Jesus, tornam-se, em Lucas, os discípulos, personificados naquele misterioso Teófilo para o qual ele escreve a sua obra, para que ele conheça e ame o Senhor, como é seu desejo. Discípulos hoje somos nós. Teófilo – destinatário do terceiro Evangelho (Lc 1,1) – hoje somos nós, que, na escuta da Palavra e na obediência da fé, somos feitos contemporâneos de Jesus, metidos no coração de Deus.

O Minuto do Concílio

“No íntimo da consciência, o ser humano descobre uma lei que não é ele que se dá, mas à qual deve obedecer.” (GS 16)

Santos do dia: Gorgônio de Roma (+ 305). Wulfhilda de Barking (940-1000).

Testemunhas do Reino: Hildegard Feldman e Ramón Rojas (1990, Colômbia).

Datas comemorativas: Dia do Administrador de Empresas. Dia do Médico Veterinário. Dia do Técnico Administrativo. Dia da Velocidade. Nascimento de L. Tolstoi (1828). Fundação da República Popular da China (1976). Morte de Mão Tse Tung (1976).

10

QUINTA-FEIRA DA 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona da entrada

Vós sois justo, Senhor, e justa é a vossa sentença; tratai o vosso servo segundo a vossa misericórdia.

Oração do dia

Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos e filhas, concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna.

Leitura - Cl 3,12-17

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses

Irmãos: ¹²Vós sois amados por Deus, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência, ¹³suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente, se um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai vós também.

¹⁴ Mas, sobretudo, amai-vos uns aos outros, pois o amor é o vínculo da perfeição. ¹⁵ Que a paz de Cristo reine em vossos corações, à qual fostes chamados como membros de um só corpo. E sede agradecidos. ¹⁶ Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite em vós. Ensinai e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria. Do fundo dos vossos corações, cantai a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais, em ação de graças. ¹⁷ Tudo o que fizerdes, em palavras ou obras, seja feito em nome do Senhor Jesus Cristo. Por meio dele dai graças a Deus, o Pai. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - SI 150

R. Louve o Senhor tudo o que vive e que respira.

1. Louvai o Senhor Deus no santuário, louvai-o no alto céu de seu poder! Louvai-o por seus feitos grandiosos, louvai-o em sua grandeza majestosa! **R.**

2. Louvai-o com o toque da trombeta, louvai-o com a harpa e com a cítara! Louvai-o com a dança e o tambor, louvai-o com as cordas e as flautas! **R.**

3. Louvai-o com os címbalos sonoros, louvai-o com os címbalos de júbilo! Louve a Deus tudo o que vive e que respira, tudo cante os louvores do Senhor! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Se nós nos amarmos, irmãos, Deus vive unido conosco, e em nós seu amor fica pleno! **R.**

Evangelho - Lc 6, 27-38

O Evangelho de hoje tem a função de recordar-me como Deus me ama, de modo que eu, reconhecendo-me pecador e agraciado, faça desta graça a fonte de uma vida nova. Esse

Evangelho revela quem é Deus para mim, quem sou eu para ele e o que devo ser e fazer pelos outros. Trata-se de uma catequese sobre o coração da vida cristã: o amor de misericórdia, único amor possível num mundo de miséria (material, moral, espiritual), única força capaz de vencê-la.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, falou Jesus aos seus discípulos: ²⁷ "A vós que me escutais, eu digo: Amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam, ²⁸ bendizeis os que vos amaldiçoam, e rezai por aqueles que vos caluniam. ²⁹ Se alguém te der uma bofetada numa face, oferece também a outra. Se alguém te tomar o manto, deixa-o levar também a túnica. ³⁰ Dá a quem te pedir e, se alguém tirar o que é teu, não peças que o devolva. ³¹ O que vós desejais que os outros vos façam, fazei-o também vós a eles. Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Até os pecadores amam aqueles que os amam. ³² E se fazeis o bem somente aos que vos fazem o bem, que recompensa tereis? Até os pecadores fazem assim. ³³ E se emprestais somente àqueles de quem esperais receber, que recompensa tereis? Até os pecadores emprestam aos pecadores, para receber de volta a mesma quantia. ³⁴ Ao contrário, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem esperar coisa alguma em troca. Então, a vossa recompensa será grande, e sereis filhos do Altíssimo, porque Deus é bondoso também para com os ingratos e os maus. ³⁵ Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso. ³⁶ Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. ³⁷ Dai e vos será dado. Uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante será colocada no vosso colo; porque com a mesma medida com que medirdes os outros, vós também sereis medidos". - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

«Deus é amor; aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele». Animados por esta certeza que nos vem da fé e da Palavra do Evangelho que escutamos, peçamos ao Pai do Céu: **R. Ouvi-nos, Senhor.**

1. Pela Igreja, que aprendeu de Jesus Cristo que a misericórdia do Pai não tem limites, para que o mostre em suas obras e palavras, rezemos ao Senhor.

2. Pelos cristãos e cristãs, chamados a viver a santidade nas condições comuns da vida, para que se revistam de sentimentos de paciência, de bondade, de humildade e mansidão, rezemos ao Senhor.

3. Pelos que têm razões de queixa contra outros, para que aprendam a perdoar-se mutuamente, tal como o Senhor nos perdoou a todos, rezemos ao Senhor.

4. Por aqueles que em vez do amor sentem o desprezo da parte de quem nunca pensaram vir a recebê-lo, para que amem sempre, sem nada esperar, rezemos ao Senhor.

5. Pelos que estamos participando desta assembleia eucarística, para que a Palavra que escutamos no Evangelho nos leve a rezar por aqueles que nos ofendem, rezemos ao Senhor.

Senhor, nosso Deus, ensina-nos a compreender as palavras do vosso Filho e a amar todos os homens e as mulheres como irmãos e irmãs. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre.

A Semente na Terra - Lc 6,27-38

Diferentemente de Mateus, que apresenta nove bem-aventuranças (cf. Mt 5,3-11), Lucas registra apenas quatro (cf. Lc 6,20-22), seguidas de quatro “maldições” (cf. Lc 6,24-26).

- Nas bem-aventuranças, mais do que as atitudes dos homens (e mulheres), vemos o comportamento de Deus, que é graça e misericórdia para pobres e pecadores. Os comentaristas observam que o segundo membro das bem-aventuranças (“...porque vosso é o Reino de Deus” e semelhantes) é mais importante que o primeiro (“bem-aventurados os pobres” e semelhantes).

- Na sequência do texto, Jesus apresenta o comportamento das pessoas que acolheram a sua graça e a sua misericórdia. Por trás de cada imperativo (= aquilo que devemos fazer) se entrevê um indicativo (= aquilo que está efetivamente aí). O indicativo mostra como Deus em Jesus me amou... e continua a amar-me!

- O Evangelho de hoje tem, neste sentido, a função de recordar-me como Deus me ama, de modo que eu, reconhecendo-me pecador e agraciado, faça desta graça a fonte de uma vida nova. Ele, de fato, revela quem é Deus para mim, quem sou eu para ele e o que devo ser e fazer pelos outros. Trata-se, portanto, de uma catequese sobre o coração da vida cristã: o amor de misericórdia, único amor possível num mundo de miséria (material, moral, espiritual), única força capaz de vencê-la.

- Quem é Deus para mim? Deus me ama, enquanto sou seu inimigo (inimigo = não-amigo); me faz o bem, enquanto o odeio; me abençoa, enquanto o amaldiçoo; intercede por mim, enquanto o executo; desde que eu seja salvo, está disposto a sofrer qualquer mal por mim; arranco-lhe a roupa e ele me reveste com a sua nudez; me dá até o que não ousou pedir-lhe e não me pede de volta o que lhe roubei. O seu amor por mim fê-lo percorrer bem mais que dois mil passos: uma estrada infinita. Deus é condescendência* em relação ao meu abismo!

- Quem sou eu para Deus? Sou alguém infinitamente amado, mesmo que seja seu inimigo, o odeie, o maldiga, o renegue, o agrida, o deixe nu, lhe encha a paciência, o despreze, o roube. Exatamente para mim, que estou nesta situação, ele derrama seu amor e me agracia com a sua misericórdia. De fato, conhecer a Deus no Espírito é experimentar e sentir o amor de Deus para comigo, miserável pecador, em Cristo.

- O que devo ser para os outros? Uma coisa só: irmão como Jesus, o Filho. O que ele fez por mim (= indicativo) torna-se para mim um imperativo (= o que devo fazer), para que eu seja efetivamente aquilo que sou. O meu rosto verdadeiro é o rosto de Jesus, o Filho. O amor de Deus por mim transforma-me de *homo homini lupus** (homem lobo para o homem) em *homo homini Deus** (homem Deus para o homem), como Jesus. Esta é a minha vocação: ser e viver como filho (a) de Deus. É para isso que o seu amor me chama e me habilita.

- Na verdade, só é capaz de amar o inimigo quem conheceu Deus no Espírito de Jesus, o Filho. Este amor não se limita aos próximos – definidos tais por laços de sangue e/ou de afinidade – mas se estende a todos e, assim, revela a essência de Deus, que “é bondoso também para com os ingratos e maus” (Lc 6,35)!

O Minuto do Concílio

“O ser humano tem, na verdade, uma lei escrita por Deus no seu coração.” (GS 16)

Santos do dia: Pulquéria Aélia (399-453). Teodardo (615/620-669). Nicolau de Tolentino (1245-1305).

Testemunhas do Reino: Policarpo Chem (1984, Guatemala).

Datas comemorativas: Ano Novo Judeu (5771). Fim do Ramadã. Dia Nacional do Jornalismo. Dia da Imprensa. Dia Nacional do Jornal na Educação. Lançamento da Gazeta do RJ, primeiro jornal impresso no Brasil (1808).

ABC DO CRISTIANISMO

[1] *Homo homini lupus* – “Homem lobo do homem”. A expressão “homem lobo para o homem” (“em latim, *homo homini lupus*”), cunhada, na Antiguidade, por Tito Mácio Plauto (259-184 a. C.), foi adotada e vulgarizada, na Modernidade, por Thomas Hobbes (1588-1679), filósofo inglês ao mesmo tempo materialista e racionalista. Segundo Hobbes, a socialidade – que, em Aristóteles, fazia do homem um “animal político”, quer dizer, um animal social – não é uma categoria inata no ser humano. Em estado de natureza, o homem é, segundo Hobbes, “lobo para o homem”. Nesse estado, o instinto de conservação impera e a força se apresenta como uma espécie de “direito natural”. O direito natural, para Hobbes, é “a liberdade, própria de todo homem, de usar o seu poder como quer para preservar a sua natureza (ou seja, a sua vida), e de, portanto, fazer tudo o que, a seu juízo, ele considere

ser o meio mais adequado àquele escopo" (*Leviatã XIV*).

[2] Homo homini Deus. O contrário do "*homo homini lupus*". Criado à imagem e semelhança de Deus, o ser humano é chamado, em última análise, a ser deus, participando, pela graça, da dignidade humano-divina do Filho. Assim como o Filho, é chamado, conseqüentemente, a louvar, reverenciar e amar a Deus e aos irmãos e irmãs. Ao invés de 'lobo', deve ser 'deus' para os outros, devotando-se e dando mesmo sua vida por eles. A vivência do amor é o teste de que o homem é 'deus' para o homem!

11

SEXTA-FEIRA DA 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona da entrada

Vós sois justo, Senhor, e justa é a vossa sentença; tratai o vosso servo segundo a vossa misericórdia.

Oração do dia

Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos e filhas, concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna.

Leitura - 1Tm 1,1-2.12-14

Início da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, ²a Timóteo, verdadeiro filho na fé: a graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. ¹² Agradeço àquele que me deu força, Cristo Jesus, nosso Senhor, pela confiança que teve em mim ao designar-me para o seu serviço, ¹³a mim, que antes blasfemava, perseguia e insultava. Mas encontrei misericórdia, porque agia com a ignorância de quem não tem fé. ¹⁴ Transbordou a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 15

R. O Senhor é a porção da minha herança!

1. Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio! Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor. Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, meu destino está seguro em vossas mãos! **R.**

2. Eu bendigo o Senhor, que me aconselha, e até de noite me adverte o coração. Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, pois se o tenho a meu lado não vacilo. **R.**

3. Vós me ensinais vosso caminho para a vida; junto a vós, felicidade sem limites, delícia eterna e alegria ao vosso lado! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Vossa palavra é a verdade; santificai-nos na verdade! **R.**

Evangelho - Lc 6, 39-42

O único caminho que conduz à salvação é o caminho da misericórdia. Deus nos salva porque se abaixa para acolher-nos em nossa miséria. Nós nos salvamos ao reconhecer e aceitar nossa própria miséria. Salvamos o irmão ou a irmã quando, movidos pela misericórdia, o amamos em sua miséria para

conduzi-lo à vida e à liberdade. Quem não age assim é guia cego, falso mestre e hipócrita! Fiquemos atentos ao Evangelho de hoje!

+Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, ³⁹ Jesus contou uma parábola aos discípulos: "Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois num buraco?"

⁴⁰ Um discípulo não é maior do que o mestre; todo discípulo bem formado será como o mestre. ⁴¹ Por que vês tu o cisco no olho do teu irmão, e não percebes a trave que há no teu próprio olho? ⁴² Como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho, quando tu não vês a trave no teu próprio olho? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho, e então poderás enxergar bem para tirar o cisco do olho do teu irmão. - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*Oremos com toda a confiança a Deus Pai, que nos deu Jesus Cristo como Mestre e Bom Pastor, para que o nosso olhar seja perfeito, a nossa palavra verdadeira e as nossas ações dignas e retas, dizendo: **R. Deus, amigo da humanidade, ouvi-nos.***

1. *Para que os pastores das comunidades paroquiais busquem no Evangelho aquilo que ensinam, a fim de não serem guias cegos de outros cegos, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que os responsáveis pelos governos das nações tenham a humildade de aprender com o povo o que é bom, justo e verdadeiro, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que a graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, estejam com os doentes mais graves que hoje vão partir, oremos ao Senhor.*

4. *Para que os membros da nossa comunidade tirem primeiro a trave que têm na sua vista para poderem tirar o cisco da vista dos outros, oremos ao Senhor.*

Senhor, nosso Deus, que enviastes o vosso Filho ao mundo para ser a luz que ilumina todas as trevas, ajudai a comunidade cristã a conhecer, a amar e a viver a sua Palavra. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre.

A Semente na Terra - Lc 6,39-42

Sc 6,36 – “sejam misericordiosos como vosso Pai celeste é misericordioso!” – é a síntese do discurso sobre a misericórdia, nossa resposta ao amor de Deus pela nossa miséria. Este mandamento – não deixa de ser, pois tem uma forma imperativa: “sejam” – é a única estrada-“mestre” para a salvação. Tudo o que se desviar dela – e nos desviar dela! – deve ser evitado.

- Jesus ilustra e confirma esse mandamento com uma série de pequenas parábolas, ou, se quisermos, de comparações. Quem ensina outra coisa é um guia cego (v. 39), um falso mestre (v. 40). Quem age de outra maneira, criticando o mal alheio e não vendo o próprio, é um hipócrita (vv.

41-42). O mandamento da misericórdia (do coração que se emociona e acolhe a miséria alheia) – que foi detalhadamente exposto nos vv. 27-38 – é o único caminho de salvação. É o único que nos faz tornar o que somos: “filhos do Altíssimo”. Que, na verdade, é “baixíssimo”, pois desce e se debruça sobre a nossa miséria!

- Todo(a) aquele(a) que mira mais baixo, porque considera essa estrada muito estreita, é um cego que conduz a pessoa à perdição. Todo(a) aquele(a) que pensa, do alto da sua ciência, que existe um caminho mais perfeito, é um falso mestre, que ensina coisas tão elevadas quanto inúteis. Um e outro se afastam do caminho do Mestre, que os chamou a segui-Lo pelos caminhos da misericórdia.

- Outros caminhos de salvação – religiosos, psicológicos, econômicos, políticos, sociais – só prejudicam e perdem o ser humano. A misericórdia, com efeito, é o maior bem justamente porque é o único amor que conhece e reconhece realisticamente o mal (a miséria) e a assume como própria.

- A misericórdia nos vacina contra a insensatez e a presunção de criticar os outros. A crítica só pode ter um alvo: nós mesmos. A autocritica nos faz conhecer o nosso mal e a nossa necessidade de misericórdia.

- Este é o “tesouro bom” que nos é oferecido e que devemos possuir (v. 45). O discípulo é chamado a viver deste tesouro, que é a graça misericordiosa de Deus, que uma vez experimentada, pode ser compartilhada com os outros.

- Somente um coração tocado e convertido pela misericórdia e para a misericórdia pode salvar o ser humano do mal. Tudo o mais o desvia do bem e não pode fazê-lo a ninguém.

- O ser humano nasceu para louvar, reverenciar e amar, e fale quando não ama. Sua necessidade, impulso e desejo essenciais não podem florescer, pois ele está bichado. A misericórdia é a única energia que pode libertá-lo, por ser capaz de transformar o mal em bem. “Se o amor de Deus criou tudo do nada, a sua misericórdia salva tudo do mal, pior ainda, do nada” (Fausti).

O Minuto do Concílio

“A consciência é o núcleo mais secreto e o sacrário do ser humano.” (GS 16)

Santos do dia: Félix e Régula (+302). Proto e Jacinto (+305). Pafnúcio do Egito (+360). Marbord de Rennes (1035-1123). Luís IV (1200-1227). Boaventura de Barcelona (1620-1684). João Gabriel Perboyre (1802-1840).

Testemunhas do Reino: Sebastián Mendoza (1981, Guatemala). Mártires da Igreja de San Juan Bosco (1988, Haiti). Myrna Mack (1990, Guatemala).

Datas comemorativas: Dia Nacional do Cerrado Brasileiro. Dia do Árbitro Esportivo. Ataque às Torres Gêmeas, em Nova York (2001), e ao Pentágono, em Washington.

Enquanto fechamos essa edição da revista (26.6.2015), recebemos a notícia da morte (24.6.2015) do biblista jesuíta italiano Silvano Fausti. Seus vários livros sobre Marcos, Mateus, Lucas e João a foram a base principal das nossas meditações sobre o Evangelho de cada dia. Agradecemos a Deus pelo dom de sua vida, por seu serviço iluminado à Igreja e à humanidade. Que ele possa contemplar face a face o Mistério que contemplou na penumbra da fé. Silvano, muito obrigado, Deus lhe pague!

Antífona da entrada

Vós sois justo, Senhor, e justa é a vossa sentença; tratai o vosso servo segundo a vossa misericórdia.

Oração do dia

Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos e filhas, concedei aos que creem em Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna.

Leitura - 1Tm 1,15-17**Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo**

Caríssimo: ¹⁵Segura e digna de ser acolhida por todos é esta palavra: Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. E eu sou o primeiro deles! ¹⁶Por isso encontrei misericórdia, para que em mim, como primeiro, Cristo Jesus demonstrasse toda a grandeza de seu coração; ele fez de mim um modelo de todos os que crerem nele para alcançar a vida eterna. ¹⁷Ao Rei dos séculos, ao único Deus, imortal e invisível, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém! - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 112

R. Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre!

1. Louvai, louvai, ó servos do Senhor, louvai, louvai o nome do Senhor! Bendito seja o nome do Senhor, agora e por toda a eternidade! **R.**

2. Do nascer do sol até o seu ocaso, louvado seja o nome do Senhor! O Senhor está acima das nações, sua glória vai além dos altos

céus. **R.**

3. Quem pode comparar-se ao nosso Deus, que se inclina para olhar o céu e a terra? Levanta da poeira o indigente e do lixo ele retira o pobrezinho. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Quem me ama, realmente, guardará minha palavra e meu Pai o amará e a ele nós viremos. **R.**

Evangelho - Lc 6,43-49

A planta da qual brotam as más ações é o coração do homem. Assim como a árvore se deixa conhecer por seus frutos, a pessoa se deixa conhecer por suas obras. A bondade ou maldade dos frutos é o critério para conhecer a bondade ou maldade da árvore. Assim também as ações humanas. Jesus diz isso não para aprendermos a julgar e condenar os outros por suas obras, mas para nos conhecermos a nós mesmos, dispondo-nos a aceitar o perdão de Deus e a perdoar, da mesma maneira, os outros.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: ⁴³"Não existe árvore boa que dê frutos ruins, nem árvore ruim que dê frutos bons. ⁴⁴Toda árvore é reconhecida pelos seus frutos. Não se colhem figos de espinheiros, nem uvas de plantas espinhosas. ⁴⁵O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração. Mas o homem mau tira coisas más do seu mau tesouro, pois sua boca fala do que o coração está cheio. ⁴⁶Por que me chamais: 'Senhor! Senhor!', mas não fazeis o que eu

digo? ⁴⁷ Vou mostrar-vos com quem se parece todo aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as põe em prática. ⁴⁸ É semelhante a um homem que construiu uma casa: cavou fundo e colocou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchente, a torrente deu contra a casa, mas não conseguiu derrubá-la, porque estava bem construída. ⁴⁹ Aquele, porém, que ouve e não põe em prática, é semelhante a um homem que construiu uma casa no chão, sem alicerce. A torrente deu contra a casa, e ela imediatamente desabou; e foi grande a ruína dessa casa".
- Palavra da Salvação.

Prece dos fiéis

*A fé não é questão de palavras, mas atitude interior profunda, que se traduz em obras, para não ser árvore sem frutos nem construção sem alicerces. Confiantes na bondade de Deus, oremos, dizendo: **R. Ouvi-nos, Senhor.***

1. *Para que a Igreja, árvore boa, dê bons frutos, lendo, guardando no coração e partilhando com os fiéis a Palavra revelada por Jesus, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que ninguém se escandalize com a nossa vida, mas em nós encontre aquele tesouro pelo qual vale a pena renunciar a tudo pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que os homens e mulheres cristãs saibam pôr em prática as palavras que ouvem da boca de Jesus quando O escutam, a fim de*

que a sua casa seja construída sobre a rocha, rezemos ao Senhor.

4. *Para que os pecadores tenham a graça de alcançar a misericórdia do Filho de Deus, que veio ao mundo oferecer a salvação a todos, rezemos ao Senhor.*

5. *Para que nos lábios e na vida de cada fiel da nossa comunidade ressoe sempre um hino de louvor ao Rei dos séculos, Deus imortal, invisível e único, Pai, Filho e Espírito Santo, rezemos ao Senhor.*

Senhor, nosso Deus, que por Jesus nos ensinastes a rezar e a dar bons frutos como árvore boa por Vós plantada, não permitais que fechemos o coração à vossa Palavra. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre.

SANTO NOME DE MARIA - Memória facultativa

(Cor branca - Offício da memória)

(Missa: Comum de Nossa Senhora - MR, 733)

Oração do dia

Ó Deus, cujo Filho único, morrendo na cruz, quis dar-nos como nossa mãe a Virgem Maria

escolhida como sua mãe, concedei a nós, que nos confiamos à sua proteção, experimentar a força e o a doçura do seu nome.

A Semente na Terra - Lc 6,43-49

Stamos nas últimas seções do sermão que, em Mateus, é da montanha e, em Lucas, é da planície (cf. Lc 6,17). São três parábolas: a da árvore (vv. 43-44), a do tesouro do coração (v. 45) e a da construção (vv. 46-49).

- A planta da qual brotam as más ações é o coração do homem. Assim como a árvore se deixa conhecer por seus frutos, a pessoa se deixa conhecer — em sua bondade ou maldade — por suas obras. A bondade ou maldade dos frutos é o critério para conhecer a bondade ou maldade da árvore. Assim também as ações humanas.

- Jesus diz isso não para aprendermos a julgar e condenar os outros por suas obras, mas para nos conhecermos a nós mesmos, dispondo-nos a aceitar o perdão de Deus e a perdoar, da mesma maneira, os outros.

- Nossa maldade em relação aos outros, na verdade, é falta de misericórdia. É o broto ruim da nossa árvore ruim. Nosso mal fundamental é nosso olho cego: não vê o próprio mal e não sente necessidade de misericórdia. O olho cego é expressão de um coração sem bondade. Vendo mal, o coração age mal: as mãos, então, põem-se cheias de frutos que sabem à morte. Já vimos, alguns dias atrás, que existe uma estreita relação entre olho-coração-mão. O princípio da ação boa é o coração cheio de misericórdia. O princípio da ação má é o coração vazio de misericórdia. E o princípio da misericórdia no nosso coração é o olho — que é janela da alma (ou coração) — que reconhece (ou não) a necessidade de misericórdia, acolhendo ou não sua luz.

- Princípio, portanto, do bem é o nosso olho — inseparável de nosso coração — aberto sobre o nosso mal — a nossa miséria — e tocado pelo amor recebido do coração de Deus (misericórdia). A misericórdia, por um lado, salva do mal; por outro, cria o bem. Há mesmo quem tenha um olho-coração seletivo, sensível a tudo o que é bom, cego a tudo o que é mal. O coração mau, porém, só percebe o mal e, percebendo só o mal, germina o péssimo, pois geramos o que concebemos.

- O desafio do discípulo é reconhecer-se como planta má que produz maus frutos. A sinceridade consigo mesmo faz com que ele não seja cego diante da própria cegueira (cf. Jo 9,41). Quem se vê com sinceridade vê o próprio mal e a necessidade que tem da misericórdia, de Deus e dos outros. É tudo o que ele precisa para ser curado. Jesus, que encarna a misericórdia do Pai, opera o juízo pelo qual os que não veem passam a ver e os que veem são cegados (cf. Jo 9,39). Diante de Jesus podemos expor nosso pecado sem medo e vergonha, pois ele não nos paga segundo nossas obras, mas per — doa (= dá muito além do que merecemos). Ele nos faz ver ao mesmo tempo pecadores e infinitamente amados pela Misericórdia. Ele nos faz ver Deus como salvador que infinitamente nos ama.

- Quando reconheço que meu coração é mau, estou me deixando enxertar pelo coração do Filho que me transforma em árvore boa. Entro em comunhão com Aquele que me perdoa e com aqueles aos quais eu perdoar. Esse Evangelho, de fato, nos ensina a ver com sinceridade e a discernir com verdade quem somos para podermos escolher o que somos chamados a ser. A salvação é, sim, reconhecer-se pecador e reconhecer Jesus como Salvador e Senhor. Mas é também fazer o que ele, o Senhor, fez e mandou fazer: ser como ele, de quem somos imagem e semelhança. Se a Palavra nos faz conhecer como Deus é, a obediência deve transformar-nos naquilo que ainda não somos, pois o homem é aquilo que ouve. Tornar-nos a Palavra que ouvimos é desafio e empreita que dura a vida toda!

O Minuto do Concílio

“Mas o ser humano pode voltar-se para o bem somente na liberdade.” (GS 17)

Santos do dia: Maximino de Tréveris (280-346). Gerfredo de Münster (+839). Guido de Anderlecht (+1012). Degenhard (+1374).

Testemunhas do Reino: Steve Biko (1977, África do Sul). Alfonso Acevedo (1982, El Salvador). Valdício Barbosa dos Santos (1989, Brasil).

Datas comemorativas: Dia Nacional da Recreação. Dia da América Latina. Dia do Técnico Têxtil. Dia da Seresta. Nascimento de Vicente Celestino (1894-1968). Nascimento de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902). Lançamento da pedra fundamental da Basílica Nacional de Aparecida (1946).

13

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM

(Cor verde - IV SEMANA DO SALTÉRIO - Ofício dominical comum)



Deixo Jesus entrar na minha vida? Pedro sabia quem era Jesus, mas ainda não tinha entendido muito bem o seu caminho. Jesus chama a atenção dele e o convida a se tornar novamente discípulo. Na liturgia deste domingo, cada um de nós é de novo chamado por Jesus: “Vem. Segue-me. Abraça o meu caminho. Venha atrás de mim e você encontrará a verdade, a liberdade e a vida”. A liturgia de hoje nos lembra que ser discípulo é um caminho sem fim. É preciso começar sempre de novo.

Antífona de entrada

Ouvi, Senhor, as preces do vosso servo e do vosso povo eleito: dai a paz àqueles que esperam em vós, para que os vossos profetas sejam verdadeiros.

Oração do dia

Ó Deus, criador de todas as coisas, volvei par nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração.

Comentário inicial - O importante não é saber “quem é Jesus”, mas “quem é Jesus para mim”. O evangelho não é uma doutrina, mas uma mensagem que espera a minha reação. Quero que Jesus entre em minha vida?

Leitura - Is 50,5-9a

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁵ O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶ Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba: não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷ Mas, o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. ⁸ A meu lado está quem me justifica; alguém me fará objeções? Vejamos. Quem é meu adversário? Aproxime-se. ⁹ Sim, o Senhor Deus é meu Auxiliador; quem é que me vai condenar? - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 114

R. Andarei na presença de Deus, junto a ele, na terra dos vivos.

1. Eu amo o Senhor, porque ouve o grito da minha oração. Inclinou para mim seu ouvido, no dia em que eu o invoquei. **R.**

2. Prendiam-me as cordas da morte, apertavam-me os laços do abismo; invadiam-me angústia e tristeza: eu então invoquei o Senhor "Salvai, ó Senhor, minha vida!" **R.**

3. O Senhor é justiça e bondade, nosso Deus é amor-compaixão. É o Senhor quem defende os humildes: eu estava oprimido, e salvou-me. **R.**

4. Libertou minha vida da morte, enxugou de meus olhos o pranto e livrou os meus pés do tropeço. Andarei na presença de Deus, junto a ele na terra dos vivos. **R.**

Leitura - Tg 2,14-18

Leitura da Carta de São Tiago

¹⁴ Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não a põe em prática? A fé seria então capaz de salvá-lo? ¹⁵ Imaginai que

um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; ¹⁶ se então alguém de vós lhes disser: "Ide em paz, aquecei-vos", e: "Comei à vontade", sem lhes dar o necessário para o corpo, que adiantará isso? ¹⁷ Assim também a fé: se não se traduz em obras, por si só está morta. ¹⁸ Em compensação, alguém poderá dizer: "Tu tens a fé e eu tenho a prática! Tu, mostra-me a tua fé sem as obras, que eu te mostrarei a minha fé pelas obras!" - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Eu de nada me glorio, a não ser, da cruz de Cristo; vejo o mundo em cruz pregado e para o mundo em cruz me avisto. **R.**

Evangelho Mc 8,27-35

O cristianismo, antes de ser uma religião, uma doutrina, uma moral, é a resposta a esta pergunta que Jesus dirige a mim e a você, a nós e a eles: "Quem sou eu para você?" Não basta saber quem é Jesus; é preciso saber o que ele é para nós. Quem é Jesus para você? O que ELE significa para você? Que peso tem ele na sua vida? Que lugar ele ocupa?

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo: ²⁷ Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesareia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" ²⁸ Eles responderam: "Alguns dizem que tu és João Batista; outros que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas". ²⁹ Então ele perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Messias". ³⁰ Jesus proibiu-lhes severamente de falar a alguém a seu respeito. ³¹ Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo que o Filho do Homem devia sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos

sumos sacerdotes e doutores da Lei; devia ser morto, e ressuscitar depois de três dias.³² Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo.³³ Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: "Vai para longe de mim, Satanás!" Tu não pensas como Deus, e sim como os homens".³⁴ Então chamou a multidão com seus discípulos e disse: "Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga."³⁵ Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, vai salvá-la. - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*Voltemo-nos para Cristo, que Se fez igual a nós e é capaz de Se compadecer daqueles que O invocam, e digamos com confiança: **R. Ouvi, Senhor, a nossa oração.***

1. *Pela Igreja santa, fermento de vida e de salvação, para que procure a sua força na cruz de Cristo e seja sempre testemunha da esperança, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos governantes do mundo inteiro, para que Jesus Cristo lhes dê a graça de promoverem a paz e a justiça, cuidando da casa comum, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos leitores e pelos ouvintes da Palavra, para que o Filho de Deus lhes grave no coração que a fé sem obras é morta, rezemos*

ao Senhor.

4. *Pelos que não encontram sentido para a vida, para que as palavras e o testemunho de Cristo os iluminem na procura da verdade, rezemos ao Senhor.*

5. *Por todos nós aqui reunidos em família, para que saibamos caminhar no seguimento de Cristo levando a cruz que não escolhemos, rezemos ao Senhor.*

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos discípulos "Se alguém quiser seguir-Me, tome a sua cruz e siga-Me", dai-nos a graça de responder ao vosso convite. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Oração sobre as oferendas

Sede propício, ó Deus, à nossas súplicas, e acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos e servas para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra.

Oração Eucarística para Diversas Circunstâncias - III - Jesus, caminho para o Pai

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento.

A Semente na Terra - Mc 8,27-35

Na pergunta de Jesus — "E vocês, quem dizem que eu sou?" — dirigida aos discípulos é dirigida também a nós, hoje, que caminhamos com ele até aqui. A resposta de Pedro é contundente: "Tu és o Messias (Cristo)". E a nossa? Uma coisa é perguntarmos "quem é este...?" (cf., por exemplo, Mc 4,41); outra coisa é deixar que ele nos pergunte: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Ou, em outras palavras: "Quem sou eu para você?" "Quem sou eu para vocês?" Se, até aqui, ele nos fez a sua proposta, agora ele quer ouvir a nossa resposta.

- O cristianismo, antes de ser uma religião, um sistema, uma doutrina, é a resposta a esta pergunta que ele dirige a mim e a você, a nós e a eles: "Quem sou eu para você?"

- Vem primeiro a confissão de Pedro: “Tu és o Cristo” (v. 29). Em seguida, vem a autoconfissão de Jesus: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar depois de três dias” (v. 31). Ele, com efeito, é a “Palavra”, que “diz tudo abertamente” (v. 32).

- Esta justaposição das duas confissões não é casual. É um convite a passarmos de uma compreensão de Jesus como Messias/ Cristo a uma compreensão de Jesus como Filho do Homem, isto é, como humilde Servo. É preciso deixar para trás o reino dos desejos humanos, confuso e conturbado, para entrar no reino da promessa de Deus, imprevisível e insondável (cf. Sl 138,2).

- Mas o que quer dizer “Messias (hebraico) /Cristo (grego)”? Esta palavra tornou-se uma espécie de sobrenome de Jesus. Mas não é nada disso. Qual é, então, o seu significado originário? A melhor explicação encontra-se nos oito primeiros capítulos do livrinho em que Marcos conta a história de Jesus. Sobre tudo a história do que ele fez: limpou leprosos, fez mancos andarem, curou mãos para tocá-lo e receber dele a vida, ressuscitou mortos, deu de comer a famintos, curou ouvidos para escutar a Palavra e vista para contemplar a Glória. Por isso, não pode ser outro senão o Messias, o Cristo, o prometido, o esperado, o descendente de Davi, o rei da justiça e da paz, libertador e salvador do seu povo, aliás, de todos os povos. Era isso o que se esperava do Messias.

E isso não é tudo o que Jesus é e se pode dizer sobre ele, mas é o primeiro passo, sem dúvida, importante.

- Correspondentemente, “discípulo(a)” é aquele(a) que responde à pergunta de Jesus: “Quem sou eu para você?” Não existe fé por procuração. Cada um deve dar a própria resposta. Cada um é chamado a conhecê-lo, amá-lo e segui-lo pessoalmente, mesmo que o faça de forma muito imperfeita. Até aqui, Jesus nos fez muitos dons. Ele queria atrair-nos. Seus dons eram (também) iscas. De agora em diante, porém, não haverá mais dons. Os nossos olhos deverão passar da sua mão vazia ao seu rosto... e penetrar no seu coração, fonte de todos os dons. Deus, com efeito, é amor, e não quer senão amar e dar a si mesmo – não simplesmente dons – ao(à) amado(a).

- Pedro não consegue aceitar tudo o que Jesus diz em sua autoconfissão: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar depois de três dias” (v. 31). Quer “livrar” Jesus desta tentação: “Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo” (v. 32).

- A reação de Jesus é dirigida a todos os discípulos, mas especialmente a Pedro: “Vai para longe de mim, Satanás!” Tu não pensas como Deus, e sim como os homens” (v. 33). Esta é a tradução mais comum, que todos conhecemos. Na verdade, Jesus não diz “para longe mim”, mas “para trás de mim”, que é a expressão usada no chamamento dos discípulos: “Atrás de mim” (“opíssou mou”, em grego)! O discípulo não é chamado a se colocar diante de Jesus, mas a se colocar atrás de Jesus. Não é Jesus que deve seguir o discípulo, mas o discípulo é que deve seguir Jesus!

- Nesta passagem, portanto, Jesus não manda Pedro para longe, não o expulsa, mas o chama de novo a segui-Lo! Jesus chama Pedro para que fique perto dele, mas no seu devido lugar: “atrás de mim”. Colocar-se atrás de Jesus, segui-lo, trilhar seus passos, fazer seu caminho, viver sua vida... é a característica fundamental do discípulo. É o que Jesus retomará no versículo 34: “Se alguém quiser me seguir...”. As nossas traduções dizem “me seguir” e estão corretas, mas, no original grego, a expressão é – de novo – “vir atrás de mim”! (Os padres podem conferir no

texto grego do Novo Testamento).

- O versículo 34 define o cristão. O caminho do discípulo não é diferente do caminho do seu Senhor. O discípulo é aquele que quer seguir Jesus crucificado, e, por isso, renega a si mesmo, toma a sua cruz e vai atrás de Jesus. Atrás daquele Jesus pequeno, pobre, humilde e humilhado como foi descrito no versículo 31. Por isso, este versículo 34 já foi considerado a essência do cristianismo, a essência do ser cristão. Não são 400 páginas de antropologia teológica*, mas brevíssimas expressões, que, porém, dizem tudo: “vir depois de mim”; “renegar a si mesmo”; “tomar a sua cruz”; “vir atrás de mim”! A questão é saber se quero: “Se alguém quiser...”!

LEVAR JESUS A SÉRIO

José Antonio Pagola

O episódio de Cesareia de Filipe ocupa um lugar central no evangelho de Marcos. Depois de um tempo de convivência com ele, Jesus faz a seus discípulos uma pergunta decisiva: “Quem dizeis que eu sou?” Em nome de todos, Pedro lhe responde sem duvidar: “Tu és o Messias.” Por fim, parece que está tudo claro. Jesus é o Messias enviado por Deus e os discípulos o seguem para colaborar com ele.

Jesus sabe que não é assim. Ainda lhes falta aprender algo muito importante. É fácil confessar Jesus com palavras, mas ainda não sabem o que significa segui-lo de perto compartilhando seu projeto e seu destino. Marcos diz que Jesus “começou a instruí-los”. Não é um ensinamento a mais, mas algo fundamental que os discípulos terão de ir assimilando pouco a pouco.

Desde o princípio lhes fala “com toda a clareza”. Não quer lhes esconder nada. Têm que saber que o sofrimento o acompanhará sempre em sua tarefa de abrir caminhos ao Reino de Deus. No fim, será condenado pelos dirigentes religiosos e morrerá executado violentamente. Só quando ressuscitar se verá que Deus está com ele.

Pedro se rebela diante do que está ouvindo. Sua reação é inacreditável. Toma Jesus consigo e o leva à parte para “repreendê-lo”. Tinha sido o primeiro a confessá-lo como Messias. Agora, é o primeiro a rejeitá-lo. Quer fazer Jesus compreender que o que está dizendo é absurdo. Não aceita que Jesus siga esse caminho. Jesus tem que mudar essa maneira de pensar.

Jesus reage com uma dureza desconhecida. De cara vê em Pedro os traços de Satanás, o tentador do deserto que procura afastar as pessoas da vontade de Deus. Volta-se para os discípulos e repreende literalmente Pedro com essas palavras: “Coloca-te atrás de mim, Satanás.” Ou seja: volta a ocupar teu lugar de discípulo. Deixa de tentar-me. “Pensas como os homens, não como Deus.”

Então, chama o povo e os discípulos para que escutem bem suas palavras. Irá repeti-las em

diversas ocasiões. Não vão esquecê-las nunca. “Quem quiser vir comigo, negue-se a si mesmo, carregue sua cruz e me siga.”

Seguir a Jesus não é obrigatório. É uma decisão livre de cada um. Porém temos que levar Jesus a sério. Não bastam confissões fáceis. Se quisermos segui-lo em sua tarefa apaixonante de fazer um mundo mais humano, digno e feliz, temos que estar dispostos a duas coisas. Primeiro, renunciar a projetos ou planos que se opõem ao Reino de Deus. Segundo, aceitar os sofrimentos que podem nos advir por seguir a Jesus e identificar-nos com sua causa.

O Minuto do Concílio

*“A verdadeira liberdade é no ser humano um sinal privilegiado da imagem divina.”
(GS 17)*

Santos do dia: João Crisóstomo (354-407). Maurílio de Angers (364-453). Amato de Sitten (+690). Maria de Jesus (Maria Lopez de Rivas) (1560-1640).

Testemunhas do Reino: Prisão e tortura do Prêmio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel (1980, Argentina).

Datas comemorativas: Morte de Dante Alighieri (1321). 1º Voo de Santos Dumont no 14 bis (1906). Criação de Roraima e do Amapá (1962). Criado do FGTS (1966).

ABC DO CRISTIANISMO

[1] Antropologia teológica. Matéria (disciplina) da Teologia que estuda o “ser humano” (ánthropos, em grego) à luz da revelação e da fé. Mais concretamente, reflete sobre o ser humano como criatura de Deus, o pecado como ruptura com Deus e a graça, a comunicação da própria vida de Deus a nós.

14

SEGUNDA-FEIRA EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ - Festa

(Cor vermelha - Glória - Ofício festivo próprio)

Comentário inicial - A festa da Exaltação da Cruz guarda relação com a Sexta-Feira Santa. Jesus foi condenado à morte de cruz, carregou-a sobre os ombros até o Calvário, nela foi pregado e nela foi levantado da terra. Entregando sua vida livremente, no gesto supremo do amor a Deus e aos irmãos, Jesus transformou a vergonha da cruz em fonte de salvação. “Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim!” A cruz fala do amor sem

limites de Deus por seus filhos e filhas perdidos. A cruz simboliza a derrota do pecado e a vitória do amor. A cruz evoca Jesus.

Antífona da entrada

A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: nele está nossa vida e ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou.

Oração do dia

Ó Deus, que para salvar a todos dispusestes que o vosso Filho morresse na cruz, a nós que conhecemos na terra este mistério, dai-nos acolher no céu os frutos da redenção.

Leitura - Nm 21, 4b-9

Leitura do Livro dos Números

Naqueles dias: ⁴ Os filhos de Israel partiram do monte Hor, pelo caminho que leva ao mar Vermelho, para contornarem o país de Edom. Durante a viagem o povo começou a impacientar-se, ⁵ e se pôs a falar contra Deus e contra Moisés, dizendo: "Por que nos fizestes sair do Egito para morrermos no deserto? Não há pão, falta água, e já estamos com nojo desse alimento miserável". ⁶ Então o Senhor mandou contra o povo serpentes venenosas, que os mordiam; e morreu muita gente em Israel. ⁷ O povo foi ter com Moisés e disse: "Pecamos, falando contra o Senhor e contra ti. Roga ao Senhor que afaste de nós as serpentes". Moisés intercedeu pelo povo, ⁸ e o Senhor respondeu: "Faze uma serpente de bronze e coloca-a como sinal sobre uma haste; aquele que for mordido e olhar para ela viverá". ⁹ Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e colocou-a como sinal sobre uma haste. Quando alguém era mordido por uma serpente, e olhava para a serpente de bronze, ficava curado. - **Palavra do Senhor.**

Ou: Leitura - Fl 2, 6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

⁶ Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷ mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸ humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹ Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu

o Nome que está acima de todo nome.

¹⁰ Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹ e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor" - para a glória de Deus Pai. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 77

R *Das obras do Senhor, ó meu povo, não te esqueças!*

1. Escuta, ó meu povo, a minha Lei, ouve atento as palavras que eu te digo; abrirei a minha boca em parábolas, os mistérios do passado lembrarei. **R.**

2. Quando os feria, eles então o procuravam, convertiam-se correndo para ele; recordavam que o Senhor é sua rocha e que Deus, seu Redentor, é o Deus Altíssimo. **R.**

3. Mas apenas o honravam com seus lábios e mentiam ao Senhor com suas línguas; seus corações enganadores eram falsos e, infiéis, eles rompiam a Aliança. **R.**

4. Mas o Senhor, sempre benigno e compassivo, não os matava e perdoava seu pecado; quantas vezes dominou a sua ira e não deu largas à vazão de seu furor. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos, porque pela cruz remistes o mundo! **R.**

Evangelho - Jo 3, 13-17

O que a serpente do Paraíso tinha de sutilmente perigosa, a serpente do Deserto tem de desabridamente salvadora. A serpente do Paraíso cega os nossos olhos, impedindo-nos de ver a Deus como Ele realmente é. Impinge-nos uma imagem de Deus que nos leva à inveja, à competição, ao ateísmo. A serpente do Deserto nos obriga a olhar para cima, a superar toda imagem de Deus criada pelos homens, a

ver o Invisível que caminha conosco, mas está sempre à frente; que se mistura com nossas lutas, mas não se dissolve nem em nossos fracassos nem em nossas vitórias; que tem um nome, mas é como se não o tivesse, pois o "Nome" é impronunciável, e seu sentido, intraduzível. Por isso, é na Cruz – gesto supremo de amor – que Deus se revela de maneira plena e definitiva.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: ¹³ "Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem. ¹⁴ Do mesmo modo como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, ¹⁵ para que todos os que nele crerem tenham a vida eterna. ¹⁶ Pois Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna. ¹⁷ De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele". - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

Oremos ao nosso Redentor, que nos remiu pela sua santa Cruz, e digamos, confiadamente:
R. Pela vossa santa Cruz, salvai-nos, Senhor.

1. Pela santa Igreja, nascida da árvore da Cruz, para que siga fielmente a Cristo e seja revestida da sua glória, rezemos ao Senhor.

2. Pelos bispos, presbíteros e diáconos, para que sejam testemunhas da sabedoria do Espírito, que brotou da Cruz do Salvador, rezemos ao Senhor.

3. Pelos cristãos que sofrem no corpo ou na alma, para que sintam a presença consoladora de Cristo, que ilumina a experiência da dor humana, rezemos ao Senhor.

4. Pelos catecúmenos e por todos os fiéis, para que ponham a sua alegria em proclamar que Jesus é o Senhor, para glória de Deus Pai, rezemos ao Senhor.

5. Pelos perseguidos por causa da fé e da justiça, para que na Cruz de Cristo encontrem a certeza da vitória do amor e do perdão, rezemos ao Senhor.

6. Pela nossa comunidade, para que ponha toda a sua glória na Cruz de Cristo, o Redentor, rezemos ao senhor.

Pai de misericórdia, que exaltastes o vosso Filho na sua ressurreição, derramai sobre nós a força do Espírito Santo, para que possamos levar todos os dias o peso e a glória da santa Cruz. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Purifique-nos de todas as faltas, ó Deus, este santo sacrifício, que, oferecido no altar da cruz, tirou o pecado do mundo.

Prefácio: A vitória da Cruz

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Pusestes no lenho da Cruz a salvação da humanidade, para que a vida ressurgisse de onde a morte viera. E o que vencera na árvore do paraíso, na árvore da Cruz fosse vencido. Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos anjos e dos santos, cantando (dizendo) a uma só voz:

Oração Eucarística II

Oração depois da comunhão

Senhor Jesus Cristo, alimentados em vossa santa ceia, nós vos pedimos leveis à glória da ressurreição os que salvastes pela árvore da Cruz, que nos trouxe a vida.

A Semente na Terra - Jo 3,13-17

Que a serpente do Paraíso tinha de sutilmente perigosa, a serpente do Deserto tem de desabridamente salvadora. A serpente do Paraíso cega os nossos olhos, impedindo-nos de ver como Deus é. Impinge-nos uma imagem de Deus que nos leva à inveja, à competição, ao ateísmo. A serpente do Deserto nos obriga a olhar para cima, a superar toda imagem de Deus criada pelos homens, a ver o Invisível que caminha conosco, mas está sempre à frente; que se mistura com nossas lutas, mas não se dissolve nem em nossos fracassos nem em nossas vitórias; que tem um nome (JHWH), mas é como se não o tivesse, pois o “Nome” é impronunciável, e seu sentido, intraduzível.

- Jesus, cujo nome quer dizer “Javé salva”, tem tudo a ver com esse Deus do deserto, comprometido conosco até à medula, mas, ao mesmo tempo, soberanamente livre, excessivo, transcendente. Na verdade, também em relação a Jesus, temos que escapar de uma armadilha sorrateira: sempre que a fé nos leve a concluir que Jesus é Deus, a mesma fé terá que nos corrigir, fazendo-nos ver que Deus é Jesus! Se a primeira conclusão pode apequenar Deus, a segunda lhe devolve a transcendência.

- “Ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que desceu do céu”, diz Jesus no Evangelho de hoje. Ninguém pode, como um Waldemar Niclevicz dos cumes celestes, escalar o topo do mundo para conquistar as realidades do céu. Ao contrário, é Deus que desce à terra, para dar-se a nós. Deus é amor que desce no Filho para vir ao encontro dos irmãos e irmãs. Ser filho não é objeto de rapina, mas dom de amor. O Filho do Homem levantado – na cruz e do túmulo – é o único que pode manifestar-nos a glória e revelar-nos o Pai.

- “Assim como Moisés levantou a serpente no deserto”. Quem olhava para a serpente de bronze, levantada por Moisés no deserto, era curado do veneno mortal (cf. Nm 21,8). Não pelo que via, mas pelo Salvador de todos no qual cria (cf. Sb 16,7). Se Eva – que é cada um de nós – tivesse, diante da tentação da serpente, levantado o olhar para Deus, para vê-lo como ele realmente é, certamente a sua história – quer dizer, a nossa – seria muito diferente.

- “Assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado”. Se precisamos nascer do alto, é preciso que o Filho do Homem seja levantado. É a necessidade do amor, cujo limite é não ter limites. “Levantado” significa ao mesmo tempo crucificado e glorificado. Essa ligação entre os dois sentidos – já presente em Is 52,13 – é explorada magistralmente por João. Jesus é o Messias, como Nicodemos pensa, mas não é Messias como Nicodemos pensa. Como uma vírgula pode mudar tudo! Jesus é o Messias, como Nicodemos pensa, mas não é Messias do jeito que Nicodemos espera. O messianismo de Jesus passa pela cruz e só se revelará plenamente na cruz. A Cruz é o amor, que, tendo dito e feito tudo, cala e para, pois simplesmente é!

- Contemplando Jesus levantado na cruz, somos desvenenados da mentira da serpente que envenenou nosso conhecimento de Deus, levando-nos à desobediência, à vergonha, à fuga. Em Jesus crucificado conhecemos a verdade de Deus e a nossa verdade. Ele nos ama (é a sua verdade) e nós somos o amor que ele tem por nós (essa é a nossa verdade).

- Não sem razão, portanto, o Crucificado é comparado à serpente de bronze levantada no mastro. Nele, com efeito, vemos o mal que a serpente nos fez e o bem que Deus nos quer. Jesus Crucificado é verdadeiramente o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1,29). Paulo chega a dizer que ele se fez maldição (Gl 3,13) e pecado (2Cor 5,21) para mostrar seu amor incondicional, seu louco amor por nós.

O Minuto do Concílio

“Diante da morte o enigma da condição humana atinge seu ponto mais alto.”
(GS 18)

Santos do dia: Materno de Colônia (+314). Alberto de Jerusalém (1150-1214). Notburga de Eben (1265-1313).

Datas comemorativas: Dia da Cruz. Dia do Frevo. Dia da Comunidade Muçulmana. Dia do Guarda Civil Metropolitano. Nascimento de Alexandre von Humboldt (1769). Chegada do Luna 2, primeiro artefato feito pelo ser humano a chegar à lua (1959).

15

TERÇA-FEIRA - NOSSA SENHORA DAS DORES - Memória

(Cor branca - Ofício próprio da memória)

Comentário inicial - *A profecia de Simeão à mãe de Jesus* – “Uma espada de dor transpassará tua alma!” – *cumpre-se na Sexta-Feira Santa. Saber que o filho está preso, vê-lo condenado injustamente à morte, acompanhá-lo no caminho do Calvário, recebê-lo frio em seus braços trêmulos, depositá-lo no sepulcro. São as dores de Maria. Sua paixão na Paixão do Filho. Atirada nos abismos da dor com Ele, ressurgirá com alegria incontida na manhã do primeiro dia da semana. “Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, não dará fruto. Mas, se morrer, dará muito fruto!”*

Antífona da entrada

Simeão disse a Maria: Teu filho será causa de queda e de ressurreição para muitos. Ele será sinal de contradição e teu coração será transpassado como por uma espada.

Oração do dia

Ó Deus, quando o vosso Filho foi exaltado, quisestes que sua Mãe estivesse de pé, junto à cruz, sofrendo com ele. Dai à vossa Igreja, unida a Maria na paixão de Cristo, participar da ressurreição do Senhor.

Leitura - Hb 5,7-9

Leitura da Carta aos Hebreus

⁷ Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸ Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. ⁹ Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 30

R. Salvai-me pela vossa compaixão, ó Senhor Deus!

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Porque sois justo, defendei-me e libertai-me apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me! **R.**

2. Sede uma rocha protetora para mim, um abrigo bem seguro que me salve! Sim, sois vós a minha rocha e fortaleza; por vossa honra orientai-me e conduzi-me! **R.**

3. Retirai-me desta rede traiçoeira, porque sois o meu refúgio protetor! Em vossas mãos,

Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel! **R.**

4. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor! **R.**

5. Como é grande, ó Senhor, vossa bondade, que reservastes para aqueles que vos temem! Para aqueles que em vós se refugiam, mostrando, assim, o vosso amor perante os homens. **R.**

SEQUÊNCIA

De pé a Mãe dolorosa,
junto da cruz, lacrimosa,
via Jesus que pendia.

No coração transpassado
sentia o gládio enterrado
de uma cruel profecia.

Mãe entre todas bendita,
do Filho único aflita,
a imensa dor assistia.

E, suspirando, chorava,
e da cruz não se afastava,
ao ver que o Filho morria.

Pobre mãe tão desolada,
ao vê-la assim transpassada,
quem de dor não choraria?

Quem na terra há que resista,
se a mãe assim se contrista
ante uma tal agonia?

Para salvar sua gente,
eis que seu Filho inocente
suor e sangue vertia.

Na cruz por seu Pai chamando,
vai a cabeça inclinando,
enquanto escurece o dia.

Faze, ó Mãe, fonte de amor,
que eu sinta em mim tua dor,
para contigo chorar.

Faze arder meu coração,
partilhar tua paixão
e teu Jesus consolar.

Ó Santa Mãe, por favor,
faze que as chagas do amor
em mim se venham gravar.

O que Jesus padeceu
venha a sofrer também eu,
causa de tanto penar.

Ó dá-me, enquanto viver,
com Jesus Cristo sofrer,
contigo sempre chorar!

Quero ficar junto à cruz,
velar contigo a Jesus,
e o teu pranto enxugar.

Virgem Mãe tão santa e pura,
vendo eu a tua amargura,
possa contigo chorar.

Que do Cristo eu traga a morte
sua paixão me conforte,
sua cruz possa abraçar!

Em sangue as chagas me lavem
e no meu peito se gravem,
para não mais se apagar.

No julgamento consegue
que às chamas não seja entregue
quem soube em ti se abrigar.

Que a santa cruz me proteja,
que eu vença a dura peleja,
possa do mal triunfar!

Quando eu da terra partir,
para o céu possa subir,
e então contigo reinar.

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Feliz a Virgem Maria, que sem passar pela morte, do martírio ganha a palma, ao pé da cruz do Senhor! R.

Evangelho - Jo 19, 25-27

De acordo com o Evangelho de João, que nos é proclamado hoje, as últimas palavras de Jesus são: "Mulher, eis o teu Filho... Eis a tua mãe". São as palavras que Jesus dirige à sua mãe e ao discípulo amado, respectivamente. Aos que o crucificaram, Jesus doa as vestes. À mãe, o discípulo, e ao discípulo, a mãe. E, depois que tudo estiver realizado (Jo 19,28), ele dará o Espírito (Jo 19,29-30).

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo: ²⁵ Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶ Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: "Mulher, este é o teu filho". ²⁷ Depois disse ao discípulo: "Esta é a tua mãe". Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. - **Palavra da Salvação.**

Ou:

Evangelho - Lc 2, 33-35

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ³³ O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele. ³⁴ Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: "Este menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. ³⁵ Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti,

uma espada te traspassará a alma". - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

Por intercessão de Maria Santíssima, que esteve junto à cruz do seu divino Filho, invoquemos Aquele que lhe deu tanta coragem e fortaleza, dizendo, com alegria: R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelo povo santo de Deus, para que, à semelhança da Virgem sempre fiel, dê testemunho da sua fé no meio do mundo, rezemos ao Senhor.

2. Pelos nossos pastores, para que, imitando a Virgem de Nazaré, anunciem a Boa Nova aos pobres, rezemos ao Senhor.

3. Pelos que cuidam dos doentes e dos idosos, para que sejam um sinal vivo, como a Virgem Maria, da solicitude de Cristo pelos humildes, rezemos ao Senhor.

4. Pelos pais e mães de toda a terra, para que, à luz das aflições da Virgem Mãe, aprendam a pôr a confiança só em Deus, rezemos ao Senhor.

5. Por todos nós aqui presentes em assembleia, para que, invocando a Mãe de Jesus, nossa Mãe, recebamos o dom de perseverar até ao fim, rezemos ao Senhor.

Senhor, que fizestes da Virgem Maria a mulher forte, sempre ao lado do seu Filho, concedei-nos também a nós a graça de colaborarmos generosamente na obra da redenção da humanidade. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Acolhei, Deus de misericórdia, estas preces e oferendas em vosso louvor, na festa da Virgem Maria, que nos destes por mãe compassiva, quando estava de pé junto à cruz.

Prefácio de Nossa Senhora I ou II**Oração depois da comunhão**

Ó Deus, tendo recebido o sacramento da

eterna redenção, nós vos pedimos humildemente que, recordando as dores de Nossa Senhora, complementemos em nós, para o bem da Igreja, o que falta à paixão do Cristo. Que vive e reina para sempre.

A Semente na Terra - Jo 19, 25-27

Segundo João, as últimas palavras de Jesus são: “Mulher, eis o teu Filho... Eis a tua mãe”. São as palavras que Jesus dirige à sua mãe e ao discípulo amado, respectivamente. Aos que o crucificaram, Jesus doa as vestes. À mãe, o discípulo, e ao discípulo, a mãe. E, depois que tudo estiver realizado (Jo 19,28), ele dará o Espírito (Jo 19,29-30).

- No Calvário, há uma sequência de cinco cenas: a crucificação/entronização (Jo 19,16b-22), a entrega das vestes e da túnica (Jo 19,23-24), a entrega da mãe (Jo 19,25-27), o dom do Espírito (Jo 19,28-30) e o dom do sangue e da água (Jo 19,31-37). Não são retratos para documentação, mas ícones para a contemplação.

- O ícone de hoje ocupa o centro das cinco cenas que representam o que se deu no Calvário e que, na perspectiva de João, têm um valor definitivo. É a “hora” para a qual tudo tendia.

- Esse texto – um dos mais fascinantes do Evangelho – passou por muitas e diferentes interpretações. A narração, na verdade, é um poço inesgotável, como a profundidade do mistério; ela conta, mas não é capaz de conter.

- A mais antiga interpretação, que avançou Idade Média adentro, ficava no sentido óbvio do texto, tirando uma lição moral: Jesus, antes de morrer, preocupa-se com a segurança da mãe que, já viúva, está perdendo o único filho. Já no século XII, a teologia monástica vê Maria como figura da Igreja, ao mesmo tempo mulher (= esposa) e mãe.

- É preciso perceber que, nos Evangelhos, as pessoas são também “personagens”, figuras típicas que representam um aspecto da fé nas quais cada um pode se reconhecer e... se conhecer. Além disso, é preciso distinguir níveis – vários níveis – na mesma narração.

- Em nível histórico, a mãe de Jesus e as outras mulheres são as pessoas que amam Jesus, enquanto o (a) discípulo (a) é a pessoa amada por Jesus.

- Em nível simbólico geral, a mãe de Jesus e as mulheres, de um lado, e o discípulo amado, de outro, são símbolo do amor dado e do amor recebido, respectivamente.

- A mãe e as outras mulheres representam quem dá amor. Quem dá amor é, antes de tudo, o Pai em relação ao Filho, o Criador em relação ao universo, o Filho em relação aos irmãos, Jesus em relação ao discípulo, Israel em relação à Igreja, a Igreja em relação ao mundo e, assim, até à menor das criaturas. Simbolicamente, quem dá amor é figura do Pai, amor amante!

- O discípulo amado representa quem recebe amor. Quem recebe amor é, antes de tudo, o Filho em relação ao Pai, os irmãos em relação ao Filho, o discípulo em relação a Jesus, a Igreja em relação a Israel, o mundo em relação à Igreja e, assim por diante, até à menor das criaturas. Simbolicamente, quem recebe amor é figura do Filho, amor amado.

- Há, porém, entre humanos, um risco inerente ao amor. Pode-se morrer de amor dado; pode-se sufocar de amor recebido. De amor só se vive realmente quando o amor amante é amado e o amor amado também ama. Esse amor mútuo, recíproco, que circula entre Pai e Filho (e Filho e

Pai) – que os gregos chamam de perichóresis – é justamente o Espírito Santo, “dança de Deus e vida de tudo o que existe” (Fausti).

- No nível simbólico específico, Maria, chamada de ‘mulher’, é a esposa, o povo de Israel que espera o Esposo, Deus, seu aliado. Agora que ele veio, torna-se mãe e dá à luz o homem novo, o povo messiânico, a Igreja. A Igreja é personificada pelo discípulo amado, que Jesus diz que não morrerá. O discípulo amado ficará para sempre, testemunha do amor do Senhor até o Seu retorno (Jo 21,22-24). O discípulo é entregue à mulher como filho e a mulher é entregue ao discípulo como mãe. Um é entregue ao outro, como o Espírito que é dado por um ao outro e vice-versa. É o grão de trigo que, morrendo, não fica só, mas dá muito fruto (Jo 12,24; 15,8). Do grão de trigo morto debaixo da terra – Jesus – brota na terra a unidade de amor entre o povo de Deus (o antigo e o novo) e todos os filhos dispersos (Jo 11,50-53; cf. 17,11.20-24).

O Minuto do Concílio

“Esta vitória foi conquistada por Cristo ressuscitando para a vida, libertando o ser humano da morte mediante a sua morte.” (GS 18)

Santos do dia: Melita (+150). Orana (VI século). Notburga de Hochhausen (VII século). Ludmila da Boêmia (+921). Catarina de Gênova (1447-1510). Orlando de Medici (+1386).

Testemunhas do Reino: Francisco Morazán (1982, Costa Rica). Arturo Hillerns (1973, Chile). Antonio Llidó (1974, Chile). Pedro Pio Cortés (1981, Guatemala).

Datas comemorativas: Dia do Cliente. Dia do Musicoterapeuta. Dia da Independência da América Central. Descoberta, por Alexander Fleming, do efeito antibiótico da penicilina (1928).

16

QUARTA-FEIRA - SÃO CORNÉLIO, Papa, e SÃO CIPRIANO, Bispo, Mártires - Memória

(Cor vermelho - Ofício próprio da memória)

São parcialmente contemporâneos e as suas vidas se cruzam nos últimos anos. **Cornélio** foi papa de 251 a 253. A comunidade romana o *elegeu** depois de uma prolongada vacância, provocada pela perseguição do Imperador Dêcio. Durante a vacância a Igreja da capital do Império foi dirigida por Novaciano. Pouco tempo depois de sua eleição, Cipriano, bispo de Cartago, após alguma hesitação, o elogia por sua bondade, prudência e humildade (cf. Epístolas 45, 48 e 55). Um sínodo*, do qual participaram sessenta bispos, aprovou sua posição de indulgência em relação aos lapsi* e

excomungou o rigorista Novaciano. Cornélio, por sua vez, excomungou os bispos de Alexandria (Egito), Antioquia (Síria) e Cartago (África). Foram conservadas duas cartas a Cipriano (Epístolas 49 e 50) e um fragmento de carta a Fábio de Antioquia, na qual trata da questão da organização da comunidade romana (cf. Eusébio de Cesareia, História da Igreja VI, 43). Condenado ao exílio, na perseguição de Galo, Cornélio morreu em 253. Cipriano o considera mártir (Epístolas 61, 67 e 69). Pouco se sabe da vida de **Cipriano** antes do episcopado. Converteu-se ainda jovem (246-249) ao cristianismo, graças sobretudo ao

presbítero Ceciliano. Em 249, foi eleito bispo de Cartago, despertando ciúmes dos candidatos preteridos. Durante a perseguição de Décio, no clima das discussões e dos cismas que se originaram com a reconciliação dos apóstatas*, escreveu os célebres livros *Sobre a oração do Senhor* (250), *Sobre os caídos* (início de 251), *Sobre a unidade da Igreja* (início de 251) e *Sobre o zelo e a inveja* (251/252). A modalidade e os termos que Cipriano coloca no *De lapsis* para a sua reconciliação com a Igreja serão feitos próprios pelos concílios de Cartago e de Roma de 251. O *De unitate* é a primeira e principal obra de eclesiologia da Igreja Antiga. Aí apresenta os princípios para a unidade da Igreja, vendo o colégio apostólico como o fundamento da sua estrutura. Temos duas redações do capítulo quarto do *De unitate*, uma pró-primado, outra reticente. A peste de 252 motivou outros três escritos de Cipriano: *Sobre a mortalidade, que é uma exortação ao estoicismo cristão, onde se apresenta a morte como chamado de Deus*; *Sobre as obras e as esmolas, vistas como um dever, pois nos pobres servimos a Deus*; *A Demétrio, em que Cipriano enfrenta as questões que, dois séculos depois, ocupará Agostinho em A Cidade de Deus: os males presentes são um castigo de Deus, mas isso não se deve ao cristianismo, mas aos crimes e às perseguições dos pagãos. Seu último escrito provavelmente é o A Fortunato, uma exortação ao martírio, escrito talvez por ocasião da perseguição de Valeriano (257-258). Cipriano, porém, se faz conhecer sobretudo em suas cartas, que se estendem por sobre todo o seu episcopado, que termina com seu valoroso martírio em 258**.

Antífona da entrada

Alegram-se nos céus os santos que na terra seguiram a Cristo. Por seu amor derramaram o próprio sangue; exultarão com ele eternamente.

Oração do dia

Ó Deus, que em São Cornélio e Cipriano destes ao vosso povo pastores dedicados e mártires invencíveis, fortificai, por suas preces, nossa fé e coragem, para que possamos trabalhar incansavelmente pela unidade da Igreja.

Leitura - 1Tm 3,14-16

Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo

Caríssimo: ¹⁴ Escrevo com a esperança de ir ver-te em breve. ¹⁵ Se tardar, porém, quero que saibas como proceder na casa de Deus, que é a Igreja de Deus vivo, coluna e fundamento da verdade. ¹⁶ Não pode haver dúvida de que é grande o mistério da piedade: Ele foi manifestado na carne, foi justificado no espírito, contemplado pelos anjos, pregado às nações, acreditado no mundo, exaltado na glória!

- Palavra do Senhor.

Salmo responsorial - Sl 110

R. *Grandiosas são as obras do Senhor!*

1. Eu agradeço a Deus de todo o coração junto com todos os seus justos reunidos! Que grandiosas são as obras do Senhor, elas merecem todo o amor e admiração! **R.**

2. Que beleza e esplendor são os seus feitos! Sua justiça permanece eternamente! O Senhor bom e clemente nos deixou a lembrança de suas grandes maravilhas. **R.**

3. Ele dá o alimento aos que o temem e jamais esquecerá sua Aliança. Ao seu povo manifesta seu poder, dando a ele a herança das nações. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Senhor, tuas palavras são espírito, são vida; só tu tens palavras de vida eterna. **R.**

Evangelho - Lc 7,31-35

No Evangelho de hoje, Jesus, “aquele que vem” (Lc 7,19), explica o papel de João Batista, o precursor. João não é um profeta qualquer: é o profeta final anunciado por Malaquias (Ml 3,1ss.). Com ele se conclui o tempo da promessa: está no limiar do cumprimento. O tempo da promessa se fecha definitivamente. Abre-se agora o tempo da realização da promessa na história de Jesus.

+Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo, disse Jesus: ³¹ Com quem hei de comparar os homens desta geração? Com quem eles se parecem? ³² São como crianças que se sentam nas praças, e se dirigem aos colegas, dizendo: 'Tocamos flauta para vós e não dançastes; fizemos lamentações e não chorastes!' ³³ Pois veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e vós dissestes: 'Ele está com um demônio!' ³⁴ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e vós dizeis: 'Ele é um comilão e bebedor, amigo dos publicanos e dos pecadores!' ³⁵ Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos".

- Palavra da Salvação.

Preces os Fiéis

*Na memória dos mártires São Cornélio e São Cipriano, ligados, durante a vida, pela mesma fé e missão, oremos a Deus Pai todo-poderoso, dizendo com alegria: **R. Ouvi-nos, Senhor.***

1. *Para que a Igreja, cheia do Espírito Santo que jorrou da Páscoa de Jesus Cristo, viva a alegria prometida aos santos mártires, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que o sangue de Jesus, nosso Senhor, nos purifique dos nossos pecados e nos alcance a vida eterna, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que todos os catecúmenos e fiéis estejam prontos a sofrer pelo nome de Cristo e se manifestem fortes e gratos na hora do martírio, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que, por intercessão dos santos mártires que hoje celebramos, pastores atentos ao dom da reconciliação, o Senhor nos faça discípulos fiéis de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*

5. *Para que a celebração de São Cornélio e São Cipriano nos ensine a esperar com tranquilidade a hora da morte e a vivê-la em paz, como nossa liturgia final, rezemos ao Senhor.*

Deus eterno e onipotente, vinde em auxílio da nossa fraqueza com o exemplo dos que deram a vida por Jesus e fazei que o seu testemunho glorioso aumente o vigor da nossa fé. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo, ao celebrarmos a paixão dos mártires Cornélio e Cipriano, para que a Eucaristia nos torne firmes na adversidade, como os fez corajosos na perseguição.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, por esta Eucaristia que recebemos e pelos exemplos de São Cornélio e São Cipriano, sejamos fortalecidos pelo vosso Espírito, para dar testemunho do Evangelho.

A Semente na Terra - Lc 7,31-35



o Evangelho de hoje, Jesus, “aquele que vem” (Lc 7,19), explica o papel de João Batista, o precursor. João é mais que um profeta: é o profeta final anunciado por Malaquias (Ml 3,1ss.). Com ele se conclui o tempo da promessa: está no limiar do

cumprimento. Aceitar ou recusar a sua mensagem – que é uma mensagem de conversão para todos os homens de todos os tempos e lugares – é entrar ou deixar de entrar no último ato da história de fé na promessa de Deus que se abre com Abraão e se fecha com João. O tempo da promessa se fecha definitivamente. As cortinas se abrem, agora, para o cumprimento da promessa na história de Jesus.

- Jesus faz três perguntas: duas negativas e uma positiva (7,24-28). Com elas, define o Batista como cume e personificação da esperança que Javé confiou aos judeus. O leitor pagão de Lucas pode, assim, conhecer, numa síntese, a história de Israel e tomar a decisão de, pela fé, entrar nessa história (vv. 29-30).

- Em seguida, Jesus reclama da sua própria geração. Essa geração estranha não aceita o jogo de Deus: os mesmos que recusam o apelo à conversão do Batista não aceitam o convite ao banquete nupcial da sabedoria feito por Jesus. No primeiro caso, por se acharem justos; no segundo, por serem autossuficientes. Nos dois casos, são os fariseus e os doutores da lei. Apenas os publicanos e os pecadores sentem necessidade de perdão. Por isso, aceitam o apelo à conversão e tornam-se filhos da sabedoria e amigos do esposo. Só eles têm fome e aceitam o convite para o banquete.

- É interessante notar que Jesus se dirige àqueles que saíram para o deserto (v. 24). Não se dirige aos que não saíram de casa e não fizeram nenhum esforço a não ser o de 'mudar o canal da televisão'. Aqueles que acolhem o Batista estão também em condições de acolher o Cristo, pois deram os passos necessários para ir ao encontro do Outro que se manifestou, desde o início, no deserto (cf. Abraão, Moisés, João). São capazes de reconhecer o próprio pecado, de aceitar o convite à conversão e, de, despojados de tudo, seguir o Cristo nu (*"ut nudum Christum, nuda sequeretur"*, dizia a beghina Maria de Oignies, que viveu no século XIII, segundo seu biógrafo, o cardeal Jacques de Vitry). Despojados de todo prestígio e de toda pretensão, acham-se nus para baixar, com os outros, às águas do Jordão, mergulhando aí os seus pecados (cf. Lc 3,3).

- Esses não viram em João "um caniço açoitado pelo vento" (cf. 1Rs 14,15), isto é, um homem fraco e indeciso, mas um homem forte e decidido, inflexível e rigoroso. Ele é movido, sim, pelo vento, o vento do Espírito (vento e Espírito em hebraico têm a mesma raiz) do profeta Elias. No espírito de Elias, ele espera por aquele que vem, o mais forte, único capaz de encher o vazio da expectativa milenar do povo da promessa.

- Por muitos motivos, João está no deserto, mas um predomina sobre todos. O deserto é símbolo e lugar do Êxodo. João está no deserto para dar partida ao Êxodo definitivo.

O Minuto do Concílio

"Desde o seu nascimento o ser humano é convidado ao diálogo com Deus." (GS 19)

Santos do dia: Cornélio (+253). Cipriano de Cartago (200-258). André Kim (1821-1846). Vítor III (1027-1087). João Macias (1585-1645).

Testemunhas do Reino: Guadalupe Carney (1983, Honduras).

Datas comemorativas: Dia da Independência do México (1821). Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio. Nascimento do compositor Antônio Carlos Gomes (1896). Nascimento de Lupicínio Rodrigues (1914). Fundação da Embratel (1965).

Antífona de entrada

Ouvi, Senhor, as preces do vosso servo e do vosso povo eleito: dai a paz àqueles que esperam em vós, para que os vossos profetas sejam verdadeiros.

Oração do dia

Ó Deus, criador de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração.

Leitura - 1Tm 4,12-16**Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo**

Caríssimo: ¹² Ninguém te despreze por seres jovem. Pelo contrário, serve de exemplo para os fiéis, na palavra, na conduta, na caridade, na fé, na pureza. ¹³ Até que eu chegue, dedica-te à leitura, à exortação, ao ensino. ¹⁴ Não descuides o dom da graça que tu tens e que te foi dada por indicação da profecia, acompanhada da imposição das mãos do presbitério. ¹⁵ Com perseverança, põe estas coisas em prática, para que todos vejam o teu progresso. ¹⁶ Cuida de ti mesmo e daquilo que ensinas. Mostra-te perseverante. Assim te salvarás a ti mesmo e também àqueles que te escutam. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 110**R. Grandiosas são as obras do Senhor!**

1. Suas obras são verdade e são justiça, seus preceitos, todos eles, são estáveis, confirmados para sempre e pelos séculos, realizados na verdade e retidão. **R.**

2. Enviou libertação para o seu povo, confirmou sua Aliança para sempre. Seu nome é santo e é digno de respeito. **R.**

3. Temer a Deus é o princípio do saber, e é sábio todo aquele que o pratica. Permaneça eternamente o seu louvor. **R.**

Aclamação ao Evangelho**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

V. Vinde a mim, todos vós que estais cansados, e descanso eu vos darei, diz o Senhor. **R.**

Evangelho - Lc 7, 36-50

O Evangelho de hoje é o da pecadora que entra na casa do fariseu Simão, para a qual Jesus fora convidado. Na casa do justo, irrompe uma pecadora, reconhecendo o próprio pecado e a misericórdia de Deus. Na casa da lei, onde era esperado porque convidado, Jesus convida para o banquete nupcial o pecador inoportuno e indesejado. Enquanto ela entra na alegria da dança de Jesus, o Esposo, os "justos" olham desapontados para a "triste" cena que se desenrola diante deles.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ³⁶ Um fariseu convidou Jesus para uma refeição em sua casa. Jesus entrou na casa do fariseu e pôs-se à mesa. ³⁷ Certa mulher, conhecida na cidade como pecadora, soube que Jesus estava à mesa, na casa do fariseu. Ela trouxe um frasco de alabastro com perfume, ³⁸ e, ficando por detrás, chorava aos pés de Jesus; com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, enxugava-os com os cabelos, cobria-os de beijos e os ungia com o perfume. ³⁹ Vendo isso, o fariseu que o

havia convidado ficou pensando: "Se este homem fosse um profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele, pois é uma pecadora". ⁴⁰ Jesus disse então ao fariseu: "Simão, tenho uma coisa para te dizer". Simão respondeu: "Fala, mestre!" ⁴¹ "Certo credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentas moedas de prata, o outro cinquenta. ⁴² Como não tivessem com que pagar, o homem perdoou os dois. Qual deles o amará mais?" ⁴³ Simão respondeu: "Acho que é aquele ao qual perdoou mais". Jesus lhe disse: "Tu julgaste corretamente". ⁴⁴ Então Jesus virou-se para a mulher e disse a Simão: "Estás vendo esta mulher? Quando entrei em tua casa, tu não me ofereceste água para lavar os pés; ela, porém, banhou meus pés com lágrimas e enxugou-os com os cabelos. ⁴⁵ Tu não me deste o beijo de saudação; ela, porém, desde que entrei, não parou de beijar meus pés. ⁴⁶ Tu não derramaste óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. ⁴⁷ Por esta razão, eu te declaro: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados porque ela mostrou muito amor. Aquele a quem se perdoa pouco mostra pouco amor". ⁴⁸ E Jesus disse à mulher: "Teus pecados estão perdoados". ⁴⁹ Então, os convidados começaram a pensar: "Quem é este que até perdoa pecados?" ⁵⁰ Mas Jesus disse à mulher: "Tua fé te salvou. Vai em paz!"

- Palavra da Salvação.

Prece dos fiéis

*O acolhimento dispensado por Jesus à mulher pecadora que O ungiu exprime a sua missão de amor e de perdão por toda a humanidade que Ele veio reconciliar com Deus. Cheios de confiança, digamos: **R. Jesus, tende compaixão de nós.***

1. Pela Igreja que recebeu de Jesus o ministério do perdão dos pecados, pelos ministros que exercem esse serviço com alegria e pelos fiéis que recebem o perdão com

fé e por ele dão graças, rezemos, irmãos e irmãs.

2. Pelos padres mais jovens que iniciam o ministério da Reconciliação, pelos que já o fazem há muito tempo com dedicação incansável e pelos que ao perdão sabem unir a palavra de fé e a caridade, rezemos, irmãos e irmãs.

3. Pelos ministros que se consagram ao estudo da Escritura, pelos que reanimam o dom que receberam pela imposição das mãos e pelos que atendem às coisas de Deus e perseveram nelas até ao fim, rezemos, irmãos e irmãs.

4. Pelas mulheres marginalizadas ou discriminadas, por todas aquelas que encontram quem as escute e compreenda, confortando-as em suas dificuldades, rezemos, irmãos e irmãs.

5. Pelas namoradas e pelas esposas vítimas de violência e de maus tratos, por aquelas que encontram quem as defenda como Jesus e por todas as que sofrem no silêncio e no abandono, rezemos, irmãos e irmãs.

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus e da Virgem Maria, que acolhestes com bondade e perdoastes à mulher pecadora, fazei-nos pensar como Vós e acolhê-las como irmãs. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Oração sobre as oferendas

Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas, e acolhei com bondade as orações dos vossos servos e servas, para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento.

SÃO ROBERTO BELLARMINO, Bispo, Doutor
MEMÓRIA FACULTATIVA (Cor branca - Ofício da memória)
(Missa: Pastores - MR, 754ss. ou Doutores - MR, 765ss.)

Oração do dia

Ó Deus, que, para sustentar a fé católica da
vossa Igreja, destes ao bispo São Roberto

Bellarmino ciência e força admiráveis, con-
cedei, por sua intercessão, que o vosso povo se
alegre de conservá-la sempre integralmente.

A Semente na Terra - Lc 7,36-50

Sta narração tem muitos elementos em comum com a unção de Betânia (cf. Mc 14,3-9; Mt 26,6-13; Jo 12,1-8), que não aparece no Evangelho de Lucas. Aparentemente, há uma contradição: primeiro, o amor parece causado pelo perdão (vv. 41-43); depois, é causa do perdão (v. 47). Na realidade, Lucas quer ensinar aqui o que é a fé cristã (v. 50): é o amor que esta mulher tem por Jesus, amor que deve ser lido à luz do primeiro mandamento (cf. 10,27; Dt 6,5). Esse amor é efeito e causa do perdão: enquanto perdoada, aquela mulher ama como resposta ao perdão; enquanto ama, está aberta a acolher o perdão, que é a forma mais sublime do amor. Antropologicamente, amor e perdão se alimentam um ao outro, numa circularidade sem fim.

- Na casa do justo, irrompe uma pecadora, reconhecendo o próprio pecado e a misericórdia de Deus. Na casa da lei, onde era esperado porque convidado, Jesus convida para o banquete nupcial o pecador inoportuno e indesejado. Enquanto ela entra na alegria da dança de Jesus, o Esposo, os "justos" olham desapontados para a "triste" cena que se desenrola diante deles.

- De um lado, a mulher reduzida a um nada, que recebe a abundância do amor de Jesus, embebendo-se deste amor e devolvendo-o a Jesus. De outro, o fariseu auto-suficiente e senhor de si, que conhece só o mérito, ignora o débito e o amor que, perdoando, o anula. O pecador, na verdade, não pode participar da dança do amor se, antes, não participar das lágrimas do seu pecado. A intenção da narração é persuadir o pecador do seu pecado de "meretrício", pois ele quer "merecer" o amor de Deus. O amor é gratuito – o pecador ou a pecadora sabe disso graças à experiência do perdão – e "merecê-lo" é prostituição, ou, para ficarmos no jogo etimológico, "meretrício"! Essa relação de meretrício que o "justo" instaura com Deus é, de fato, o único pecado direto contra aquele que é amor; por isso, não tem perdão. Só se pode sair dele pela conversão, pela mudança de direção, cujo primeiro movimento é o reconhecimento de que se é pecador. Na verdade, a conversão mais profunda consiste em reconhecer-nos pecadores e, portanto, necessitados de perdão.

- Jesus confirma aqui que é justamente aquele Deus que ele revelou: um Deus que ama e faz graça a todos, aos pagãos (inimigos) (7,1-10), aos pequenos (7,11-17) e aos pecadores (7,36-50). Conclui-se o delineamento daquele caminho de fé proposto a todos aqueles e aquelas que não viram física e historicamente Jesus. Quem crê no poder da sua palavra (7,1-10) vence a morte (7,11-17), pois Deus visitou o seu povo como havia prometido a Israel. A casa da lei, a casa do justo – ou seja, Israel – foi escancarada a todos, já que todos têm necessidade do perdão, pois todos somos transgressores e não cumpridores da lei. Esta mulher representa, na verdade, o verdadeiro povo de Deus, que se reconhece pecador e necessitado de perdão. Ela entra de

supetão, inesperada e indesejada na casa do justo, e ele vê-se perdido e por fora diante do que se passa aos seus próprios olhos. Ah! se ele pudesse entender que do banquete da lei só se participa mediante o amor que aceita o perdão e que aceita o pecador! Note-se, aliás, que é a lei que convida Jesus, mas é o pecador ou a pecadora que o acolhe e o ama, porque se sente acolhido e perdoado.

O Minuto do Concílio

“Na gênese do ateísmo grande parte podem ter os crentes [=os que creem].” (GS 19)

Santos do dia: Roding (século VII). Reginfrido (+710). Badurad (780-862). Uno (+936). Hildegarda de Bingen (1098-1179). Roberto Bellarmino (1542-1621). Francisco de Camporosso (1804-1866).

Testemunhas do Reino: Juan Macias (1645, Peru). Augusto Cotto (1980, El Salvador). John David Troyer (1981, Guatemala). Alfrio, Carlos e Fabián Buitrago, Giraldo Ramírez e Marcos Marín (1982, Colômbia). Julián Bac (1983, Guatemala).

Datas comemorativas: Dia da Compreensão Mundial. Dia do Transportador Rodoviário de Carga.

18

SEXTA-FEIRA DA 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona de entrada

Ouvi, Senhor, as preces do vosso servo e do vosso povo eleito: dai a paz àqueles que esperam em vós, para que os vossos profetas sejam verdadeiros.

Oração do dia

Ó Deus, criador de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração.

Leitura - 1Tm 6,2c-12

Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo

Caríssimo: ^{2c} Ensina e recomenda estas

coisas. ³ Quem ensina doutrinas estranhas e discorda das palavras salutaras de nosso Senhor Jesus Cristo e da doutrina conforme à piedade, ⁴ é um obcecado pelo orgulho, um ignorante que morbidamente se compraz em questões e discussões de palavras. Daí é que nascem invejas, contendas, insultos, suspeitas, ⁵ porfias de homens com mente corrompida e privados da verdade que fazem da piedade assunto de lucro. ⁶ Sem dúvida, grande fonte de lucro é a piedade, mas quando acompanhada do espírito de desprendimento. ⁷ Porque nada trouxemos ao mundo como tampouco nada poderemos levar. ⁸ Tendo alimento e vestuário, fiquemos satisfeitos. ⁹ Os que desejam enriquecer, caem em tentação e armadilhas em muitos desejos loucos e perniciosos que afundam os homens na perdição e na ruína, ¹⁰ porque a raiz de todos os males é a cobiça do dinheiro. Por se terem

deixado levar por ela, muitos se extraviaram da fé e se atormentam a si mesmos com muitos sofrimentos. ¹¹ Tu que és um homem de Deus, fuge das coisas perversas, procura a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza, a mansidão. ¹² Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e pela qual fizeste tua nobre profissão de fé diante de muitas testemunhas. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 48

R. Felizes os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos céus.

1. Por que temer os dias maus e infelizes, quando a malícia dos perversos me circunda? Por que temer os que confiam nas riquezas e se gloriam na abundância de seus bens? **R.**

2. Ninguém se livra de sua morte por dinheiro nem a Deus pode pagar o seu resgate. A isenção da própria morte não tem preço; não há riqueza que a possa adquirir, nem dar ao homem uma vida sem limites e garantir-lhe uma existência imortal. **R.**

3. Não te inquietes, quando um homem fica rico e aumenta a opulência de sua casa; pois ao morrer não levará nada consigo, nem seu prestígio poderá acompanhá-lo. **R.**

4. Felicitava-se a si mesmo enquanto vivo: "Todos te aplaudem, tudo bem, isto que é vida!" Mas vai-se ele para junto de seus pais, que nunca mais e nunca mais verão a luz! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, pois, revelaste: os mistérios do teu Reino aos pequeninos, escondendo-os, aos doutores! **R.**

Evangelho - Lc 8,1-3

Um grupo de mulheres é chamado por Jesus para segui-lo em seu ministério. O seu

serviço dá à comunidade itinerante de Jesus condições de vida e de ação. Esse grupo de mulheres é tão importante que se recordam os nomes das mais destacadas: Maria Madalena; Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Susana... E, antes de todas, Maria, a mãe de Jesus!

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ¹ Jesus andava por cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa-nova do Reino de Deus. Os doze iam com ele; ² e também algumas mulheres que haviam sido curadas de maus espíritos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios; ³ Joana, mulher de Cuza, alto funcionário de Herodes; Susana, e várias outras mulheres que ajudavam a Jesus e aos discípulos com os bens que possuíam. - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*O Evangelho de hoje resume assim a vida diária de Jesus: ir a pé, por cidades e aldeias, e pregar a Boa Nova, acompanhado pelos Doze e por algumas mulheres que os serviam com os seus bens. Peçamos ao Pai que nos grave no coração esta cena, dizendo: **R. Ouvi-nos, Senhor.***

1. *Pela Igreja, que tem Jesus como único Senhor, pelos ministros que lhe são necessários e pelos fiéis que a servem com os seus bens, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelas mulheres cristãs que dão vida às comunidades, pelas jovens que delas participam e pelas crianças que as enchem com o seu sorriso, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos que aprendem a mensagem de Jesus, pelos que a guardam em toda a sua pureza e pelos que a vivem com alegria e entusiasmo, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos que praticam a justiça e a cari-*

dade, pelos que combatem o bom combate da fé e pelos que não trocam Deus por bem nenhum, rezemos ao Senhor.

5. Pelas mulheres que cuidam desta igreja com esmero, por aquelas que dão catequese e servem os pobres e pelas que reanimam a esperança de quem chora, rezemos ao Senhor.

Senhor, nosso Deus, que na vossa infinita sabedoria destes um lugar tão importante às mulheres, ensina-nos a olhar para elas como Jesus, a quem serviam. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração sobre as oferendas

Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas, e acolhei com bondade as orações dos vossos servos e servas, para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento.

A Semente na Terra - Lc 8,1-3

Sc 8,1-3 é um dos “sumários” da atividade missionária de Jesus. Sumário não é um retrato, mas uma interpretação da atividade de Jesus que tem a cara do evangelista. Mais que fatos específicos, o sumário contém elementos típicos que servem de quadro interpretativo de toda a atividade de Jesus, conectando as várias perícopes entre si. Todo sumário revela a intenção teológica do evangelista e a leitura de fé que ele propõe ao leitor de sua obra.

- Cada evangelista tem a sua forma, mais ou menos estereotipada, de apresentar a o ministério público de Jesus. Marcos concentra sua atenção no anúncio do Reino e no chamado à conversão (cf. Mc 1,14-15). Mateus destaca a atividade itinerante de Jesus, sua pregação nas sinagogas, o anúncio do Reino e os sinais correspondentes (cf. Mt 4,23par.). No sumário de hoje, aparecem três temas. Esses temas servirão de gancho para se introduzir uma reflexão sobre a fé como acolhida da Palavra.

- O primeiro tema, comum com Mateus, é a vida itinerante de Jesus, que deve ser modelo para a vida da Igreja, chamada a continuar o anúncio de Jesus.

- O segundo tema é o dos “Doze”, que estão “com” Jesus. Esse estar com Jesus, em sua companhia, associados ao seu estilo de vida e à sua atividade, define a identidade dos Doze, qualifica-os em relação às multidões. A familiaridade dos Doze com Jesus, fruto da escuta (v. 21), é a fonte e a meta do seu anúncio, destinado a agregar todos os outros à família dos ouvintes da Palavra. É pelo testemunho deles que Jesus chega a nós e nós chegamos a Jesus.

- O terceiro tema – motivo de escândalo no mundo antigo e alavanca de transformação no mundo moderno – é a participação das mulheres. As mulheres, pelo chamado de Jesus, são habilitadas a segui-lo em seu ministério juntamente com os Doze. O seu serviço dá à comunidade itinerante de Jesus condições de vida e de ação. Sua função materna tem um inédito e inesperado desdobramento social e público.

- Esse grupo de mulheres é tão importante que se recordam os nomes das mais destacadas: Maria Madalena; Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Susana... e muitas outras. De fato, as mulheres tiveram um papel importante na comunidade primitiva (cf. Rm 16,1; At 1,14; 12,12; 16,13ss.; 17,4.12.34). Maria, a mãe de Jesus, ocupa, entre todas, um lugar particular (cf. Lc 2,19.51; 8,15.21; 11,27ss.).

- Dessa maneira, é-nos apresentada a verdadeira família de Jesus. Em contraste temático

com Lc 8,19-21, mostra-se como a escuta da Palavra forma esta verdadeira família, consistindo no estar com Jesus e no servi-lo na missão.

O Minuto do Concílio

“A Igreja sustenta que o reconhecimento de Deus não se opõe de maneira alguma à dignidade do ser humano.” (GS 21)

Santos do dia: Ferréolo de Vienne (+305). Lamberto de Maastricht (+705). Ricarda (+895). Lamberto de Freising (+957). José de Copertino (1603-1663).

Testemunhas do Reino: Dag Hammarskjöld (1905-1961). Miguel Woodward (1973, Chile). Miguel Angel Quiroga (1998, Colômbia).

Datas comemorativas: Dia dos Símbolos Nacionais. Dia da Escola Dominical. Dia da Independência do Chile. Dia da Televisão. Entrada no ar da TV Tupy, primeira da América Latina (1950).

19

SÁBADO DA 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona de entrada

Ouvi, Senhor, as preces do vosso servo e do vosso povo eleito: dai a paz àqueles que esperam em vós, para que os vossos profetas sejam verdadeiros.

Oração do dia

Ó Deus, criador de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração.

Leitura - 1Tm 6,13-16

Leitura da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo

Caríssimo: ¹³ Diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu o bom testemunho da verdade perante Pôncio Pilatos, eu te ordeno: ¹⁴ guarda o teu mandato íntegro e sem mancha até à manifestação

gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo. ¹⁵ Esta manifestação será feita no tempo oportuno pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, ¹⁶ o único que possui a imortalidade e que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - SI 99

R. Com canto apresentai-vos diante do Senhor!

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira, servi ao Senhor com alegria, ide a ele cantando jubilosos! **R.**

2. Sabei que o Senhor, só ele, é Deus, Ele mesmo nos fez, e somos seus, nós somos seu povo e seu rebanho. **R.**

3. Entrai por suas portas dando graças, e em seus átrios com hinos de louvor; dai-lhe graças, seu nome bendizei! **R.**

4. Sim, é bom o Senhor e nosso Deus, sua

bondade perdura para sempre, seu amor é fiel eternamente! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Felizes os que observam a palavra do Senhor, de reto coração, e que produzem muitos frutos, até o fim perseverantes! **R.**

Evangelho - Lc 8,4-15

A Liturgia da Palavra nos propõe, mais uma vez este ano, a parábola do semeador. A Palavra é uma semente que germina, quando acolhida num terreno disponível. A fé é escuta da Palavra. Enquanto a Palavra, porém, é sempre boa e bela, aquela, a fé, conhece graduações diferentes, como os terrenos onde o semeador lança a semente. Que terreno somos nós?

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ⁴ Reuniu-se uma grande multidão, e de todas as cidades iam ter com Jesus. Então ele contou esta parábola: ⁵ "O semeador saiu para semear a sua semente. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada e os pássaros do céu a comeram. ⁶ Outra parte caiu sobre pedras; brotou e secou, porque não havia umidade. ⁷ Outra parte caiu no meio de espinhos; os espinhos cresceram juntos, e a sufocaram. ⁸ Outra parte caiu em terra boa; brotou e deu fruto, cem por um". Dizendo isso, Jesus exclamou: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." ⁹ Os discípulos lhe perguntaram o significado dessa parábola. ¹⁰ Jesus respondeu: "A vós foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus. Mas aos outros, só por meio de parábolas, para que olhando não vejam, e ouvindo não compreendam. ¹¹ A parábola quer dizer o seguinte: A semente é a Palavra de Deus. ¹² Os que estão à beira do caminho são aqueles que ouviram, mas, depois, vem o diabo e tira a Palavra do coração deles, para que não

acreditem e não se salvem. ¹³ Os que estão sobre a pedra são aqueles que, ouvindo, acolhem a Palavra com alegria. Mas eles não têm raiz: por um momento acreditam; mas na hora da tentação voltam atrás. ¹⁴ Aquilo que caiu entre os espinhos são os que ouvem, mas, com o passar do tempo, são sufocados pelas preocupações, pela riqueza e pelos prazeres da vida, e não chegam a amadurecer. ¹⁵ E o que caiu em terra boa são aqueles que, ouvindo com um coração bom e generoso, conservam a Palavra, e dão fruto na perseverança. - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*Deus enviou ao mundo o seu Filho, que semeou nos corações dos que O ouviram e se tornaram seus discípulos a boa semente da palavra de Deus. Peçamos ao Pai que a faça crescer e dar fruto, dizendo: **R. Deus de bondade, ouvi-nos.***

1. *Pelos filhos e filhas da Igreja que em assembleia escutam Jesus, pelos catecúmenos que estudam a Palavra na Bíblia e pelos não-cristãos que a conhecem e a apreciam, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos semeadores que espalham a semente nos corações, pelos que a recebem com alegria e cuidam dela com carinho, e pelos que sabem dar graças pelos frutos que ela produz, rezemos ao Senhor.*

3. *Por aqueles a quem o espírito do mal tira a Palavra do coração, pelos que a ouvem com prazer, mas a esquecem logo em seguida e pelos que a deixam sufocar pelos cuidados da vida, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos que sofrem por guardarem a Palavra que escutaram, pelos que, contra a corrente, a conservam sem censura e pelos que, nas tempestades, se deixam guiar por ela, rezemos ao Senhor.*

5. *Por esta nossa assembleia que se alimenta da Palavra, por aqueles que a recebem num coração generoso e pelos que a amaram durante a vida e já partiram para Deus, rezemos*

ao Senhor.

Senhor, nosso Deus, fonte da Vida, fazei que os nossos corações tenham fome da Palavra e em cada dia que passa deem frutos abundantes. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas,

e acolhei com bondade as orações dos vossos servos e servas, para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento.

SÃO JANUÁRIO - Bispo e Mártir

MEMÓRIA FACULTATIVA (Cor vermelha - Ofício da memória)

(Missa: Mártires - MR, 744ss.)

Oração do dia

Ó Deus, que nos concedeis celebrar a

memória do vosso mártir São Januário, dai que nos alegremos com ele na eterna bem-aventurança.

A Semente na Terra - Lc 8,4-15

A Palavra é uma semente que germina, quando acolhida num terreno disponível. A fé é escuta da Palavra. Enquanto esta, porém, é sempre boa e bela, aquela, a fé, conhece graduações diferentes, como os terrenos onde o semeador lança a semente.

- O capítulo 8 de Lucas, cuja leitura hoje iniciamos, faz uma verificação da qualidade da fé, isto é, da escuta da Palavra. Dado que a semente é boa, como é o terreno que a acolhe?

- A palavra "ouvir" e o termo, equivalente neste contexto, "obedecer" são a chave de todo o capítulo. Jesus exige a mesma obediência (Lc 8,8.10.12.13.14.15.18.21) exigida por Javé no Antigo Testamento (Dt 6,4). Se lhe obedecem o céu e o abismo (Lc 8,25), o mal, a doença e a morte (Lc 8,26-56), deve escutá-lo e obedecê-lo o homem também. O poder da sua palavra introduz passo a passo – como a longa viagem a Jerusalém (Lc 9,20ss.) – na compreensão do seu mistério.

- Será que o homem – chamado a ser discípulo – saberá escutar e obedecer Àquele ao qual tudo obedece? Que efeito terá a poderosa Palavra revestida de fragilidade sobre a poderosa (e frágil) liberdade do homem revestida de arrogância?

- *Primeiro*, Lucas refere a parábola da semente, que também poderia ser chamada de parábola da escuta (Lc 8,4-8). Uma questão de ponto de vista ou de ênfase, recaindo sobre Deus ou... sobre o homem.

- *Segundo*, é preciso ter em conta que a forma também conta. Não se pode ler a parábola da escuta sem levar em conta a sua forma. É necessário lê-la junto com a explicação da sua forma (Lc 8,9-10).

- *Terceiro*, é necessário lê-la juntamente com a explicação do seu conteúdo (Lc 8,11-15).

- *Finalmente*, junto com o modo de lê-la e de transmiti-la (Lc 8,16-18).

- A moldura para a parábola do semeador é formada por duas cenas – uma antecedente, outra consequente – que apresentam a verdadeira família de Jesus. Na cena antecedente,

verdadeiros parentes de Jesus são os que estão “com” ele, libertados do mal e capazes de servi-lo (Lc 8,1-3). Na cena consequente, são os que — como Maria, a Mãe de Jesus — ouvem e fazem a sua palavra (Lc 8,21).

- O contexto — formado pela verdadeira família de Jesus! — direciona, para não dizer que determina, a leitura da parábola. A verdadeira família de Jesus se origina da escuta da Palavra. O homem se torna aquilo que ouve, e a semente, em última análise, é Jesus, a Palavra, o Verbo do Pai, sua perfeita expressão.

- A intenção da parábola é convidar o leitor a verificar a qualidade da própria escuta, para ver se é verdadeiro ouvinte e verdadeiro discípulo. Se pertence ou não à família de Jesus, como os Doze, as mulheres-discípulas (Lc 8,1-3) e, sobretudo, Maria, a Mãe de Jesus (Lc 8,19-21). Sou discípulo do Senhor? Sua palavra encontra eco e escuta em mim? Pertengo à família de Jesus?

- A parábola mostra que a semente é boa, o que lhe garante uma eficácia que vai além de toda expectativa. Por outro lado, sublinha as condições para que se acolha a palavra com fruto. A eficácia não depende do terreno, ou seja, das condições colocadas pelo ser humano. A palavra é sempre eficaz, mas o ser humano é livre. Se ele não é capaz de torná-la eficaz, ele pode torná-la infrutífera, porque não a acolhe. O terreno não torna a semente improdutiva, mas pode impedir a sua produtividade. Essa a responsabilidade que pesa sobre a nossa liberdade.

O Minuto do Concílio

“Esta fé deve manifestar a sua fecundidade, penetrando a totalidade da vida dos crentes, inclusive a sua vida profana, impulsionando-os à justiça e ao amor, especialmente para com os necessitados.” (GS 21)

Santos do dia: Januário (+305). Teodoro de Cantuária (602-690). Lúcia de Berg (+1090). Ígor de Kiev (+1147). Maria Guilhermina Emília de Rodat (1787-1852).

Testemunhas do Reino: João Alsina, Omar Venturelli, Etienne Marie Louis Pesle (1973, Chile). Charlot Jacqueline e companheiros (1986, Haiti). Yolanda Cerón (2001, Colômbia).

Datas comemorativas: Dia do Adolescente. Dia do Comprador.



QUALITY
CONSULTORIA EMPRESARIAL

**Marketing
Gestão Financeira**

INTERNATIONAL BUSINESS

Rua Renê Camargo de Azambuja nº 678 - 1º Andar - Sala 20 - Centro Comercial Teodoro Alves
Cep: 86800-090 Apucarana - PR - Brasil - + 55 (43) 4101-5431 / + 55 (43) 9610-2059



Comentário inicial - *A liturgia de hoje denuncia o desejo de poder dos discípulos e celebra a pequenez, a pobreza, o humilde serviço de Jesus. Todo mundo é tentado pelo poder, pela riqueza, pelo prestígio, pela fama. Jesus também. Mas ele venceu estas tentações e quer que nós as vencamos também. Na comunidade de Jesus, ninguém deve procurar o primeiro lugar, mas o último; ninguém deve buscar honrarias, mas generosidade, doação, humildade. Temos ainda muita estrada pela frente para ficarmos mais parecidos com o simples, pequeno e humilde Jesus.*

Antífona de entrada

Eu sou a salvação do povo, diz o Senhor: se clamar por mim em qualquer provação eu o ouvirei e serei seu Deus para sempre.

Oração do dia

Ó Pai, que resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna.

Leitura - Sb 2,12.17-20

Leitura do Livro da Sabedoria

Os ímpios dizem: ¹² Armemos ciladas ao justo, porque sua presença nos incomoda: ele se opõe ao nosso modo de agir, repreende em nós as transgressões da lei e nos reprova as faltas contra a nossa disciplina. ¹⁷ Vejamos, pois, se é verdade o que ele diz, e comprovemos o que vai acontecer com ele. ¹⁸ Se, de fato, o justo é 'filho de Deus', Deus o defenderá e o livrará das mãos dos seus inimigos. ¹⁹ Vamos pô-lo à prova com ofensas e torturas, para ver a sua serenidade e provar a sua paciência; ²⁰ vamos condená-lo à morte vergonhosa, porque, de acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - SI 53

R. É o Senhor quem sustenta minha vida!

1. Por vosso nome, salvai-me, Senhor; e dai-me a vossa justiça! Ó meu Deus, atendei minha prece e escutai as palavras que eu digo! **R.**

2. Pois contra mim orgulhosos se insurgem, e violentos perseguem-me a vida: não há lugar para Deus aos seus olhos. Quem me protege e me ampara é meu Deus; é o Senhor quem sustenta minha vida! **R.**

3. Quero ofertar-vos o meu sacrifício de

coração e com muita alegria; quero louvar, ó Senhor, vosso nome, quero cantar vosso nome que é bom! **R.**

Leitura - Tg 3,16-4,3

Leitura da Carta de São Tiago

Caríssimos: ^{3,16} Onde há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e toda espécie de obras más. ¹⁷ Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. ¹⁸ O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz. ^{4,1} De onde vêm as guerras? De onde vêm as brigas entre vós? Não vêm, justamente, das paixões que estão em conflito dentro de vós? ² Cobiçais, mas não conseguis ter. Matais e cultivais inveja, mas não conseguis êxito. Brigais e fazeis guerra, mas não conseguis possuir. E a razão está em que não pedis. ³ Pedis, sim, mas não recebeis, porque pedis mal. Pois só quereis esbanjar o pedido nos vossos prazeres. - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Pelo Evangelho o Pai nos chamou, a fim de alcançarmos a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo. **R.**

Evangelho - Mc 9,30-37

Os discípulos têm dificuldade em "compreender" que o caminho da salvação passa pela negação de si, pela humildade, pelo serviço, pela entrega da vida, pela morte. A imagem que têm do Messias está misturada com ideias de poder, glória, prestígio. Já estão dividindo os Ministérios! A lógica de Jesus é outra: a vida é amar e servir. Sendo assim, o melhor lugar é o último, o de Jesus, que se fez servo de todos; que tirou o manto e amarrou um avental em

volta da cintura; que pôs água na bacia para lavar os pés dos discípulos.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo: ³⁰ Jesus e seus discípulos atravessavam a Galileia. Ele não queria que ninguém soubesse disso, ³¹ pois estava ensinando a seus discípulos. E dizia-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará". ³² Os discípulos, porém, não compreendiam estas palavras e tinham medo de perguntar. ³³ Eles chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: "O que discutíeis pelo caminho?" ³⁴ Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinham discutido quem era o maior. ³⁵ Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!" ³⁶ Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles, e abraçando-a disse: ³⁷ "Quem acolher em meu nome uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, está acolhendo, não a mim, mas àquele que me enviou". - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

Com um coração de criança, oremos juntos a Deus, nosso Pai, por todos os habitantes da terra, dizendo, de coração sincero: R. Ouvi, Senhor, a nossa prece.

1. Para que o nosso bispo, (...), os nossos presbíteros e diáconos saibam acolher os que deles se aproximam e iluminá-los com palavras do Evangelho, rezemos ao Senhor.

2. Para que os responsáveis do nosso País sejam guiados não pelo desejo de mandar, mas pelo espírito de serviço, rezemos ao Senhor.

3. Para que cessem os conflitos e as guerras, seja acolhida a sabedoria que vem do

alto e todos colham os frutos da justiça, rezemos ao Senhor.

4. Para que Deus livre do mal os seus fiéis, mostre aos homens e mulheres a luz do Evangelho e a todos purifique o coração, rezemos ao Senhor.

5. Para que a nossa paróquia e suas comunidades sintam os problemas de todos os que sofrem e se preocupem sobretudo com os mais pobres, rezemos ao Senhor.

Deus eterno e onipotente, acolhei as nossas súplicas, e, a exemplo do vosso Filho, tornai-nos vossos servidores na terra, anunciando e acolhendo o vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração Sobre as Oferendas


Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé.

Oração Eucarística V

Oração pós comunhão

Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida.

A Semente na Terra - Mc 9,30-37

 Evangelho de hoje tem suas partes: a primeira é uma instrução de Jesus aos discípulos sobre o Filho do Homem (a segunda predição da Paixão) (vv. 30-32); a Segunda desmascara o demônio surdo-mudo, que põe no coração dos discípulos uma palavra diferente da de Jesus (a busca do poder e não do serviço) (vv. 33-37).

- Temos aqui a mais breve predição da morte-ressurreição de Jesus (v. 31c). A Cruz, na verdade, exprime – como que em fragmento – todo o nosso pecado e todo o amor de Deus por nós.

- A surdez que nos impede de acolher a Palavra será a causa da morte de Jesus, que é a Palavra. Mas a morte de Jesus será a cura da nossa surdez. De fato, morrendo na cruz por nós, pecadores, nos mostra de forma inequívoca o seu amor. O seu grito de amor não poderá não ser ouvido!

- O mistério que celebramos na Eucaristia é a entrega do Filho do Homem. A Palavra, que se faz nosso pão e nossa vida, é um exorcismo contínuo que nos cura do espírito surdo e mudo. E, assim, entramos na segunda parte do evangelho de hoje...

- Enquanto a palavra de Jesus – que é a Palavra – é amor e humildade, a dos discípulos (quer dizer, a nossa) é egoísmo e protagonismo. E, assim, submergem (submergimos) na própria frustração. Quem procura o próprio “eu” perde a si mesmo, os outros e a Deus. Quem quer ser o maior, no fundo, se sente insignificante e sem valor. Não se sente amado e, por isso, não consegue se aceitar e, muito menos, aceitar os outros. Por isso, está sempre lutando para ser quem-sabe-o-quê, um pouco maior que si mesmo e que os outros, para se tornar “aceitável” a si e aos demais. A luta pela glória tem um preço elevado e é sempre ingloria.

- Jesus sabe que cada um quer e deve realizar-se. Renunciar a realizar-se seria um absurdo, porque o ser humano é aquilo que se torna. Mas Jesus dá critérios para isso. Ao desejo de sobrepor-se aos outros no “ter”, no “poder” e no “aparecer” – cujo resultado só pode ser uma ilusória realização – Jesus substitui o desejo de acolher e de servir o outro, sobretudo os pobres e pequenos. Aqui está a grandeza de Deus – que é misericórdia – e a grandeza do homem – que

deixa de ser miserável quando se torna capaz de amar. A vocação do homem é o amor e o serviço, ou, melhor dizendo, é o amor-serviço!

- Na verdade, temos que ser discípulos(as) de Deus, que mostrou seu rosto em Jesus.

Deus, sendo amor, não se afirma às custas do outro, mas promove o outro às próprias custas. Não se serve do outro, mas o serve. Não despoja o outro, mas se despoja a si mesmo, de tudo, até de si mesmo, em favor do outro, como o fez na Cruz.

POR QUE NOS ESQUECEMOS?

José Antonio Pagola

A caminho de Jerusalém, Jesus continua instruindo seus discípulos sobre o fim que o espera. Insiste mais uma vez em que será entregue nas mãos dos homens, e estes o matarão, mas Deus vai ressuscitá-lo. Marcos diz que “não o entenderam e tinham medo de lhe perguntar”. Nestas palavras se adivinha a pobreza dos cristãos de todos os tempos. Não entendemos Jesus e temos medo de aprofundar sua mensagem.

Ao chegar a Cafarnaum, Jesus lhes pergunta: “A respeito de que discutíeis pelo caminho?” Os discípulos se calam. Estão envergonhados. Marcos nos diz que, pelo caminho, tinham discutido sobre quem era o mais importante. Certamente, é vergonhoso ver o Crucificado acompanhado de perto por um grupo de discípulos cheios de estúpidas ambições. A respeito de que discutimos hoje na Igreja enquanto dizemos seguir a Jesus?

Uma vez em casa, Jesus se dispõe a dar-lhes uma correção. Estão precisando. Estas são suas primeiras palavras: “Quem quiser ser o primeiro, que seja o último e o servidor de todos”. No grupo que segue Jesus, quem quiser sobressair e ser mais que os demais tem que se colocar no último lugar, atrás de todos; assim poderá ver o que é que eles precisam e poderá ser servidor de todos.

A verdadeira grandeza consiste em servir. Para Jesus, o primeiro não é o que ocupa um lugar de importância, mas quem vive servindo e ajudando os demais. Os primeiros na Igreja não são os hierarcas, mas essas pessoas simples que vivem ajudando a quem encontram pelo caminho. Não podemos nos esquecer disso.

Para Jesus, sua Igreja deveria ser um espaço onde todos pensam nos demais. Uma comunidade onde estamos atentos a quem pode precisar de nós. Não é um desvario de Jesus. Para ele é tão importante que lhes dá um exemplo gráfico.

Antes de mais nada, pega uma criança e a coloca no meio de todos para que fixem sua atenção nela. No centro da Igreja apostólica, deve estar sempre essa criança, símbolo das pessoas fracas e desvalidas, dos necessitados de apoio, defesa e acolhida. Não devem ficar fora, junto à porta. Devem ocupar o centro de nossa atenção.

Em seguida, Jesus abraça a criança. Quer que os discípulos o recordem sempre assim. Identificado com os fracos. Enquanto isso lhes diz: "Quem acolhe uma criança como este pequenino em meu nome, a mim acolhe e quem me acolhe... acolhe aquele que me enviou".

O ensinamento de Jesus é claro: o caminho para acolher a Deus é acolher ao seu Filho Jesus presente nos pequenos, nos indefesos, nos pobres e desvalidos. Por que o esquecemos tanto?

O Minuto do Concílio

Na realidade, somente no mistério do Verbo encarnado se ilumina verdadeiramente o mistério do ser humano.” (GS 22)

Santos do dia: Eustáquio (+118). Fausta (III século).

Testemunhas do Reino: Francisco Luís Espinosa (1978, Nicarágua). Apolinar Serrano, José López, Félix Salas e Patrícia Puertas (1979, El Salvador).

Datas comemorativas: Início da Revolução Farroupilha (1835). Dia do Gaúcho. Dia do Coletor de Lixo. Dia do Funcionário Policial Civil. Dia do Pombo da Paz. Dia do Funcionalismo Municipal.

21

SEGUNDA-FEIRA - SÃO MATEUS APÓSTOLO - Festa

(Cor vermelha - Glória - Ofício festivo do Comum dos Apóstolos)

É um do grupo dos “Doze” que Jesus formou durante seu ministério público. Aparece em todos os quatro elencos com os nomes dos Doze (Mt 10,2-4; Mc 3,16-19; Lc 6,14-16; At 1,13). O chamamento de Mateus se encontra em Mt 9,9. Por esse relato, sabe-se que, no momento de sua vocação, Mateus atuava como cobrador de impostos (cf. Mt 10,3). Nas narrações paralelas (Mc 2,13-14; Lc 5,27-28), o cobrador de impostos tem o nome de Levi (filho ou irmão de Alfeu, segundo o Evangelho de Marcos). O uso de nomes diferentes nessas passagens paralelas deu origem a um longo debate sobre a possibilidade de Mateus e Levi serem a mesma pessoa. A ausência de Levi nas listas de Marcos e Lucas-Atos (bem como em Mateus) levou alguns a suporem duas pessoas. A maioria, porém, dos intérpretes pensa que “Mateus” e “Levi” sejam um nome duplo (como “Simão” e “Pedro”, ou “Saulo” e

“Paulo”, ou “Silas” e “Silvano”), referindo-se, portanto, à mesma pessoa. Se os dois nomes se referirem à mesma pessoa, Mateus seria, então, “o filho [ou o irmão] de Alfeu” (Mc 2,14) e, portanto, talvez, o irmão daquele Tiago (não o irmão de João e filho de Zebedeu), que também é um dos Doze (cf. Mt 10,3; Mc 3,18; Lc 6,15; At 1,13). Segundo a tradição – mas nem todos pensam assim – Mateus teria composto o Evangelho que leva o seu nome.

Antífona de entrada

Ide, e de todas as nações fazei discípulos, diz o Senhor, batizando-os e ensinando-os a observar todos os mandamentos que vos dei.

Oração do dia

Ó Deus, que, na vossa inesgotável misericórdia, escolheste o publicano Mateus para

torná-lo Apóstolo, dai-nos, por sua oração e exemplo, a graça de vos seguir e permanecer sempre convosco.

Leitura - Ef 4,1-7.11-13

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios

Irmãos: ¹ Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a caminhardes de acordo com a vocação que recebestes: ² Com toda a humildade e mansidão, suportai-vos uns aos outros com paciência, no amor. ³ Aplicai-vos a guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz. ⁴ Há um só Corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. ⁵ Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, ⁶ um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por meio de todos e permanece em todos. ⁷ Cada um de nós recebeu a graça na medida em que Cristo lhe deu. ¹¹ E foi ele quem instituiu alguns como apóstolos, outros como profetas, outros ainda como evangelistas, outros, enfim, como pastores e mestres. ¹² Assim, ele capacitou os santos para o ministério, para edificar o corpo de Cristo, ¹³ até que cheguemos todos juntos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao estado do homem perfeito e à estatura de Cristo em sua plenitude.
- **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 18

R. Seu som ressoa e se espalha em toda a terra.

1. Os céus proclamam a glória do Senhor, e o firmamento, a obra de suas mãos; o dia ao dia transmite esta mensagem, a noite à noite publica esta notícia. **R.**

2. Não são discursos nem frases ou palavras, nem são vozes que possam ser ouvidas; seu som ressoa e se espalha em toda a terra, chega aos confins do universo a sua voz. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. A vós, ó Deus louvamos, a vós, Senhor cantamos, vos louva, ó Senhor, o coro dos apóstolos. **R.**

Evangelho - Mt 9,9-13

A vocação de Levi/Mateus é cura de doente que precisa de médico. O médico é Jesus, que se senta à mesa com pecadores, não para se contaminar, mas para curar. Vamos colocar no coração a última palavra de Jesus no Evangelho de hoje: "Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores!"

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Naquele tempo, ⁹ Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Segue-me!" Ele se levantou e seguiu a Jesus. ¹⁰ Enquanto Jesus estava à mesa, em casa de Mateus, vieram muitos cobradores de impostos e pecadores e sentaram-se à mesa com Jesus e seus discípulos. ¹¹ Alguns fariseus viram isso e perguntaram aos discípulos: "Por que vosso mestre come com os cobradores de impostos e pecadores?" ¹² Jesus ouviu a pergunta e respondeu: "Aqueles que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. ¹³ Aprendei, pois, o que significa: 'Quero misericórdia e não sacrifício'. De fato, eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores".
- **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

Na festa de São Mateus, Apóstolo e Evangelista, elevemos os nossos corações para Deus, fonte de toda a luz, que nos chamou à verdadeira fé, e oremos pelo seu povo, dizendo:
R. Lembrai-Vos, Senhor, da vossa Igreja.

1. Pela santa Igreja de Deus, para que viva

em plenitude e anuncie com fidelidade o Evangelho que recebeu de São Mateus, rezemos ao Senhor.

2. Pelo papa Francisco, por nosso Bispo..., pelos presbíteros e diáconos, para que, conduzidos pelo Espírito Santo, sigam em tudo os passos de Jesus, rezemos ao Senhor.

3. Pelos governantes da nossa Pátria, para que trabalhem sem desânimo pela paz e o bem-estar dos cidadãos, especialmente os mais necessitados, rezemos ao Senhor.

4. Pelos cristãos e cristãs chamados a servir em lugares de responsabilidade, para que procedam com humildade e mansidão, honestidade e eficiência, rezemos ao Senhor.

5. Pelos membros desta comunidade, para que o Senhor esteja a seu lado e os leve a proclamar com a vida o Evangelho que acolhem na fé, rezemos ao Senhor.

6. Pelos nossos irmãos e irmãs que já partiram deste mundo, para que o Deus de todas as misericórdias lhes dê a eterna glória em Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

Senhor, nosso Deus, dai-nos a graça de sermos testemunhas do Evangelho, pelo qual São Mateus deu a vida, e, por sua intercessão e auxílio, fazei crescer a vossa Igreja na unidade e na paz. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Ao honrarmos a memória de São Mateus,

nós vos apresentamos, ó Pai, nossas preces e oferendas, para que considereis com amor a vossa Igreja, vós que nutristes a sua fé com a pregação dos Apóstolos.

Prefácio dos Apóstolos, I

Os Apóstolos, pastores do povo de Deus.

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso e cheio de bondade. Pastor eterno, vós não abandonais o rebanho, mas o guardais constantemente pela proteção dos Apóstolos. E, assim a Igreja é conduzida pelos mesmos pastores que pusestes à sua frente como representantes de vosso Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso. Por ele, os anjos celebram a vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei também a nós associar a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

Oração depois da comunhão

Ó Deus, ao participarmos da alegria da salvação que encheu de júbilo São Mateus, recebendo o Salvador em sua casa, concedei sejamos sempre refeitos à mesa daquele que veio chamar à salvação não os justos, mas os pecadores.

A Semente na Terra - Mt 9,9-13

A parálitico que caminha é símbolo do pecador que, perdoado por Jesus, se põe a segui-lo, tornando-se discípulo. Era o tema do Evangelho de ontem (Mt 9,1-8).

- A lei condena o pecado e pune o pecador, enquanto o Senhor perdoa o pecado e acolhe o pecador. Aqui está algo essencial, que muitos não entendem, mesmo quando parecem muito avançados nas coisas da religião: Deus não é lei, mas amor; não é punição, mas perdão; não é castigo, mas remédio. Quem entendeu isso entendeu tudo; quem não entendeu, não entendeu nada.

- O pecado, na verdade, não exclui do Reino. É, antes, um privilégio. Em duplo sentido: primeiro, Deus ama mais o pecador, porque tem mais necessidade [é a mesma questão da opção pelos pobres: Deus ama mais os pobres, porque precisam mais]; depois, o seu pecado não o

impede de fazer uma experiência de Deus, pois, justamente no seu pecado, ele pode clamar a Jesus pelo que Jesus é, por seu verdadeiro nome, por seu nome próprio [Jesus – do aramaico *Joshua* – significa “Deus salva”: Mt 1,21; Lc 1,17].

- Jesus explica isso maravilhosamente no episódio de hoje: “As pessoas que têm saúde não precisam de médico, mas só as que estão doentes” (Mt 9,12). Quanto mais grave, mais o doente necessita do médico e maiores as obrigações do médico em relação a ele!

- O Evangelho de hoje está articulado em três partes: a chamada do publicano, identificado com Levi/Mateus (v. 9); Jesus, com os discípulos, entra na casa de Mateus, que está rodeado de seus colegas (v. 10); os fariseus criticam e Jesus responde, dizendo que é salvador... não ‘canonizador’ ou ‘condenador’.

- O problema dos fariseus é o problema dos que, na Igreja, se consideram santos e justos, como o irmão mais velho da parábola de Lc 15. Têm dificuldade de aceitar o irmão que erra. Os psicanalistas diriam que têm dificuldade de ver e de aceitar seus próprios erros. Pode parecer escandaloso, mas a verdade é que Jesus o aceita, não depois que se converteu e se esforçou para ser bom, mas enquanto ainda é pecador. Jesus não perdoa o pecador porque se converte, mas o perdoa, para que, amado, possa converter-se.

- Deus é amor e graça. O Murialdo dizia com eficaz simplicidade: “Deus é amor; tudo é graça!” Na verdade, é mais difícil para Deus converter um justo do que um pecador. O pecador reconhece com mais facilidade o seu pecado e o amor de Deus: ele tem necessidade. O justo resiste com todas as forças diante do seu pecado e do amor de Deus: ele se sente humilhado. Para chegar ao Deus-Amor, tem que passar pela acolhida do irmão pecador e do seu próprio pecado. Para quem se tem por justo, convenhamos, não deve ser fácil.

O Minuto do Concílio

“Tal e tão grande é o mistério do ser humano, este mistério que a revelação cristã faz brilhar aos olhos dos que creem.” (GS 22)

Santos do dia: Jonas. Mateus (I século). Gerulfo (740-750). Maria de Troyes (800-850). João Prandota (1200-1266).

Testemunhas do Reino: Gerardo Poblete Fernández (1973, Chile).

Datas comemorativas: Independência do Belize (1981). Dia Internacional da Paz (ONU). Dia da Árvore. Dia Nacional da Radiodifusão. Dia do Radialista e do Rádio. Dia da Agricultura. Dia do Idoso.

22

TERÇA-FEIRA DA 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde – Ofício do dia de semana)

Antífona de entrada

Eu sou a salvação do povo, diz o Senhor: se clamar por mim em qualquer provação eu o ouvirei e serei seu Deus para sempre.

Oração do dia

Ó Pai, que resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um

dia à vida eterna.

Leitura - Esd 6,7-8.12b.14-20

Leitura do Livro de Esdras

Naqueles dias: ⁷ O rei Dário escreveu ao governador do território da outra margem do rio Eufrates: "Deixa que prossigam os trabalhos no templo de Deus. Que o governador de Judá e os anciãos dos judeus edifiquem a casa de Deus no seu lugar." ⁸ Também ordenei como se deve proceder com aqueles anciãos dos judeus que constroem aquela casa de Deus: com os bens do rei, deveis reembolsar religiosamente e sem interrupção aqueles homens por tudo o que gastarem. ^{12b} Eu, Dário, dei esta ordem. Que ela seja pontualmente executada!" ¹⁴ E os anciãos dos judeus continuaram a construir, com êxito, de acordo com a profecia de Ageu, o profeta, e de Zacarias, filho de Ado, e puderam terminar a construção conforme a ordem do Deus de Israel e as ordens de Ciro, de Dário e de Artaxerxes, reis da Pérsia. ¹⁵ Esta casa de Deus foi concluída no terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado de Dário. ¹⁶ Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o resto dos repatriados, celebraram com alegria a dedicação desta casa de Deus. ¹⁷ Ofereceram, para a inauguração desta casa de Deus, cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como sacrifício pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, segundo o número das tribos de Israel. ¹⁸ Estabeleceram também os sacerdotes, segundo suas categorias, e os levitas, segundo suas classes, para o serviço de Deus, em Jerusalém, como está escrito no livro de Moisés. ¹⁹ Os deportados celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês. ²⁰ Como todos os levitas se haviam purificado, juntamente com os sacerdotes, estavam puros; e, assim, imolaram a Páscoa para todos os filhos do cativo, para os sacerdotes seus irmãos e para eles próprios. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - SI 121

R. Que alegria, quando me disseram: Vamos à casa Senhor!

1. Que alegria, quando ouvi que me disseram: "Vamos à casa do Senhor!" E agora nossos pés já se detêm, Jerusalém, em tuas portas. **R.**

2. Jerusalém, cidade bem edificada num conjunto harmonioso; para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor. **R.**

3. Para louvar, segundo a lei de Israel, o nome do Senhor. A sede da justiça lá está e o trono de Davi. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Feliz quem ouve e observa a palavra de Deus! **R.**

Evangelho - Lc 8,19-21

No Evangelho de Lucas, Maria é protótipo do verdadeiro discípulo e, portanto, da Igreja, comunidade de discípulos. É bem-aventurada porque crê (Lc 1,45). A sua verdadeira maternidade consiste em ouvir e fazer a Palavra (Lc 11,27). Representa a transição pascal que Lucas propõe ao cristão: já pertence a Cristo (é um dos seus para sempre); como Maria, deseja aproximar-se dele para vê-lo; o ver depende do ouvir e do fazer, que é o que Maria já faz. Ouçamos de coração aberto a Palavra!

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ¹⁹ A mãe e os irmãos de Jesus aproximaram-se, mas não podiam chegar perto dele, por causa da multidão. ²⁰ Então anunciaram a Jesus: "Tua mãe e teus irmãos estão aí fora e querem te ver." ²¹ Jesus respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus, e a põem

em prática". - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*Os amigos verdadeiros de Jesus são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática. Peçamos ao Pai a graça de fazer parte deste grupo, dizendo: **R. Ouvi-nos, Senhor.***

1. *Para que os cristãos e cristãs aprendam, na escola de Maria, a escutar, a meditar e a pôr em prática, como Ela fez, cada uma das palavras de seu Filho, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que os homens e as mulheres de hoje que desejam ver Jesus, mas não podem chegar junto d'Ele por causa dos outros, O descubram, perto de si, na sua Palavra, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que os responsáveis dos governos não se esqueçam nem um segundo de que os impostos dos cidadãos pertencem a todos e não apenas a grupos restritos com mais influência ou menos consciência social, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que todos os exilados que há no*

mundo possam um dia regressar em paz à sua pátria e celebrar com alegria e em família as suas festas, rezemos ao Senhor.

5. *Para que os membros da nossa assembleia celebrante agradeçam ao Pai a Palavra proclamada e supliquem ao Filho que ela fecunde as suas vidas, rezemos ao Senhor.*

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, tornai-nos dóceis ao clamor da vossa voz e abertos às necessidades dos que passam pela nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir, por este sacramento, o que proclamamos pela fé.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento, para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida.

A Semente na Terra - Lc 8,19-21

Jesus termina o discurso sobre a escuta da palavra, mostrando o seu fruto: a palavra nos torna mãe e irmãos de Jesus, consanguíneos daquele que é a Palavra do Pai misericordioso.

- Mãe na medida em que, acolhendo a Palavra como Maria, a concebemos em nós pelo Espírito Santo. Irmãos e irmãs na medida em que, levando-a à prática, somos transformados nEle, ouvinte e Filho do Pai.

- A escuta da Palavra nos faz penetrar no mistério da Trindade, até o seio do Pai, e participar com o Filho da relação que ele vive com o Pai (Lc 10,21ss.).

- A pertença à família de Jesus não é questão de sangue reservada a poucos privilegiados. É aberta a todos, pois se fundamenta na escuta e na acolhida da Palavra.

- Lucas, o iconógrafo da Mãe, opera uma transformação a respeito da família terrena de Jesus. Enquanto Marcos (Mc 3,20ss.) e João (Jo 7,5) apresentam a família de Jesus como modelo de resistência da carne ao Espírito, em Lucas, a família de Jesus é exemplo da passagem da carne ao Espírito. No contexto do capítulo 8, ela é o bom terreno que acolhe a Palavra!

- Em Lucas, Maria é protótipo do verdadeiro discípulo e, portanto, da Igreja, comunidade dos discípulos. É feliz (bem-aventurada) porque crê (Lc 1,45). A sua verdadeira maternidade

consiste em ouvir e fazer a Palavra (11,27). Representa a transição pascal que Lucas propõe ao cristão: já pertence a Cristo (é um dos seus para sempre); como Maria, deseja aproximar-se dele para vê-lo; o ver depende do ouvir e do fazer, que é o que Maria já faz.

- O importante não só não é ser do mesmo sangue que Jesus, nem estar entre os que comem e bebem diante dele (Lc 13,26), mas, passar – como Maria – do parentesco físico a um novo parentesco real-espiritual, através da escuta e da prática da Palavra.

- É o recado de Paulo: “Mesmo se conhecemos Cristo segundo a carne, agora não o conhecemos mais assim”, mas segundo o Espírito (2Cor 5,16).

- A repetição das palavras “mãe e irmãos”, qualificados como “teus” pelos interlocutores, de “seus” pelo cronista e de “seus” por Jesus, tem justamente essa função: afirmar a importância do parentesco e defini-lo em função da escuta da Palavra.

- Sobre o mesmo tema, Mateus (que se dirige a cristãos de origem judaica mais atentos à palavra que à prática) insiste sobre a prática. Lucas insiste na escuta e na prática, mas acentua a escuta, pois a sua comunidade não está tão familiarizada com isso. Um e outro sabem que só através da escuta e da prática da Palavra podemos nos aproximar de Jesus (v. 19a) e ter acesso ao Pai, como verdadeira família de Deus.

O Minuto do Concílio

“Cristo, que é o novo Adão, justamente revelando o mistério do Pai e do seu amor, revela também plenamente o homem ao homem e lhe dá a conhecer a sua altíssima vocação.”

(GS 22)

Santos do dia: Maurício e companheiros (+302). Focas o Jardineiro (+305). Landelino (VI século – VII século). Emeramo (600-652). Oto de Freising (1112-1158). Inácio de Santhià (1681-1770).

Testemunhas do Reino: Eugênio Lyra Silva (1977, Brasil).

Datas comemorativas: Libertação dos escravos nos Estados Unidos (1862). Início da Primavera. Dia Nacional da Juventude. Dia do Contador. Dia da Banana. Dia Nacional da Fauna. Dia do Técnico Agropecuário. Dia Nacional do Sorvete.

23

QUARTA-FEIRA - S. PIO DE PIETRELCINA, Prb. - Memória

(Cor branca - Ofício da memória)

Seu nome de batismo era Francisco Forgone. Nasceu em Pietrelcina, na província de Benevento (Itália), no dia 25 de maio de 1887. Seus pais eram lavradores. No dia 22 de janeiro de 1903, aos dezesseis anos de idade, entrou para o convento dos capuchinhos. Após o noviciado, ao assumir os votos, tomou o

nome de Pio. Foi ordenado presbítero no dia 10 de agosto de 1910. Seu desejo é partir, como missionário, para terras distantes, mas os designios de Deus vão se mostrar outros. Suas precárias condições de saúde obrigam-no, durante os primeiros anos de ministério, a voltar para a casa dos pais, em Pietrelcina. Tem um grave problema no pulmão. Os médicos dão-

lhe pouco tempo de vida. Em 1916, os superiores o transferem para San Giovanni Rotondo, no Gargano. Aí, no Convento de Nossa Senhora das Graças, tem início para Padre Pio uma extraordinária aventura de taumaturgo e confessor*. Multidões acorrem, das proximidades, de toda a Itália e, mesmo, de mais longe, para confessar-se com ele e ser por ele orientado. (Entre eles, antes do conclave de 1979, o Cardeal polonês Karol Wojtyła, que Padre Pio vaticinou sairia do conclave papa). Padre Pio passa 14-16 horas por dia no confessionário. É aí que ele concentra o seu ministério, alimentado pela oração e pela Eucaristia, não sem grandes sofrimentos. Em 20 de setembro de 1918, recebe os estigmas* da Paixão de Cristo, que, abertas, ensanguentadas e dolorosas durante meio século, só cicatrizarão com a morte. Nos anos 40, criou os Grupos de Oração, hoje disseminados pelo mundo inteiro. Objeto de incompreensões e maledicências, é submetido a infamantes inspeções canônicas e frequentes investigações médicas. Chega a ser suspenso “a divinis”*, pena na qual viveu por anos. Tem uma grande devoção a Maria. Em maio de 1956, dedica a ela a Casa de Alívio do Sofrimento, uma das estruturas sanitárias mais qualificadas da Itália e do mundo, por onde passam mais de 70.000 pessoas por ano. Duas vezes, foi curado milagrosamente pela intercessão de Nossa Senhora, em 1911 e 1959, quando os médicos já tinham dado o caso por perdido. Perguntado, certa ocasião, se havia um caminho mais curto para o paraíso, respondeu: “Sim, Maria”. Em seu testamento se lê: “Amem Maria e levem as pessoas a amá-la. Rezem sempre o rosário”. Existem mais de duzentas biografias do Padre Pio. “Farei mais barulho morto que vivo”, havia antecipado. Um teólogo assim explica o fenômeno “Padre Pio”: “Se todo mundo corre atrás de Padre Pio, como, um dia, corria atrás de Francisco de Assis, é porque intui vagamente que não será a técnica, com todos os seus recursos, nem a ciência com todas as suas promessas que nos salvará, mas*

só a santidade. Em outras palavras, o amor”. São Pio de Pietrelcina morreu em 1968, aos 81 anos. João Paulo II o canonizou em 2002.

Antífona de entrada

Vossos sacerdotes, Senhor, se revistam de justiça e vossos santos exultem de alegria.

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso, que destes ao presbítero são Pio a graça singular de participar da cruz de vosso Filho e, por seu ministério, renovastes as maravilhas de vossa misericórdia, concedei-nos, por sua intercessão, participarmos da paixão de Cristo e chegarmos à glória da ressurreição.

Leitura - Esd 9,5-9

Leitura do Livro de Esdras

⁵ Na hora da oblação da tarde, eu, Esdras, levantei-me da minha prostração. E, com as vestes e o manto rasgados, caí de joelhos, estendi as mãos para o Senhor, meu Deus. ⁶ E disse: “Meu Deus, estou coberto de vergonha e confusão ao levantar a minha face para ti, porque nossas iniquidades multiplicaram-se acima de nossas cabeças e nossas faltas se acumularam até ao céu.” ⁷ Desde os tempos de nossos pais até este dia, uma grande culpa pesa sobre nós: por causa de nossas iniquidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos entregues às mãos dos reis estrangeiros, à espada, ao cativeiro, à pilhagem e à vergonha, como acontece ainda hoje. ⁸ Mas agora, por um breve instante, o Senhor nosso Deus concedeu-nos a graça de preservar dentre nós um resto, e de permitir que nos fixemos em seu lugar santo. Assim o nosso Deus deu brilho aos nossos olhos e concedeu-nos um pouco de vida no meio de nossa servidão. ⁹ Pois éramos escravos, mas em nossa servidão o nosso Deus não nos abandonou. Antes, conseguiu para nós

o favor dos reis da Pérsia, deu-nos bastante vida para podermos reconstruir o templo do nosso Deus e restaurar suas ruínas, e concedeu-nos um abrigo seguro em Judá e em Jerusalém. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Tb 13,2-5.8 (R. 2a)

R. Bendito seja Deus que vive eternamente!

1. Vós sois grande, Senhor, para sempre, e vosso reino se estende nos séculos! Porque vós castigais e salvais, fazeis descer aos abismos da terra, e de lá nos trazeis novamente: de vossa mão nada pode escapar. **R.**

2. Vós que sois de Israel, dai-lhe graças e por entre as nações celebrai-o! O Senhor dispersou-vos na terra para narrardes sua glória entre os povos, e fazê-los saber, para sempre, que não há outro Deus além dele. **R.**

3. Castigou-nos por nossos pecados, seu amor haverá de salvar-nos. Compreendei o que fez para nós, dai-lhe graças, com todo o respeito! **R.**

4. Bendizei o Senhor, seus eleitos, fazei festa e alegres louvai-o! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Converti-vos e crede no Evangelho, pois o Reino de Deus está chegando! **R.**

Evangelho - Lc 9,1-6

Os discípulos são envolvidos no destino de Jesus. À medida que eles se deixarem envolver na missão de Jesus, poderão entender profundamente quem ele é, entrar no seu mistério e ser arrastados com ele até Jerusalém. Aqui, os discípulos são enviados a continuar a obra de Jesus. Como ele e por ele, eles são enviados. A meta dessa missão é o serviço do pão. Do pão que os discípulos

comeram com a liberdade dos filhos. Do pão da Vida, a Eucaristia. Assim como a finalidade do serviço de Cristo foi a entrega do seu corpo – na cruz e na ceia – do mesmo modo, a finalidade do serviço dos discípulos é a entrega do próprio corpo – na vida e na Eucaristia. Ouçamos o que Deus nos diz!

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ¹ Jesus convocou os Doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e para curar doenças, ² enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar os enfermos. ³ E disse-lhes: "Não leveis nada para o caminho: nem cajado nem sacola nem pão nem dinheiro nem mesmo duas túnicas. ⁴ Em qualquer casa onde entrardes, ficai aí; e daí é que partireis de novo. ⁵ Todos aqueles que não vos acolherem, ao sairdes daquela cidade, sacudi a poeira dos vossos pés, como protesto contra eles". ⁶ Os discípulos partiram e percorriam os povoados, anunciando a Boa-nova e fazendo curas em todos os lugares. - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*Como o Pai enviou Jesus, assim Jesus enviou os seus Apóstolos pelo mundo, para aí anunciarem o Reino de Deus. Peça-mos a Deus a graça de continuar a sua obra, dizendo: **R. Pai santo, ouvi-nos.***

1. *Com os novos apóstolos enviados hoje pela Igreja, para que tornem presente a obra da salvação, na Palavra proclamada e em cada gesto de verdadeira vida e autêntica liberdade, rezemos ao Senhor.*

2. *Com os mensageiros e as mensageiras de Jesus que são mal recebidos e sentem a tentação de abandonar a obra começada, para que a esperança e a ajuda dos irmãos os reanimem, rezemos ao Senhor.*

3. *Com os pastores que de terra em terra anunciam o Reino sem cajado nem alforje, sem*

pão e sem dinheiro, para que não se apoiem em si mesmos, mas em Deus e na sua Palavra, rezemos ao Senhor.

4. Com todos aqueles que pedem perdão a Deus pelos pecados e infidelidades do povo a que pertencem, para que o Senhor os escute e lhes dê o que procuram, rezemos ao Senhor.

5. Com os membros desta assembleia e os fiéis desta paróquia, para que todos, de mãos unidas e com a força que vem do alto, deem vida nova à sua fé, à humilde esperança e à caridade verdadeira, rezemos ao Senhor.

Senhor, nosso Deus, que nos entregastes a missão de anunciar o Evangelho a todos os povos e de fazer o bem, ensinaí-nos a realizar

este projeto na vida diária e na santa liturgia. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por Cristo, nosso Senhor.

A Semente na Terra - Lc 9,1-6

Sucas 9,1-6 é o início de uma relativamente longa seção, que vai até Lucas 9,50. A pergunta que perpassa toda essa seção é a seguinte: “Quem é, portanto, este?” (cf. Lc 8,25) que exige acolhida?

- Já vimos que tudo lhe obedece: céu, abismo, mal, doença, morte. Agora, vemos que ele envia os Doze para reunir o povo e o sacia no deserto (Lc 9,1-17). A resposta, subentendida, é clara: ele é o Senhor da criação e do Êxodo, da criação e da libertação. Outros, evidentemente, têm outras respostas: os inimigos (Lc 9,7-9), o povo (Lc 9,18-19), os discípulos (Lc 9,20). Precisamos, porém, concentrar-nos na resposta do Filho (Lc 9,22.26.44) e do Pai, que confirma a resposta do Filho.

- O autotestemunho de Jesus, longe de alimentar as falsas expectativas messiânicas, prepara a revelação do Pai, que coloca a questão num plano superior e surpreendente. A revelação do Pai diz que o messias esperado é, na verdade, o inesperado – porque não conhecido – Filho de Deus. A cristologia* rasteira dos contemporâneos de Jesus é superada pela alta cristologia revelada pelo Pai.

- Os discípulos, na verdade, só compreenderão os mistérios do Reino (cf. Lc 8,10) no final da longa viagem, cuja meta terrena é Jerusalém (Lc 9,20ss.), cuja meta última é a contemplação da glória do Filho.

- O tema da escuta, que domina o capítulo 8, é retomado no capítulo 9. O ponto culminante está no cume do monte, quando o Pai faz ouvir a sua voz para recomendar a escuta da Palavra: “Este é o meu Filho. Escutem o que ele diz” (Lc 9,35). Só quem o ouve e faz a sua palavra poderá vê-lo transfigurado. A escuta tem por finalidade o seguimento, e o seguimento tem por finalidade a visão.

- Mas fiquemos nos primeiros seis versículos que hoje nos são propostos. Os discípulos são envolvidos no destino de Jesus. À medida que eles se deixarem envolver na missão de Jesus – e, na sequência, no serviço do pão, na cruz e na glória – é que poderão entender profundamente quem ele é, entrar no seu mistério e ser arrastados com ele até Jerusalém.

- Aqui, os discípulos são enviados a continuar a obra de Jesus. Como ele e por ele, eles são enviados. A meta dessa missão é o serviço do pão. Do pão que os discípulos comeram na liberdade dos filhos. Do pão da Vida, a Eucaristia. Assim como a finalidade do serviço de Cristo foi a entrega do seu corpo – na cruz e na ceia – do mesmo modo, a finalidade do serviço dos discípulos é a entrega do próprio corpo – na vida e na Eucaristia.

- Os Doze, que já tinham sido chamados duas vezes (Lc 5,1-11.27ss.; Lc 6,12-16), são chamados uma terceira vez (Lc 9,1) para serem efetivamente enviados a prosseguir a sua mesma missão, que culmina na Eucaristia.

- Lucas vê o início do ministério dos Doze ainda no tempo do Jesus terreno como prefiguração e fundação da Igreja. A Igreja prolonga no espaço e no tempo a sua obra, com seu mesmo poder e autoridade (Lc 9,1). Enquanto a missão dos Doze se dirige às 12 tribos como cumprimento da promessa a Israel, a missão dos outros 70 (ou 72) discípulos significa a abertura da comunidade de Jesus a todos os povos.

- As orientações de Jesus são um “guia de viagem” para a missão da Igreja. Não dizem respeito ao objeto do anúncio – que é óbvio: o Reino – mas ao ‘jeito’ do anunciante. O importante não é o que dizer, que não depende de nós, mas como ser, para não contradizer com a vida o que se anuncia com a boca. O que somos funciona como caixa de ressonância daquilo que falamos. Os enviados devem reproduzir os traços daquele que os envia: Jesus. Poderíamos até fazer um exercício para localizar, na vida de Jesus, os traços que ele exige dos seus missionários.

O Minuto do Concílio

“Trabalhou com mãos humanas, pensou com mente humana, agiu com vontade humana, amou com coração humano.” (GS 22)

Santos do dia: Lino (+67). Tecla (século I). Pio da Pietrelcina (1887-1968)

Testemunhas do Reino: Francisco de Paula Víctor (1905). Henry Bello Ovalle (1989, Colômbia). Sérgio Rodríguez (1993, Venezuela).

Datas comemorativas: “Dia do ultrapassamento” (2008): começamos a gastar 30% de recursos a mais dos disponíveis no Planeta. Dia do Inventor. Morte de Pablo Neruda (1973).

ABC DO CRISTIANISMO

[1] Confessor. A hagiografia (descrição dos santos) classifica-os em várias ‘categorias’: mártires, pastores, doutores, virgens, etc. “Confessores” são aqueles santos que viveram radicalmente o seguimento de Jesus e testemunharam a fé, praticando o evangelho de forma heróica e exemplar, sem, porém, ter passado pelo martírio. Confessaram a fé com coerência e continuidade, nas condições normais da vida, mesmo dos desafios, dificuldades, provações e perseguições, mas não lhes foi exigido o martírio, ou seja, a morte violenta por Deus e pelo seu Reino. Pe. Pio foi confessor em dois sentidos: dedicou grande parte de sua vida ao ministério da confissão; não chegou ao martírio, mas toda a sua vida foi marcada pela fidelidade na prova, no sofrimento, na cruz.

[2] Cristologia. Disciplina teológica que estuda a pessoa e a obra de Jesus Cristo, como consciência crítica da fé que a Igreja tem em sua pessoa e missão. “Cristológico” é o relativo a Cristo, à

crisologia e à reflexão sobre Cristo.

[3] Estigmas da Paixão. Marcas, visíveis ou invisíveis, semelhantes às chagas de Jesus crucificado, que alguns místicos trazem nas mãos, pés, peito ou outra região do corpo. O primeiro a receber os estigmas foi São Francisco de Assis, em 1224. Depois dele, mais de trezentas pessoas receberam os estigmas, das quais sessenta foram canonizadas.

[4] Suspensão “a divinis”. É uma pena eclesiástica. Só pode afetar clérigos, ou seja, pessoas que receberam, pelo menos, o diaconato. Proíbe o exercício de todos ou alguns atos do poder de ordem ou de regime, ou também o exercício de alguns direitos ou funções inerentes ao ofício que alguém desempenha (cf. Cân. 1333§1).

[5] Taumaturgo. A palavra vem de “*tháumata*”, que quer dizer milagre. Taumaturgo é a pessoa que tem o dom de fazer milagres. Jesus foi taumaturgo. Alguns santos, também. Um dos maiores taumaturgos na história do cristianismo foi Santo Antônio de Pádua.

24

QUINTA-FEIRA DA 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona de entrada

Eu sou a salvação do povo, diz o Senhor: se clamar por mim em qualquer provação eu o ouvirei e serei seu Deus para sempre.

Oração do dia

Ó Pai, que resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna.

Leitura - Ag 1,1-8

Início da Profecia de Ageu

¹ No segundo ano do reinado de Dário, no sexto mês, no primeiro dia, foi dirigida a palavra do Senhor, mediante o profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Josedec, sumo-sacerdote: ² "Isto diz o Senhor dos exércitos: Este povo diz: Ainda não chegou o momento de edificar a casa do Senhor". ³ A palavra do Senhor foi assim dirigida, por intermédio do

profeta Ageu: ⁴ "Acaso para vós é tempo de morardes em casas revestidas de lambris, enquanto esta casa está em ruínas? ⁵ Isto diz, agora, o Senhor dos exércitos: Considerai, com todo o coração, a conjuntura que estais passando: ⁶ tendes semeado muito, e colhido pouco; tendes-vos alimentado, e não vos sentis satisfeitos, bebeis e não vos embriagais; estais vestidos, e não vos aqueceis; quem trabalha por salário, guarda-o em saco roto. ⁷ Isto diz o Senhor dos Exércitos: Considerai, com todo o coração, a difícil conjuntura que estais passando: ⁸ mas subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa; ela me será aceitável, nela me glorificarei, diz o Senhor. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 149

R. O Senhor ama seu povo de verdade.

1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, e o seu louvor na assembleia dos fiéis! Alegre-se Israel em Quem o fez, e Sião se rejubile no seu Rei! **R.**

2. Com danças glorifiquem o seu nome, toquem harpa e tambor em sua honra! Porque, de fato, o Senhor ama seu povo e coroa com vitória os seus humildes. **R.**

3. Exultem os fiéis por sua glória, e cantando se levantem de seus leitos; com louvores do Senhor em sua boca; eis a glória para todos os seus santos. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. **R.**

Evangelho - Lc 9, 7-9

Muitos podem fazer, a respeito de Jesus, a pergunta: "Quem é este?" O próprio Jesus, de certo modo, a fez, quando perguntou aos discípulos: "Na opinião das pessoas, quem sou eu?" Herodes, porém, pergunta com outra intenção. Para ele, Jesus é um concorrente, que deve ser eliminado. Não é mau exercício tentarmos nos reconhecer em Herodes, para deixarmos cair nossa última máscara, antes do encontro salvador com Jesus.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ⁷ O tetrarca Herodes ouviu falar de tudo o que estava acontecendo, e ficou perplexo, porque alguns diziam que João Batista tinha ressuscitado dos mortos. ⁸ Outros diziam que Elias tinha aparecido; outros ainda, que um dos antigos profetas tinha ressuscitado. ⁹ Então Herodes disse: "Eu mandei degolar João. Quem é esse homem, sobre quem ouço falar essas coisas?" E procurava ver Jesus. **- Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

Quem é Jesus, de quem se dizem tantas

*coisas? Por que será que Ele causa medo aos poderosos? E por que é que as crianças, os doentes e os simples vêm até Ele, alegres e felizes? Peçamos ao Pai que nos revele esse segredo, orando com fé: **R. Ouvi-nos, Senhor.***

1. *Pela santa Igreja, povo de Deus, esposa de Cristo, para que ensine a todos quem é Jesus, o Filho de Deus, vindo do seio do Pai para salvar a humanidade, rezemos, irmãos.*

2. *Por todos aqueles que semeiam muito e colhem pouco, e pelos que, por mais que ganhem, nunca se satisfazem, para que aprendam que o homem não vive só de pão, rezemos, irmãos.*

3. *Pelos que se preocupam muito com as coisas deste mundo e desvalorizam ou esquecem as de Deus, para que atendam às mensagens dos seus Profetas, rezemos, irmãos.*

4. *Por todos os homens e mulheres que dão a sua vida pela fé cristã, para que ao morrer ponham os olhos na cruz de Cristo e nela encontrem a paz com Deus e consigo próprios, rezemos, irmãos.*

5. *Pelas comunidades eclesiais do mundo inteiro, para que o sorriso de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, renove a esperança dos que a perderam e andam tristes, rezemos, irmãos.*

Senhor, nosso Deus e Pai santíssimo, que nos destes a graça de conhecer Jesus, ensinai-nos a falar Dele a quem O queira conhecer. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir, por este sacramento, o que proclamamos pela fé.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais

com o vosso sacramento, para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida.

A Semente na Terra - Lc 9,7-9

Soloca-se aqui a pergunta que já se anunciava em Lc 7,36-50, alguma semana atrás.

- A pergunta sobre a identidade de Jesus já tinha sido colocada pelos emissários de João Batista: “És tu aquele que vens ou temos que esperar um outro?” (Lc 7,20). A pergunta de João, na verdade, dizia respeito mais ao tipo de messias esperado: alguém como Jesus ou um diverso de Jesus? Aqui, porém, a questão é claramente sobre a identidade de Jesus.

- Lá, no capítulo 7, a pergunta veio de João Batista e a resposta, com palavras e fatos, foi dada por Jesus. Agora, a pergunta vem de Herodes, que tem a pretensão, ao mesmo tempo, de perguntar e de responder. Quem, porém, tem a pretensão de responder à própria pergunta, na verdade, não espera resposta alguma. Tem um interesse para defender e não lhe interessa a resposta verdadeira.

- O comportamento de Herodes nos mostra porque não temos condições de reconhecer o Senhor (em Jesus) e porque fracassa o nosso encontro com ele, mesmo o tendo escutado e desejando vê-lo.

- Jesus, para Herodes, não é senão um concorrente para conhecer (como concorrente), manipular e eliminar!

- Herodes não seria senão uma máscara do mal (cf. At 12,22). Coloca-se no centro de tudo. Tudo o que sabe e espera está a serviço do domínio que pretende exercer sobre os outros. Por isso, não tem condições de conhecer o Senhor e conhecerá um fim miserando. Herodes – é bom lembrar – não é só o personagem histórico. Herodes está em cada um de nós e nos impede de acolher e reconhecer o Senhor.

- O teor da pergunta dos discípulos em Lc 8,25 e de Herodes em Lc 9,9 é fundamentalmente o mesmo. Os discípulos, porém, perguntam partindo do que experimentaram, cheios de maravilhamento e disposição de acolhida. Herodes, ao contrário, pergunta só a partir do que ouviu, dominado pela curiosidade e pelo medo, para defender-se e atacar. A mesma pergunta nunca é a mesma pergunta!

- A pergunta levantada no Evangelho de hoje não tem resposta hoje. Ela é um prelúdio à resposta que os discípulos darão em Lc 9,20. Enquanto Herodes pergunta e ele mesmo responde, João Batista pergunta e Jesus responde, até que, finalmente, Jesus perguntará e os discípulos responderão. Em Herodes, que pergunta e responde, temos um curto-circuito, um aborto. Com João, temos um primeiro movimento de fé: Jesus responde ao Antigo Testamento e clarifica o seu sentido. Já com os discípulos, dá-se um segundo movimento de fé: eles se mostram em condição de responder a Jesus que responde às Escrituras. O círculo promessa-cumprimento se fecha como expectativa e se abre como plenitude para quem o acolhe!

O Minuto do Concílio

“Devemos ter claro que o Espírito Santo dá a todos a possibilidade de ser associados, no modo que só Deus conhece, ao mistério pascal.” (GS 22)

Santos do dia: Roberto de Salzburg (+718). Virgílio de Salzburg (700-784). Geraldo de Csanád (+1046). Germano (1013-1054).

Testemunhas do Reino: Caupolicán (1553). Marlene Kepler (1976, Argentina).

Datas comemorativas: Independência de Trinidad y Tobago (1976). Dia do Soldador. Dia Mundial do Coração.

25

SEXTA-FEIRA DA 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona de entrada

Eu sou a salvação do povo, diz o Senhor: se clamar por mim em qualquer provação eu o ouvirei e serei seu Deus para sempre.

Oração do dia

Ó Pai, que resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna.

Leitura - Ag 1,15b-2,9

Leitura da Profecia de Ageu

^{1b} No segundo ano do reinado de Dário, ^{2,1} no dia vinte e um do sétimo mês, fez-se ouvir a palavra do Senhor, mediante o profeta Ageu: ² "Vai dizer a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Josedec, sumo-sacerdote, e ao resto do povo: ³ Há dentre vós algum sobrevivente que tenha visto esta casa em seu primitivo esplendor? E como a vedes agora? Não parece aos vossos olhos uma sombra do que era? ⁴ Mas agora, toma coragem, Zorobabel, diz o Senhor, coragem, Josué, filho de Josedec, sumo-sacerdote; coragem, povo todo desta terra, diz o Senhor dos exércitos; ponde mãos à obra, pois eu estou convosco, diz o Senhor dos exércitos. ⁵ Eu assumi um compromisso convosco, quando saístes do Egito, e meu espírito permaneceu no meio de vós: não

temais. ⁶ Isto diz o Senhor dos exércitos: Ainda um momento, e eu hei de mover o céu e a terra, o mar e a terra firme. ⁷ Sacudirei todos os povos, e começarão a chegar tesouros de todas as nações, hei de encher de esplendor esta casa, diz o Senhor dos exércitos. ⁸ Pertence-me a prata, pertence-me o ouro, diz o Senhor dos exércitos. ⁹ O esplendor desta nova casa será maior que o da primeira, diz o Senhor dos exércitos; e, neste lugar, estabecerei a paz, diz o Senhor dos exércitos". - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 42

R. Espera em Deus! Louvarei novamente o meu Deus Salvador!

1. Fazei justiça, meu Deus, e defendei-me contra a gente impiedosa; do homem perverso e mentiroso libertai-me, ó Senhor! **R.**

2. Sois vós o meu Deus e meu refúgio: por que me afastais? Por que ando tão triste e abatido pela opressão do inimigo? **R.**

3. Enviai vossa luz, vossa verdade: elas serão o meu guia; que me levem ao vosso Monte santo, até a vossa morada! **R.**

4. Então irei aos altares do Senhor, Deus da minha alegria. Vosso louvor cantarei, ao som da harpa, meu Senhor e meu Deus! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Veio o Filho do Homem, a fim de servir e dar sua vida em resgate por muitos. **R.**

Evangelho - Lc 9, 18-22

O aspecto mais importante do Evangelho de hoje é a passagem da resposta de Pedro à resposta de Jesus. Passa-se de um messianismo glorioso – que deseja e espera um messias rei, poderoso, glorioso – a um messianismo do amor e do serviço, que se entrega ao Pai e se perde pelos irmãos. É o mistério da Cruz, sem a qual não existe Jesus, nem fé, nem cristianismo. Trata-se, na verdade, de um escândalo, que exige conversão profunda e permanente. Ou se passa por esta estrada estreita ou não se chega à fé e ao seguimento do messias Jesus!

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Aconteceu que Jesus ¹⁸ estava rezando num lugar retirado, e os discípulos estavam com ele. Então Jesus perguntou-lhes: "Quem diz o povo que eu sou?" ¹⁹ Eles responderam: "Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; mas outros acham que és algum dos antigos profetas que ressuscitou". ²⁰ Mas Jesus perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "O Cristo de Deus". ²¹ Mas Jesus proibiu-lhes severamente que contassem isso a alguém. ²² E acrescentou: "O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto e ressuscitar no terceiro dia".
- **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*Peçamos a Jesus que nos dê a graça de acreditar no que Pedro respondeu à Sua pergunta, e no que Ele próprio acrescentou, dizendo: **R. Jesus, Filho de Deus, aumentai***

a nossa fé.

1. *Pela Igreja santa, para que anuncie por toda parte que Jesus é "O Messias de Deus" que veio ao mundo e "O Filho do homem" que morreu e ressuscitou, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos homens e mulheres do nosso tempo que rejeitam Cristo, o Evangelho e a salvação, para se abram com confiança ao mistério de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelo povo de Israel, libertado do Egito, testemunha de muitas glórias e infortúnios, para que não esqueça a sua Aliança eterna com Deus, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos que perdem a coragem e desanimam, para que o Espírito os faça compreender que não existe verdadeiro amor sem sofrimento, rezemos ao Senhor.*

5. *Por todos nós aqui reunidos em assembleia, para que a Palavra e a comunhão do Pão celeste nos deem força na caminhada para Deus, rezemos ao Senhor.*

Senhor Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, ensina-nos a amar a vossa cruz e a confessar que por ela nos salvastes. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Oração sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir, por este sacramento, o que proclamamos pela fé.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento, para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida.

A Semente na Terra - Lc 9,18-22

o conjunto do Evangelho de Lucas, os versículos 18 a 51 do capítulo 9 são como que a dobradiça entre a primeira e a segunda parte. Neles ecoam com toda naturalidade os temas da primeira parte e se anunciam os da segunda. De fato, respondem à pergunta

decisiva na arquitetura do Evangelho: “Quem é este homem?” A resposta é decisiva e vem de todos os lados: do povo, dos discípulos, de Jesus, do Pai. E introduzem no conhecimento do enigma: “Qual é o seu espírito?” Aquele espírito que o levará a Jerusalém, bem diferente daquele que o levou ao deserto para tentá-lo (cf. Lc 4,9)!

- Até aqui se ia até ele para ouvi-lo e ser por ele curado (cf. Lc 6,18). Agora, curados do mal da desobediência, são chamados a “ir atrás dele” (v. 23) e a “ver” o reino de Deus (vv. 27ss.).

- O verbo “ir” torna-se o fio condutor da narrativa. A meta desta “caminhada” é precisa: Jerusalém. É a longa viagem para a qual se dispõe do pão (cf. 1Rs 19,7). Enquanto nos capítulos 9-13 se falará do Espírito de Jesus que o discípulo deve seguir, nos capítulos 14-16, este se revela como dom da misericórdia de Deus em Jesus. Concretamente, este Espírito se manifesta na capacidade do discípulo de também ser misericordioso. Na verdade, retoma-se o tema de Lc 6,20-38.

- Do versículo 17 ao versículo 18 Lucas salta nada menos que 75 versículos de Marcos. É a chamada “grande omissão”. Com esta operação, o cirurgião (literário!) Lucas liga diretamente ao dom do pão a capacidade de reconhecer o Senhor e de enfrentar a viagem (cf. Lc 24,30-33).

- Na mesma linha, nos versículos 18-50, Lucas condensa em 33 versículos os 53 versículos de Mc 8,27 – 9,41. Sua intenção (teológica!) é mostrar a ligação entre a oração dos discípulos e o afastamento do mundo.

- A pergunta a respeito da identidade de Jesus – “quem é este?” – vinha sendo esboçada desde os primeiros capítulos do Evangelho: 4,22.36; 5,9 (insinuada); 5,21 (formulada); 7,18ss. (retomada por João Batista); 7,49 (retomada pelos convidados); 8,25 (levantada pelos discípulos); 9,7-9 (levantada por Herodes). Aqui, num clima de oração e solidão (só Jesus e os discípulos), ela é colocada pelo próprio Jesus e, finalmente, encontra resposta.

- A resposta, por conseguinte, é reservada aos discípulos que estiveram com ele e aceitam ser por ele questionados.

- É uma resposta incompleta, que deve permanecer aberta à ulterior revelação que Jesus fará de si. Fechar-se na própria resposta é a tentação diabólica por excelência (cf. Mc 8,32ss.).

- Nesta pequena perícope, dá-se a passagem de um conhecimento “religioso” de Jesus segundo a carne ao conhecimento próprio da “fé”, segundo o Espírito, que capacita os discípulos a tanto. De fato, os discípulos são capazes de reconhecê-lo como novidade absoluta, como “o Cristo de Deus”!

- A esta altura, Jesus revela seu mistério mais profundo: o mistério do pão partido, da vida dada, da sua morte e ressurreição. Desta maneira, Jesus responde plenamente à pergunta: “Quem é este, que exige obediência?” Desta maneira também, o discípulo obediente vê-se associado a ele, entra a fazer parte da sua família, come o pão que o sustenta na santa viagem (Sl 84,6).

- O ponto chave é a passagem da resposta de Pedro à resposta de Jesus. Passa-se de um messianismo glorioso – que aspira e espera um messias rei, poderoso, glorioso – a um messianismo do amor e do serviço que se entrega ao Pai e se perde pelos irmãos. É o mistério da Cruz, sem a qual não existe Jesus, nem fé, nem cristianismo. Trata-se, na verdade, de um escândalo – etimologicamente, de um obstáculo difícil de transpor – que exige conversão profunda e permanente. Ou se passa por esta estrada estreita ou não se chega à fé e ao seguimento do messias Jesus!

O Minuto do Concílio

“Não só os cristãos são associados ao mistério pascal, mas também todos os homens de boa vontade, em cujo coração opera invisivelmente a graça.” (GS 22)

Santos do dia: Cléofas (séc. I). Firmino de Amiens (III ou VI século); Sérgio de Radonez (1314-1392); Nicolau de Flüe (1417-1487).

Testemunhas do Reino: Lucas da Feira (1849, Brasil).

Datas comemorativas: Dia Nacional do Trânsito. Dia do Rádio. Dia da Tia Solteirona.

26

SÁBADO DA 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona de entrada

Eu sou a salvação do povo, diz o Senhor: se clamar por mim em qualquer provação eu o ouvirei e serei seu Deus para sempre.

Oração do dia

Ó Pai, que resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna.

Primeira leitura - Zc 2,5-9.14-15a

Leitura da Profecia de Zacarias

⁵ Levantei os olhos e eis que vi um homem com um cordel de medir na mão. ⁶ Perguntei-lhe: 'Aonde vais?' Respondeu-me: 'Vou medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e o seu comprimento'. ⁷ Eis que apareceu o anjo que falava em mim, enquanto lhe vinha ao encontro um outro anjo, ⁸ que lhe disse: 'Corre a falar com esse moço, dizendo: A população de Jerusalém precisa ficar sem muralha, em vista da multidão de homens e animais que vivem no seu interior. ⁹ Eu serei para ela, diz o Senhor, muralha de fogo ao seu redor, e mostrarei minha glória no meio dela. ¹⁴ Rejubila, alegre-te, cidade de Sião, eis que venho para habitar no meio de ti, diz o Senhor. ^{15a} Muitas nações se aproximarão do Senhor, naquele dia, e serão o seu povo. Habitarei no meio de ti'. - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Jr 31

R. O Senhor nos guardará qual pastor a seu rebanho.

1. Ouvi, nações, a palavra do Senhor e anunciai-a nas ilhas mais distantes: "Quem dispersou Israel, vai congregá-lo, e o guardará qual pastor a seu rebanho!" **R.**

2. Pois, na verdade, o Senhor remiu Jacó e o libertou do poder do prepotente. Voltarão para o monte de Sião, entre brados e cantos de alegria afluirão para as bênçãos do Senhor: **R.**

3. Então a virgem dançará alegremente, também o jovem e o velho exultarão; mudarei em alegria o seu luto, serei consolo e conforto após a guerra. **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Jesus Cristo Salvador destruiu o mal e a morte; fez brilhar pelo Evangelho a luz e a vida imperecíveis. **R.**

Evangelho - Lc 9, 43b-45

Não há vida sem dor, não há salvação sem Cruz, não há Deus sem sofrimento. A fé tipicamente cristã implica justamente a necessidade da cruz seja para o Mestre (v. 22) seja para o discípulo (v. 23). Os evangelhos falam de um misterioso "é necessário, é preciso". A passagem pela cruz ocupa o centro da fé, tanto quanto o amor de Deus por nós e a

nossa resposta de amor a ele e aos irmãos. Os discípulos não podem esquecer isso. Somente assim podem vencer o mal e levar à planície a glória que contemplaram no monte. Estamos dispostos a passar pela cruz, pelo sofrimento, pela morte?

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ^{43b} Todos estavam admirados com todas as coisas que Jesus fazia. Então Jesus disse a seus discípulos: ⁴⁴ "Prestai bem atenção às palavras que vou dizer: O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens." ⁴⁵ Mas os discípulos não compreendiam o que Jesus dizia. O sentido lhes ficava escondido, de modo que não podiam entender; e eles tinham medo de fazer perguntas sobre o assunto. - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*A Cruz está no centro da vida doada de Cristo, mas os Apóstolos não compreendiam as palavras de Jesus quando lhes falava dela. Peça-mos ao Pai que nos revele esse grande mistério, dizendo: **R. Manifestai, Senhor, o poder da Cruz.***

1. *Pela Igreja que nasceu da entrega total de Cristo ao Pai pelos irmãos e irmãs, pelos que trazem a Cruz ao peito como sinal da sua fé e pelos que a abraçam no dia a dia por causa de Jesus e do Evangelho, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos que amam a Cruz como sinal de sua união a Cristo, pelos que a veneram, ainda que isso lhes traga incômodo, e pelos que*

enfrentam a perseguição e o martírio pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

3. *Por todos aqueles para quem a Cruz de Cristo é sabedoria de Deus, pelos que lutam contra o sofrimento na esperança de vencê-lo ou para ter forças para conviver com ele, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelas cidades com todos os seus problemas, pelos doentes que confiam nos médicos e lutam para recuperar a saúde, pelos que sofrem e sabem que o Senhor está com eles, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelos que entre nós acorrem às bênçãos do Senhor, pelos que se alegram por serem membros do seu povo e pelos que descobrem que não há cruz sem ressurreição, rezemos ao Senhor.*

Deus de infinita misericórdia, que pela bendita Cruz de Cristo nos revelastes a glória do vosso amor, atendei as nossas súplicas e dai-nos a conhecer o seu mistério. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por Cristo, nosso Senhor.

SÃO COSME E SÃO DAMIÃO, Mártires

MEMÓRIA FACULTATIVA (Cor vermelha - Ofício da memória)

(Missa: Comum dos Mártires - MR, 740)

Oração do dia

Ó Deus, a comemoração dos mártires

Cosme e Damião proclame a vossa grandeza, pois na vossa admirável providência lhes destes a glória eterna e os fizestes nossos protetores.

A Semente na Terra - Lc 9,43b-45

Depois da multiplicação dos pães, Jesus revela sua identidade (9,22) e a identidade do discípulo (9,23). Ele é o Filho do Homem e o discípulo deve renegar a si mesmo, carregar a sua cruz e segui-Lo.

- O Pai, no alto do monte, confirma essa revelação – o caminho do Filho implica a estrada estreita da cruz! – e pede aos discípulos a obediência ao Filho: “Escutai-o. Ele é o meu Filho, o Eleito” (Lc 9,35) justamente enquanto Filho do Homem sofre.

- A fé cristã é aceitar essa revelação. Essa é a única capaz de vencer o mal. Se os discípulos, na ausência de Jesus – que é a nossa condição – não conseguem expulsar o demônio, é porque não têm essa fé tipicamente cristã.

- A fé tipicamente cristã implica justamente a necessidade da cruz seja para o Mestre (v. 22) seja para o discípulo (v. 23). Em grego, aparece aí o famoso “dei”, uma forma verbal que significa “é necessário, é preciso”. A passagem pela cruz ocupa o centro da fé, tanto quanto o amor de Deus por nós e a nossa resposta de amor a ele e aos irmãos. Os discípulos não podem esquecer isso. Somente assim podem vencer o mal e levar à planície a glória que contemplaram no monte.

- Os estudiosos da Bíblia veem uma inclusão entre Jo 9,22 (“É preciso que o Filho do Homem sofra muito e seja rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas, e seja morto, e seja ressuscitado no terceiro dia”) e Jo 9,44 (“O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens”). No centro da inclusão, está a revelação do “Filho meu, o Eleito” pelo Pai (Jo 9,35)! No final do Evangelho, Jesus ressuscitado, aos discípulos chocados pela paixão, repetirá essa mesma lição (cf. Jo 24,26.44-46).

- A Palavra semeada que frutifica e se torna pão de vida é justamente a palavra da cruz. O discípulo, à medida que a come e dela se nutre, vai abrindo seus olhos até ver o Ressuscitado.

- Apesar de ser a segunda vez que Jesus anuncia publicamente a paixão, os discípulos não compreendem o que ele está dizendo. Sua reação de fechamento é dura e consciente. Não compreendem, não querem compreender e não perguntam... para não correr o risco de compreender. A sua incompreensão não só é inevitável, mas querida. Os discípulos ficam surdos e mudos.

- A reação dos discípulos, porém, não destrói o plano de Deus. Misteriosamente, o realiza. Essa incompreensão mostra a dramática solidariedade dos discípulos com o pecado do mundo. Identifica os discípulos com os anciãos, os chefes dos sacerdotes e os escribas. Coloca os discípulos no mesmo barco dos incrédulos e perversos em cujas mãos o Filho do Homem é entregue e livremente (cf. Jo) se entrega. A incompreensão dos mais próximos encerra todos no pecado radical, na desobediência da incredulidade onde Deus encontra a todos “para usar com todos de misericórdia” (Rm 11,32).

- Não aparece aqui o poder do Filho do Homem no que ele faz em nosso favor. Aparece a sua impotência no que ele se faz em nosso favor. Se a sua ação suscitava admiração, a sua paixão suscita incompreensão. Deus é mesmo diferente. Seus pensamentos não são os nossos pensamentos!

O Minuto do Concílio

“A pessoa humana, que por sua natureza tem absolutamente necessidade de uma vida social, é e deve ser princípio, sujeito e fim de todas as instituições sociais.” (GS 24)

Santos do dia: Cipriano de Antioquia (+304); Cosme e Damião (+305); Maria Vitória Teresa Courdec (1805-1885).

Testemunhas do Reino: Lázaro Condo e Cristóbal Pajuña (1974, Equador).

Datas comemorativas: Dia Interamericano das Relações Públicas.

Amanhã, em todas as Dioceses do Brasil, celebra-se o **DIA NACIONAL DA BÍBLIA**. Procure-se despertar e promover entre os fiéis o conhecimento e o amor aos Livros Santos, motivando-os para sua leitura cotidiana, atenta e piedosa.

27

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Cor verde - II semana do Saltério - Ofício dominical comum)



Comentário inicial - A liturgia deste mundo celebra a ação universal de Deus. Ele quer salvar a todos. Ele está presente em todos os povos, culturas, religiões. Ele age na Igreja e além da Igreja. Deus vai espalhando e deixando os sinais de sua presença e as marcas da sua ação em todos os seres humanos, em todos os grupos. Não podemos nos fechar em nossa Igreja e não querer enxergar o que existe de bom fora dela. A liturgia de hoje é um convite para o ecumenismo, o diálogo, a colaboração

com todos os que procuram o bem, a justiça, a paz, um mundo mais humano. Vamos ter um coração do tamanho do mundo. Vamos ter um coração sintonizado com o coração de Deus!

Antífona de entrada

Senhor, tudo o que fizestes conosco, com razão o fizestes, pois pecamos contra vós e não obedecemos aos vossos mandamentos. Mas honrai o vosso nome, tratando-nos segundo vossa misericórdia.

Oração do dia

Ó Deus, que mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia, derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos os bens que nos reservais.

Leitura - Nm 11,25-29

Leitura do Livro dos Números

Naqueles dias: ²⁵ O Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés. Retirou um pouco do espírito que Moisés possuía e o deu aos setenta anciãos. Assim que repousou sobre eles o espírito, puseram-se a profetizar, mas não continuaram. ²⁶ Dois homens, porém, tinham

ficado no acampamento. Um chamava-se Eldad e o outro Medad. O espírito repousou igualmente sobre os dois, que estavam na lista mas não tinham ido à Tenda, e eles profetizavam no acampamento. ²⁷ Um jovem correu a avisar Moisés que Eldad e Medad estavam profetizando no acampamento. ²⁸ Josué, filho de Nun, ajudante de Moisés desde a juventude, disse: "Moisés, meu Senhor, manda que eles se calem!" ²⁹ Moisés respondeu: "Tens ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta, e que o Senhor lhe concedesse o seu espírito!" - **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 18

R. A lei do Senhor Deus é perfeita, alegria ao coração.

1. A lei do Senhor Deus é perfeita, conforto para a alma! O testemunho do Senhor é fiel, sabedoria dos humildes. **R.**

2. É puro o temor do Senhor, imutável para sempre. Os julgamentos do Senhor são corretos e justos igualmente. **R.**

3. E vosso servo, instruído por elas, se empenha em guardá-las. Mas quem pode perceber suas faltas? Perdoai as que não vejo! **R.**

4. E preservai o vosso servo do orgulho: não domine sobre mim! E assim puro, eu serei preservado dos delitos mais perversos. **R.**

Leitura - Tg 5,1-6

Leitura da Carta de São Tiago

¹ E agora, ricos, chorai e gemei, por causa das desgraças que estão para cair sobre vós.

² Vossa riqueza está apodrecendo, e vossas roupas estão carcomidas pelas traças. ³ Vosso ouro e vossa prata estão enferrujados, e a ferrugem deles vai servir de testemunho contra vós e devorar vossas carnes, como fogo! Amontoastes tesouros nos últimos dias. ⁴ Vede: o salário dos trabalhadores que ceifaram os

vossos campos, que vós deixastes de pagar, está gritando, e o clamor dos trabalhadores chegou aos ouvidos do Senhor todo-poderoso. ⁵ Vós vivestes luxuosamente na terra, entregues à boa vida, cevando os vossos corações para o dia da matança. ⁶ Condenastes o justo e o assassinastes; ele não resiste a vós. - **Palavra do Senhor.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Vossa palavra é verdade, orienta e dá vigor; na verdade santifica vosso povo, ó Senhor! **R.**

Evangelho - Mc 9,38-43.45.47-48

O mesmo Jesus que, em outra passagem do Evangelho, diz "Quem não está comigo está contra mim", diz aqui: "Quem não é contra nós é a nossa favor". No primeiro caso, trata-se da adesão do discípulo, que deve ser consciente, convicta, total. No outro, da abertura, da valorização do outro, do diálogo, da colaboração.

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

Naquele tempo: ³⁸ João disse a Jesus: "Mestre, vimos um homem expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proibimos, porque ele não nos segue". ³⁹ Jesus disse: "Não o proibais, pois ninguém faz milagres em meu nome para depois falar mal de mim. ⁴⁰ Quem não é contra nós é a nosso favor. ⁴¹ Em verdade eu vos digo: quem vos der a beber um copo de água, porque sois de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa. ⁴² E, se alguém escandalizar um destes pequeninos que creem, melhor seria que fosse jogado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço. ⁴³ Se tua mão te leva a pecar, corta-a! É melhor entrar na Vida sem uma das mãos, do que, tendo as duas, ir para o inferno, para o fogo que nunca se apaga.

⁴⁵ Se teu pé te leva a pecar, corta-o! É melhor entrar na Vida sem um dos pés, do que, tendo os dois, ser jogado no inferno. ⁴⁷ Se teu olho te leva a pecar, arranca-o! É melhor entrar no Reino de Deus com um olho só, do que, tendo os dois, ser jogado no inferno, ⁴⁶ "onde o verme deles não morre, e o fogo não se apaga".
- **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*Atentos aos apelos do Pai e movidos pela ação do Espírito Santo, oremos pela Igreja, pela humanidade e pelo mundo com seus desafios e esperanças, dizendo: **R. Ouvi-nos, Senhor.***

1. *Pela nossa diocese de (...), suas paróquias e fiéis, pelos seus pastores e comunidades religiosas e por aqueles que não professam a mesma fé, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos homens e mulheres que são conduzidos pelo Espírito, pelos que fecham o coração aos seus apelos e pelos que têm inveja dos dons alheios, rezemos ao Senhor.*

3. *Por aqueles e aquelas que têm no dinheiro o seu deus, pelos trabalhadores que não recebem uma remuneração justa e pelos que morrem por não terem o que comer, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos que se julgam donos da verdade, pelos que se deixam escravizar pelas paixões e pelas crianças escandalizadas pelos adultos, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelos que, entre nós, são imagem de Jesus, pelos que rejeitam a intolerância e a vaidade e pelos que procuram ser fiéis ao Evangelho, rezemos ao Senhor.*

Senhor, nosso Deus, dai a cada um de nós um coração que se deixe conduzir pelo Espírito Santo, e que acolha, com alegria, a Boa Nova anunciada pelo vosso Filho. Ele que é Deus e convosco na unidade do Espírito Santo.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção.

Oração Eucarística III

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida para que, participando da paixão de Cristo neste mistério, e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória.

A Semente na Terra - Mc 9,38-40.45.47-48

Modemos distinguir, no Evangelho deste domingo, quatro peças, que, juntas, formam um mosaico: Mc 9,38-40; Mc 9,41; Mc 9,42; Mc 9,43.45.47-48. - A tessela (pedrinha do mosaico) mais importante é a primeira: Mc 9,38-40. Fala da "união" dos discípulos entre si e de sua "divisão" em relação aos de fora.

- Os discípulos são um "nós" bem definido. Nada de mal nisso. O ser humano precisa unir a outros e fazer parte de algum grupo. No caso dos discípulos, porém, há um problema. O centro do seu grupo não é Jesus, mas o próprio grupo. Buscam o próprio "prestígio" comunitário e não o "serviço" aos outros.

- É o "pecado original" da comunidade. Se o pecado original do indivíduo é se colocar no lugar de Deus, o pecado original comunitário é colocar o "nós" no lugar de Jesus.

- Os discípulos querem ser seguidos! Mas a Igreja não é formada por quem segue a "nós", mas por quem ouve e escuta a "Ele".

- A unidade entre nós vive do seguimento de Ele. E ele nos conduz para fora de todas as

cercas e nos abre a todos, especialmente os mais distantes e os excluídos. O estar-com-Ele, que é o Filho, nos une ao Pai e aos irmãos e irmãs, e forma um “nós” que tem uma identidade, mas não uma propriedade. A união com Jesus não se fecha sobre si mesma, mas, por sua própria natureza, se abre a todos.

- “No nome de Jesus”, a Igreja abraça a todos e não exclui ninguém. É o que não acontece com outros “nomes”, que dão origem a guetos, seitas, divisões, exclusões. As divisões na Igreja são sinal de que não temos ainda o Espírito do Filho, que, conhecendo o amor do Pai, deu a sua vida por todos os irmãos e irmãs. Quem – indivíduo, grupo ou instituição – exclui alguém não só não é católico (= universal), mas nem cristão! Faltando a união com Jesus, falta a união com todos, a começar com os outros discípulos e espalhando-se até o “último dos meus irmãos”!

- O versículo 41 ensina que mesmo o mínimo serviço realizado no “nome” de Jesus tem um valor salvífico. O Reino de Deus consiste em viver, aqui e agora, o amor do Pai, que é amor a todos, não importa se vai “de dentro para fora” ou “de fora para dentro”. “Fora” do grupo dos discípulos também existe amor. Às vezes, falamos do Reino como realidade grandiosa e apenas futura. Na verdade, o Reino é também realidade presente, e o tempo – mesmo o momento presente – apesar de pequeno, é semente onde desabrocha a eternidade.

- O versículo 42 fala do escândalo. “Escândalo” significa obstáculo, topada, tropeço. Escandalizar é o contrário de servir. Ao invés de ajudar alguém na sua caminhada atrás de Jesus, o faz vacilar, tropeçar e cair. Discípulos pouco firmes não precisam de muita coisa para cair. Por isso, Paulo nos ensina a deixar até mesmo de fazer coisas indiferentes ou boas para não “escandalizar” o irmão (cf. 1Cor 8,1ss.; Rm 14,1 – 15,7). Também a edificação do outro – não só a bondade da minha atitude – é critério para a minha ação.

- Na última série de versículos (Mc 9,43-48), Jesus pede uma decisão radical: é preciso cortar tudo o que atrapalha – seja a mim seja aos outros – no seguimento de Jesus. Caminhar atrás dele é vida; perder a vida por ele é salvá-la; procurar salvá-la por falta de entrega é perdê-la. A vida, sendo dom e amor, só é vida enquanto é doada no amor ao Pai e aos irmãos.

NINGUÉM TEM EXCLUSIVIDADE DE JESUS

José Antonio Pagola

A cena é surpreendente. Os discípulos se aproximam de Jesus com um problema. Desta vez, o porta-voz do grupo não é Pedro, mas João, um dos irmãos que estão buscando os primeiros lugares. Agora pretende que o grupo de discípulos tenha a exclusividade de Jesus e o monopólio de sua ação libertadora.

Estão preocupados. Um exorcista, que não fazia parte do grupo, está expulsando demônios em nome de Jesus. Os discípulos não ficam contentes de as pessoas ficarem curadas e poderem iniciar uma vida mais humana. Só pensam no prestígio de seu próprio grupo. Por isso, procuram cortar pela raiz sua atuação. Este é o seu único argumento: “não é dos nossos”.

Os discípulos dão por suposto que, para atuar em nome de Jesus e com sua força curadora, é necessário ser membro do seu grupo. Ninguém pode apelar a Jesus e trabalhar por um mundo mais humano sem fazer parte da Igreja. É realmente assim? O que Jesus pensa?

Suas primeiras palavras são claras: "Não o impeçais". O Nome de Jesus e sua força humanizadora são mais importantes do que o pequeno grupo de seus discípulos. É bom que a salvação que Jesus traz se estenda para além da Igreja estabelecida e ajude as pessoas a viver de modo mais humano. Ninguém deve ver isso como uma concorrência desleal.

Jesus rompe toda tentação sectária em seus seguidores. Não constituiu um grupo para controlar sua salvação messiânica. Não é rabino de uma escola fechada, mas Profeta de uma salvação aberta a todos. Sua Igreja deve apoiar seu Nome em todo lugar em que for invocado para fazer o bem.

Jesus não quer que entre seus seguidores se fale dos que são nossos e dos que não o são, os de dentro e os de fora, os que podem atuar em seu Nome e os que não o podem fazer. Seu modo de ver as coisas é diferente: "Quem não está contra nós está a nosso favor".

Na sociedade moderna, há muitos homens e mulheres que trabalham por um mundo mais justo e humano sem pertencer à Igreja. Alguns nem são crentes, porém estão abrindo caminhos para o reino de Deus e sua justiça. São dos nossos. Precisamos nos alegrar ao invés de olhá-los com ressentimento. Temos que apoiá-los ao invés de desqualificá-los.

É um erro viver na Igreja vendo por todos os lados hostilidade e maldade, crendo ingenuamente que só nós somos portadores do Espírito de Jesus. Ele não nos aprovaria. Convidar-nos-ia a colaborar com alegria com todos os que vivem de maneira evangélica e se preocupam com os mais pobres e necessitados.

O Minuto do Concílio

"O Senhor Jesus sugere certa semelhança entre a união das Pessoas divinas e a união dos filhos de Deus na verdade e no amor." (GS 24)

Santos do dia: Nectário de Constantinopla (+397). Gertrudes de Liessies (+790). Marcos Criado (1522-1569). Vicente de Paulo (1581-1660).

Testemunhas do reino: Cacique Enriqueillo (República Dominicana). Guido Leão dos Santos (1979, Brasil). Augusta Rivas (1990, Peru).

Datas comemorativas: Dia Nacional do Idoso. Dia Mundial do Turismo. Dia do Deficiente Auditivo. Dia do Encanador. Dia da Cáritas. Dia do Cantor. Dia da Música Popular Brasileira. Dia nacional da Bíblia.

"Sonho com um papa que convoque um concílio. Não um Vaticano III, mas um Jerusalém II. Para 'desreligionizar' a Igreja em sentido barthiano, ou ao menos para 'desclericalizá-la em sentido cristão, ou ao menos 'desocidentalizá-la em sentido católico, ou ao menos 'desromanizá-la em sentido evangélico, ou ao menos 'descurializá-la em sentido apostólico'" (Silvano Fausti)

28

SEGUNDA-FEIRA DA 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

(Cor verde - Ofício do dia de semana)

Antífona de entrada

Senhor, tudo o que fizestes conosco, com razão o fizestes, pois pecamos contra vós e não obedecemos aos vossos mandamentos. Mas honrai o vosso nome, tratando-nos segundo vossa misericórdia.

Oração do dia

Ó Deus, que mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia, derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos os bens que nos reservais.

Primeira leitura - Zc 8,1-8**Leitura da Profecia de Zacarias**

¹ A palavra do Senhor dos exércitos foi manifestada nos seguintes termos: ² "Isto diz o Senhor dos exércitos: Tomei-me de forte ciúme por Sião, consumo-me de zelo ciumento por ela. ³ Isto diz o Senhor: Voltei a Sião e habitarei no meio de Jerusalém; Jerusalém será chamada Cidade Fiel, e o monte do Senhor dos exércitos, Monte Santo. ⁴ Isto diz o Senhor dos exércitos: Velhos e velhas ainda se sentarão nas praças de Jerusalém, cada qual com seu bastão na mão, devido à idade avançada; ⁵ as praças da cidade se encherão de meninos e meninas a brincar em suas praças. ⁶ Isto diz o Senhor dos exércitos: Se tais cenas parecerem difíceis aos olhos do resto do povo, naqueles dias, acaso serão também difíceis aos meus olhos? - diz o Senhor dos exércitos. ⁷ Isto diz o Senhor dos exércitos: Eis que eu vou salvar o meu povo da terra do oriente e da terra do pôr-do-sol: ⁸ eu os conduzirei, e eles habitarão no meio de Jerusalém; serão meu povo e eu serei seu Deus, em verdade e com justiça. - **Palavra do**

Senhor.**Salmo responsorial - Sl 101**

R. O Senhor edificou Jerusalém, e apareceu na sua glória!

1. As nações respeitarão o vosso nome, e os reis de toda a terra, a vossa glória; quando o Senhor reconstruir Jerusalém e aparecer com gloriosa majestade, ele ouvirá a oração dos oprimidos e não desprezará a sua prece. **R.**

2. Para as futuras gerações se escreva isto, e um povo novo a ser criado louve a Deus. Ele inclinou-se de seu templo nas alturas, e o Senhor olhou a terra do alto céu, para os gemidos dos cativos escutar e da morte libertar os condenados. **R.**

3. Assim também a geração dos vossos servos terá casa e viverá em segurança, e ante vós se firmará sua descendência. Para que cantem o seu nome em Sião e louve ao Senhor Jerusalém, quando os povos e as nações se reunirem e todos os impérios o servirem. **R.**

Aclamação ao Evangelho**R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

V. Veio o Filho do Homem, a fim de servir e dar sua vida em resgate por muitos. **R.**

Evangelho - Lc 9,46-50

O maior tem que ser pequeno como uma criança. O maior tem que ser capaz de acolher a todos, principalmente os que o mundo considera menores. E a ação de Deus no mundo é muito maior do que imaginamos. Acontece dentro e fora do grupo dos discípulos. Dentro e fora da Igreja. O que é bom vem de Deus. Quem somos nós para contrastá-lo ou para contestá-lo? Quantos muros não temos

ainda que derrubar para deixar o Reino de Deus florir no vasto campo do mundo, com todos os seus terrenos!

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ⁴⁶ Houve entre os discípulos uma discussão, para saber qual deles seria o maior. ⁴⁷ Jesus sabia o que estavam pensando. Pegou então uma criança, colocou-a junto de si ⁴⁸ e disse-lhes: "Quem receber esta criança em meu nome, estará recebendo a mim. E quem me receber, estará recebendo aquele que me enviou. Pois aquele que entre todos vós for o menor, esse é o maior". ⁴⁹ João disse a Jesus: "Mestre, vimos um homem que expulsa demônios em teu nome. Mas nós lho proibimos, porque não anda conosco". ⁵⁰ Jesus disse-lhe: "Não o proibais, pois quem não está contra vós, está a vosso favor". - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

*Ao colocar uma criança no meio dos discípulos, Jesus mostrou-lhes o sentido da humildade, tão necessária para eles compreenderem as opções vividas por Jesus ao longo de toda a sua existência e que culminariam na cruz. Pegamos ao Pai que ensine a nós também, dizendo: **R. Ouvi-nos, Senhor.***

1. Pelo papa Francisco e pelos bispos, presbíteros e diaconos, para que não procurem saber qual deles é o maior, mas sejam humildes como crianças e servos de todos, rezemos ao Senhor.

2. Pelos habitantes das nações dos quatro cantos do mundo, para que se deixem iluminar pelo Senhor do Universo, que deseja a salvação de todos, rezemos ao Senhor.

3. Pelos meninos e meninas que nem chegaram a brincar nas praças e jardins de tantas cidades para que o seu silêncio faça acordar os corações que, por qualquer razão, os impe-diram, rezemos ao Senhor.

4. Pelos que têm ciúme do bem que outros fazem, para que a resposta de Jesus aos seus discípulos lhes converta o coração e os sentimentos, rezemos ao Senhor.

5. Por todos nós aqui reunidos à volta da Palavra e do altar, para que o Senhor nos torne pacientes na hora da provação e simples como as crianças ao servirmos os que precisam, rezemos ao Senhor.

Senhor, Deus santo, ouvi as preces dos vossos fiéis e ajudai-os a dar testemunho diante dos homens e mulheres de seus ambientes de vida e trabalho de tudo aquilo que o Senhor Jesus disse aos Apóstolos. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Oração sobre as oferendas

Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda a bênção.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida, para que, participando da paixão de Cristo neste mistério, e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória.

SÃO VENCESLAU, Leigo, Mártir

MEMÓRIA FACULTATIVA (Cor vermelha – Ofício da memória)
(Missa: Mártires – MR, 745ss.)

Oração do dia

Ó Deus, que inspirastes ao rei e mártir São

Venceslau preferir o reino do céu ao da terra, daí que, por suas preces, saibamos renunciar a nós mesmos e seguir-vos de todo o coração.

SÃO LOURENÇO RUIZ E COMPANHEIROS, Mártires

MEMÓRIA FACULTATIVA (Cor vermelha - Ofício da memória)

(Missa: Mártires - MR, 740ss.)

Oração do dia

Concedei-nos, Senhor Deus, a paciência
dos vossos mártires Lourenço e companheiros

em vosso serviço e na ajuda ao próximo,
porque são felizes em vosso reino os que
sofrem perseguição por amor à justiça.

A Semente na Terra - Lc 9,46-50

Dois são os temas do Evangelho de hoje: a relação entre os discípulos na comunidade de Jesus (Lc 9,46-58); a relação da comunidade dos discípulos com os de fora (Lc 9,49-50; cf. Mc 9,38-43).

- A questão de fundo é nosso desejo de afirmação em relação aos outros, de sermos os primeiros, de emergir e dominar. Isto nos afeta como indivíduos (vv. 46-48) e como grupo, comunidade ou coletividade (vv. 49-50).

- O medo nos torna egoístas e ávidos de coisas (a tentação da riqueza), de pessoas (a tentação do poder e da vanglória) e de Deus mesmo (autossuficiência). A confiança em Deus, ao contrário, movida pelo amor, nos leva a perdermo-nos nele e nos torna capazes de amar em pobreza e humildade.

- Os discípulos, que caminham atrás de Jesus, mas ainda não interiorizaram as suas atitudes e os seus valores, resistem ao caminho de humildade e pobreza, qualidades do próprio Deus. Se Deus é amor, não pode não ser humilde e pobre; se Deus não é humilde e pobre, não é amor. Querem, como Adão (todo homem), ocupar o lugar de Deus; querem, aqui, ocupar o primeiro lugar. É a autoafirmação: primeiro e último fruto do egoísmo!

- É “pecado original” porque está na “origem” de todos os males do indivíduo e da comunidade. Do indivíduo, porque não se aceita como criatura de Deus; da comunidade, que se torna campo de batalha entre membros, que lutam para ser o “maior”.

- No Evangelho de hoje, Jesus ensina em que consiste a verdadeira grandeza: é a grandeza do Filho do Altíssimo, que se tornou o menor de todos. O símbolo é a criança: em Belém (Lc 2,12), aqui (vv. 47-48) e na portaria do Reino (Lc 18,15-17).

- A verdadeira “hierarquia” na comunidade de Jesus se fundamenta e se inspira na “grandeza” de Jesus: o maior é o menor! O menor entre todos é Ele. Quem acolhe o menor, acolhe a Ele e acolhe o próprio Deus, que é humilde, pobre e pequeno para acolher a todos. Assim como Deus, na humildade e na pobreza, abre espaço para nos acolher, devemos abrir espaço para acolher os irmãos e as irmãs.

- O carreirismo eclesial e eclesiástico é negação escandalosa do amor e do serviço propostos por Jesus. Na hierarquia de valores de Jesus, o último abre a fila, está em primeiro lugar. Por que? Porque o Filho do Homem se fez último e servo de todos, dando a vida por todos (cf. Lc 22,24ss.).

- A palavra fundamental do Evangelho de hoje é “acolher”, repetida quatro vezes. Acolher é característica de Deus, pois Deus é amor que acolhe a todos. É por isso que Jesus, o Filho, a perfeita imagem de Deus, se tornou o menor de todos. A humildade – a “minoridade”, diria São

Francisco – característica do amor maior, não a grandeza, é critério de realização do ser humano, criado à imagem de Deus. A humildade, aliás, não é só critério de realização; é também princípio de fraternidade.

- Lê-se, na vida de Santo Antão, fundador do monaquismo, que, certa ocasião, ele viu o mundo cheio de laços e todo mundo preso nestes laços e sendo arrastados pelo demônio para o abismo. Antão, o Grande, então, gemendo, perguntou: “Quem conseguirá se livrar de todos estes laços?” “O humilde!”, respondeu a voz vinda do Alto.

O Minuto do Concílio

“O fermento evangélico suscitou e suscita no coração humano esta irrefreável exigência de dignidade.” (GS 26)

Santos do dia: Salônio de Genebra (400-451). Lioba (710-782). Venceslau da Boêmia (904-929). Adérico de Einsiedeln (+973). Dietmar de Salzburg (1040-1102). Bernardino de Feltre (1439-1494). Lourenço Ruiz e Companheiros (+1633-1637).

Testemunhas do Reino: Pedro Martínez e Jorge Euceda (1990, El Salvador).

Datas comemorativas: Nascimento de Confúcio (551). Cassiodoro de Reina entrega à gráfica sua tradução da Bíblia (1569). Dia da Mãe Preta e da Lei do Ventre Livre (1871). Lei do Sexagenário (1885). Morte de Louis Pasteur (1895). Dia do Hidrógrafo. Dia do Vaqueiro.

29

TERÇA-FEIRA - MIGUEL, GABRIEL E RAFAEL, Arcanjos - Festa

(Cor branca - Glória - Ofício festivo próprio)

Comentário inicial - O nome “Miguel” significa “quem como Deus?” É o arcanjo que se insurgiu contra satanás e seus seguidores (Jd 9; Ap 12,7; cf. Zc 13,1-2). É defensor dos amigos de Deus (Dn 10,12.21), protetor do seu povo (Dn 12,1). “Gabriel” quer dizer “força de Deus”. É um dos espíritos que estão diante de Deus (Lc 1,19), revela a Daniel os segredos do plano de Deus (Dn 8; 16;9,21-22), anuncia a Zacarias o nascimento de João Batista (Lc,1-11-20) e a Maria, o de Jesus (Lc 1,26-38). O nome “Rafael” tem o significado de “Deus curou”. É um dos sete anjos que estão diante do trono de Deus (Tb 12,15; cf. Ap 8,2), acompanha e protege, nas peripécias de sua viagem, o jovem Tobias, de quem cura o pai cego. Peregrina na terra, a Igreja se associa às multidões dos anjos que, na Jerusalém celeste,

cantam a glória de Deus (cf. Ap 5,11-14; SC 8). O martirologio jeronimiano (século VI) recorda, no dia 29 de setembro, a dedicação da basílica de S. Miguel (século V) na Via Salária (Roma) (cf. Missal Romano, p. 665). Os anjos são sinais da presença ativa de Deus na história.

Antífona da entrada

Bendizei ao Senhor, mensageiros de Deus, heróis poderosos que cumpris suas ordens sempre atentos à sua palavra.

Oração do dia

Ó Deus, que organizais de modo admirável o serviço dos Anjos e dos homens, fazei que sejamos protegidos na terra por aqueles que vos servem no céu.

Leitura - Dn 7, 9-10.13-14

Leitura da Profecia de Daniel

⁹ Eu continuava olhando até que foram colocados uns tronos, e um Ancião de muitos dias aí tomou lugar. Sua veste era branca como neve e os cabelos da cabeça, como lã pura; seu trono eram chamas de fogo, e as rodas do trono, como fogo em brasa. ¹⁰ Derramava-se aí um rio de fogo que nascia diante dele; serviam-no milhares de milhares, e milhões de milhões assistiam-no ao trono; foi instalado o tribunal e os livros foram abertos. ¹³ Continuei insistindo na visão noturna, e eis que, entre as nuvens do céu, vinha um como filho de homem, aproximando-se do Ancião de muitos dias, e foi conduzido à sua presença. ¹⁴ Foram-lhe dados poder, glória e realeza, e todos os povos, nações e línguas o serviam: seu poder é um poder eterno que não lhe será tirado, e seu reino, um reino que não se dissolverá.

- Palavra do Senhor.

Salmo responsorial - Sl 137

R. *Perante os vossos anjos vou cantar-vos, ó Senhor!*

1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, porque ouvistes as palavras dos meus lábios! Perante os vossos anjos vou cantar-vos e ante o vosso templo vou prostrar-me. **R.**

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, porque fizestes muito mais que prometestes; naquele dia em que gritei, vós me escutastes e aumentastes o vigor da minha alma. **R.**

3. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa. Hão de cantar vossos caminhos e dirão: "Como a glória do Senhor é grandiosa!" **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Bendizei ao Senhor Deus, os seus

poderes, seus ministros que fazeis sua vontade! **R.**

Evangelho - Jo 1, 47-51

Jesus continua seu caminho à procura dos que, até sem sabê-lo, o procuram. Na verdade, às vezes, é Jesus que chama; outras vezes, é alguém que já pertence ao grupo de Jesus que chama. Cada encontro tem a sua particularidade. Cada vocação é diversa (de acordo com cada um e sua situação), mas a destinação (o encontro com Jesus) é a mesma. No Evangelho de hoje, Filipe chama Natanael, seu compatriota, seu amigo: "Encontramos...". A vocação está normalmente ligada a um encontro com quem já encontrou o Senhor. Foi assim no início – na formação do grupo dos Doze – e é assim em cada hoje

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, ⁴⁷ Jesus viu Natanael que vinha para ele e comentou: "Aí vem um israelita de verdade, um homem sem falsidade".

⁴⁸ Natanael perguntou: "De onde me conheces?" Jesus respondeu: "Antes que Filipe te chamasse, enquanto estavas debaixo da figueira, eu te vi". ⁴⁹ Natanael respondeu: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel". ⁵⁰ Jesus disse: "Tu crês porque te disse: Eu te vi debaixo da figueira? Coisas maiores que esta verás!" ⁵¹ E Jesus continuou: "Em verdade, em verdade, eu vos digo: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem".

- Palavra da Salvação.

Prece dos fiéis

*Confiemos a nossa oração ao ministério dos Anjos, mensageiros de Deus e nossos intercessores, e digamos, cheios de fé: **R. Por intercessão dos vossos Anjos, ouvi-nos, Senhor.***

1. *Pela santa Igreja de Deus, para que a proteção de São Miguel a defenda dos ataques*

do inimigo, rezemos ao Senhor.

2. *Pelos que são chamados por Deus para o serviço do seu povo, para que sejam diligentes como os Anjos, no anúncio da Palavra e no ministério dos Sacramentos, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos educadores da juventude, para que, inspirados em São Rafael, sejam guias generosos das crianças, adolescentes e jovens, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos evangelizadores e catequistas, para que anunciem com alegria a Boa Nova, como o Arcanjo São Gabriel, rezemos ao Senhor.*

5. *Por todos nós aqui presentes, para que, pelo ministério dos Anjos, recebamos o auxílio de Deus e no Céu contemplemos o seu rosto, rezemos ao Senhor.*

6. *Pelos nossos irmãos agonizantes, para que os Anjos os guiem para Deus e os levem a participar na Liturgia celeste, rezemos ao Senhor.*

Deus, nosso Pai, que nos reunistes nesta santa assembleia, acolhei os nossos votos e orações. Fazei de nós verdadeiros adoradores de Deus e concidadãos dos seus Santos Anjos. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Nós vos apresentamos, ó Deus, com nossas

humildes preces, estas oferendas de louvor; fazei que, levados pelos Anjos à vossa presença, sejam recebidos com agrado e obtenham para nós a salvação.

Anjos

A glória de Deus manifestada nos anjos

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em toda lugar, e não cessar de engrandecer-vos Senhor, Pai santo, Deus eterno e todopoderoso, é a vós que glorificamos, ao louvarmos os anjos, que criastes e que foram dignos do vosso amor. A admiração que eles merecem nos mostra como sois grande e como deveis ser amado acima de todas as criaturas. Pelo Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, louvam os Anjos a vossa glória, as Dominações vos adoram, e, reverentes, vos servem Potestades e Virtudes. Concedei-nos também a nós associar-nos à multidão dos Querubins e Serafins, cantando (dizendo) a uma só voz:

Oração depois da comunhão

Alimentados pela força do pão do céu, dai-nos, ó Deus, sob a proteção dos vossos Anjos, progredir no caminho da salvação.

A Semente na Terra - Jo 1,47-51

Stamos no quarto dia da 'primeira semana' de Jesus. Se, na natureza, o nascer e o pôr-do-sol marcam o ritmo do dia e da noite, neste início do Evangelho de João, os diversos testemunhos vão marcando a sucessão dos dias. A nova criação tem seus tempos, como, a seu modo, a criação. Se o tempo dessa é divino, o tempo daquela — a nova — só pode ser divino e humano.

- Jesus continua seu caminho à procura dos que, até sem sabê-lo, o procuram. André e Simão vão à sua procura. Já, com Filipe, as coisas mudam. É o próprio Jesus que chama. Cada encontro tem, de fato, a sua particularidade. Cada vocação é diversa (de acordo com cada um e sua situação), mas a destinação (o encontro com Jesus) é a mesma.

- Mais adiante, é Filipe que chama Natanael, seu compatriota, seu amigo: "Encontramos...". A vocação está normalmente ligada a um encontro com quem já encontrou o

Senhor. Foi assim no início – na formação do grupo dos Doze – e é assim em cada hoje de nossa história.

- O testemunho de fé de Filipe é pedagógico e instrutivo. Ele encontra Natanael e lhe anuncia algo que – embora surpreendente – Natanael pode digerir: “Encontramos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e também os profetas: Jesus de Nazaré, o filho de José” (v. 45). Jesus é colocado no amplo panorama da história da salvação, e, enquanto Moisés e os profetas são vistos na esfera da promessa, Jesus de Nazaré é colocado claramente no âmbito do cumprimento. Filipe enxergou o mistério escondido em Jesus. – Filipe viu Jesus de Nazaré, o filho de José – o personagem humano histórico e concreto – com os “raios-x” da fé. De fato, esse primeiro nível de acesso ao mistério de Jesus não pode ser saltado.

- Jesus, o filho de José, apresenta-se como um ser normal, comum, em tudo semelhante a nós, e justamente aí, esconde-se o mistério, que, porém, nem todos captam: “De Nazaré pode sair coisa boa?” (v. 46). Diante da resistência, Filipe não pode fazer outra coisa senão convidar à experiência: “Venha e veja” (v. 46).

- Acontece, então, algo fantástico. Jesus se dirige a Natanael e – como Filipe havia feito com Ele – faz uma radiografia de Natanael: “Eis um verdadeiro israelita” (v. 47). Jesus o vê, o conhece e o reconhece na sua grandeza única: “no qual não se encontra falsidade” (v. 47). Jesus faz o elogio do justo, isto é, da pessoa que caminha de acordo com a Lei do Senhor.

- Natanael, então, surpreso por ser conhecido mais do que ele mesmo se conhece (cf. Sl 139,1ss.), quer saber a fonte desse conhecimento: “De onde me conheces?” Jesus o viu debaixo da “figueira” (símbolo bíblico do conhecimento da felicidade e da desgraça), saboreando seu suave “fruto” (símbolo do estudo da Lei).

- A aplicação, portanto, ao estudo da Escritura o preparou para o encontro com Aquele de que falam as Escrituras. O reconhecimento de Natanael, por isso, pode ir além da profissão de fé de seu amigo Filipe: “Mestre, és o Filho de Deus, o rei de Israel”, ou seja, nessa altura do processo, o Messias (cf. Sl 2,6ss.).

- Na verdadeira e santa humanidade de Jesus – não fora dela nem a despeito dela – Natanael já entreviu um pouco mais. Dia após dia, os discípulos irão percebendo aspectos novos até chegarem a colher, na humanidade de Jesus, a glória do Filho Unigênito do Pai. O discípulo que não der esse passo poderá até ter um mestre, mas não se encontrará com o Messias que o Pai nos enviou, seu próprio Filho, nosso irmão, salvador de cada um de nós e salvador do mundo.

O Minuto do Concílio

“Sobretudo hoje temos a imperiosa obrigação de nos tornarmos próximos de todo ser humano indistintamente e servi-lo ativamente.” (GS 27)

Santos do dia: Miguel. Gabriel. Rafael. Luduino de Tréveris (+720). Conrado de Zähringen (1180-1227). Carlos de Blois (1319-1364). João de Dukla (1414-1484).

Datas comemorativas: Beneditinos alforriam seus escravos no Brasil (1871). Morte de Machado de Assis (1908). Nascimento de Enrico Ferri, pai da mecânica quântica (1901). Destituição do Presidente Collor (1992). Dia do Anunciante. Dia Mundial do Petróleo. Dia dos Anjos.

São Jerônimo nasceu em Stridone, uma fortaleza dalmata mais tarde destruída pelos godos. Desconhece-se o ano de seu nascimento. Após brilhantes estudos literários em Roma, onde recebeu o batismo, dirigiu-se para Tréveris (atual Trier, Alemanha), onde ficava a corte imperial. Aí foi conquistado pelo ideal monástico oriental, através da influência de Santo Atanásio, exilado na Gália. Em 370, une-se, em Aquileia, a um grupo que tinha o mesmo ideal. Nesse período, copiou – de próprio punho – os clássicos cristãos, que, assim, vieram a se juntar à sua biblioteca de clássicos latinos. Quando da dispersão do grupo, Jerônimo acompanhou Evágrio de Antioquia e testou suas forças no deserto de Cálcidé. Praticou o grego, estudou o hebraico e conheceu bons exegetas. Aderindo, porém, à “pequena Igreja” de Paulino, onde foi – de má vontade, senão contra a vontade – ordenado – desde que não perdesse a própria liberdade monástica – tornou sua vida um verdadeiro inferno, seja em Antioquia seja no deserto. Com Paulino e Epifânio de Salamina, foi para Constantinopla na esperança de ver aprovada a “pequena Igreja” pelo concílio de 381. Em Constantinopla, fez amizade com Gregório de Nazianzo, inteligência superior e pacífica, muito acima das querelas partidárias. De Constantinopla se abalaram para Roma, em busca do apoio do Papa Dâmaso, que, reconhecendo os inúmeros dotes de Jerônimo, fez dele seu secretário. Sua espiritualidade monástica lhe abriu acesso a um grupo de nobres damas cristãs, que, a partir de então, lhe permitiram trabalhar sem preocupações materiais. Em função de Dâmaso, Marcela e Paula, viu-se levado a aprofundar sua familiaridade com a Bíblia – latina, grega e hebraica – tornando-a sua especialidade.

Morto Dâmaso, mas vivos os inimigos, Jerônimo partiu, em companhia de Paula, para uma longa viagem, cuja última etapa era Belém. Visitou sistematicamente a Terra Santa, o Egito erudito (Dídimo, em Alexandria) e monástico. Serviu-se da biblioteca de Orígenes e de Eusébio, em Cesareia; manteve contatos – desde a época romana – com rabinos. Teve problemas com João, o bispo de Jerusalém, origenista. Por volta de 395, Jerônimo foi excomungado e ameaçado de expulsão. Mas obteve apoios em Roma e, sobretudo, em Alexandria, onde se tornou colaborador do bispo Teófilo, contra o origenismo e contra João Crisóstomo. Nunca simpatizou com Teodoro de Mopsuéstia e sua escola exegética. Nem teve compreensão alguma com Pelágio e seu grupo, que, porém, sempre tiveram interesse em seus trabalhos. Seus últimos anos se misturam com acontecimentos desestabilizadores: morrem Paula e sua filha Eustóquio; assiste-se à queda de Roma; chegam os prófugos (expulsos, fugitivos, refugiados) como moscas... o ancião Jerônimo se isola sempre mais. Difícil no início, seu relacionamento com Agostinho tornou-se intenso e confidencial. Morreu em 419.

Antífona de entrada

Que as palavras da Escritura estejam sempre em teus lábios, para que, meditando-as dia e noite, te esforces para realizar tudo aquilo que ensinam, e terá sentido e valor a tua vida.

Oração do dia

Ó Deus, que destes ao presbítero São Jerônimo profundo amor pela Sagrada Escritura, concede ao vosso povo alimentar-se cada vez mais da vossa palavra e nela encontrar a fonte da vida.

Primeira leitura - Ne 2,1-8**Leitura do Livro de Neemias**

Era o mês de Nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes. Como o vinho estivesse diante do rei, eu peguei no vinho e ofereci-o ao rei. Como em sua presença eu nunca podia estar triste,² o rei disse-me "Por que estás com a fisionomia triste? Não estás doente. Isso só pode ser tristeza do coração". Fiquei muito apreensivo e disse ao rei: ³"Que o rei viva para sempre! Como o meu rosto poderia não estar triste, quando está em ruínas a cidade onde estão os túmulos de meus pais e suas portas foram consumidas pelo fogo?" ⁴O rei disse-me: "O que desejas?" Então, fazendo uma oração ao Deus do céu,⁵ eu disse ao rei: "Se for do agrado do rei e se o teu servo achar graça diante de ti, deixa-me ir para a Judeia, à cidade onde se encontram os túmulos de meus pais, a fim de que possa reconstruí-la". ⁶O rei, junto de quem a rainha se sentara, perguntou-me: "Quanto tempo vai durar a tua viagem e quando estarás de volta?" Eu indiquei-lhe a data do regresso e ele autorizou-me a partir. ⁷Eu disse ainda ao rei: "Se parecer bem ao rei, sejam-me dadas cartas para os governadores de além do rio, para que me deixem passar, até que chegue à Judeia." ⁸E também outra carta para Asaf, guarda da floresta do rei, para que me forneça madeira de construção para as portas da cidadela do templo, para as muralhas da cidade, e para a casa em que vou morar". E o rei concedeu-me tudo, pois a bondosa mão de Deus me protegia.

- **Palavra do Senhor.**

Salmo responsorial - Sl 136

R. Que se prenda a minha língua ao céu da boca, se de ti, Jerusalém, eu me esquecer!

1. Junto aos rios da Babilônia nos sentávamos chorando, com saudades de Sião. Nos salgueiros por ali penduramos nossas

harpas. **R.**

2. Pois foi lá que os opressores nos pediram nossos cânticos; nossos guardas exigiam alegria na tristeza: "Cantai hoje para nós algum canto de Sião!" **R.**

3. Como havemos de cantar os cantares do Senhor numa terra estrangeira? Se de ti, Jerusalém, algum dia eu me esquecer, que resseque a minha mão! **R.**

4. Que se cole a minha língua e se prenda ao céu da boca, se de ti não me lembrar! Se não for Jerusalém minha grande alegria! **R.**

Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V. Eu tudo considero como perda e como lixo, a fim de eu ganhar Cristo e ser achado nele! **R.**

Evangelho - Lc 9,57-62

Na escola de Jesus, ninguém se matricula; é Jesus que chama. Na escola de Jesus, não há muitos mestres, pois "um só é o vosso Mestre". A escola de Jesus nunca termina: a última aula coincide com o último suspiro. Tudo muito bonito, não é mesmo? Mas o Senhor não tem nada... e o discípulo tem que seguir o seu caminho. O Senhor rompeu com os afetos mais caros... e os discípulos são chamados a descobrir o tesouro mais valioso do mundo. O Senhor não aceita arrependimentos... é preciso olhar para frente, para Ele, para o Reino que ele anuncia. Ser discípulo custa. Viver é perigoso!

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naquele tempo: ⁵⁷ Enquanto Jesus e seus discípulos caminhavam, alguém na estrada disse a Jesus: "Eu te seguirei para onde quer que fores". ⁵⁸ Jesus lhe respondeu: "As raposas têm tocas e os pássaros têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça". ⁵⁹ Jesus disse a outro: "Segue-me".

Este respondeu: "Deixa-me primeiro ir enterrar meu pai".⁶⁰ Jesus respondeu: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; mas tu, vai anunciar o Reino de Deus".⁶¹ Um outro ainda lhe disse: "Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos meus familiares".⁶² Jesus, porém, respondeu-lhe: "Quem põe a mão no arado e olha para trás, não está apto para o Reino de Deus". - **Palavra da Salvação.**

Prece dos fiéis

Oremos a Deus Pai todo-poderoso, fonte de toda a verdade e sabedoria, para que nos dê um coração esclarecido e generoso, dizendo, cheios de fé: R. Ensinai-nos, Senhor, os vossos caminhos.

1. *Por todos os filhos e filhas da santa Igreja, para que leiam com frequência a Sagrada Escritura, que São Jerônimo traduziu e tanto amou, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos responsáveis da catequese, para que desenvolvam nas crianças e nos jovens o gosto e o amor pela leitura da Bíblia, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos cristãos e cristãs que ensinam ou estudam, para que o Espírito os faça compreender que ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos que vivem no erro ou na ignorância, para que os seus corações e as suas mentes se abram à verdade que liberta, rezemos ao Senhor.*

5. *Por todos nós aqui reunidos em assembleia, para que, seguindo os exemplos de São Jerônimo, examinemos com atenção as Escrituras, rezemos ao Senhor.*

Chegue até Vós, Senhor, a humilde oração do vosso povo e, por intercessão de São Jerônimo, dai-nos a graça de meditar a Sagrada Escritura e nela descobrir o vosso rosto. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre as oferendas

Concedei, Senhor nosso Deus, que, à semelhança de São Jerônimo, meditando vossa palavra em nossos corações, sejamos mais solícitos em oferecer-vos o sacrifício que nos salva.

Oração depois da comunhão

Ó Deus, ao nos alegrarmos na festa de São Jerônimo, fazei que a comunhão na Eucaristia desperte os corações dos vossos fiéis, para que, sempre atentos às Sagradas Escrituras, conheçamos o caminho a seguir e cheguemos por ele à vida eterna.

A Semente na Terra - Lc 9,57-62

Diante do rosto de Jesus (ver Evangelho de ontem), somos convidados a discernir a diferença entre o seu espírito e o nosso espírito. Enquanto Jesus se imerge na pobreza, na humilhação e na humildade, nós fazemos de tudo para emergir por meio do ter, do poder e do aparecer. Enquanto ele mergulha no nosso não-ser para nos libertar dele, nós nos esforçamos para agarrar-nos a ele como nossa salvação.

- A face de Jesus que caminha para Jerusalém ((,51.53) mostra o quanto a nossa inteligência anda desorientada. Preferimos ignorar a Palavra do Filho do Homem (cf. Lc 9,44-45) e, assim, carecemos de discernimento e nos alistamos sob a bandeira do inimigo, naturalmente... sob pretexto de fazer o bem (9,46-56).

- O Evangelho de hoje mostra porque a nossa inteligência é obtusa. O problema está na nossa vontade, que tem desejos e vontades que se opõem ao seguimento de Jesus. A nossa

vontade é uma vontade dividida entre o desejo de seguir a Jesus e de, ao mesmo tempo, manter as nossas próprias seguranças materiais, afetivas e pessoais. O medo de perder a vida nos leva a apegar-nos mais às nossas seguranças que ao seguimento do mestre pequeno, humilde e pobre que nos convida a deixar tudo.

- Depois do batismo nas águas do Jordão, quando Jesus fez sua opção messiânica pública fundamental – seu discernimento fundamental – no Espírito, Jesus teve que vencer em si mesmo as tentações (cf. Mc 1,12-13; Mt 4,1-11; Lc 4,1-13). O mesmo deve ser feito pelo discípulo. O discípulo também, depois do batismo na água e no Espírito, é chamado a decidir-se e a superar as ambiguidades que convivem dentro do seu espírito, particularmente da sua vontade. Se, no Evangelho de ontem, abordavam-se as armadilhas da inteligência, hoje se enfrentam as da vontade.

- O discípulo, com efeito, não só não conhece, mas não quer trilhar o caminho do Filho do Homem. Ele deve ser curado – ou, mais radicalmente, salvo – na sua inteligência e na sua vontade. É mais fácil, porém, à inteligência ver do que à vontade querer. Na verdade, esta não quer. Ou melhor, quer sim o fim, mas não os meios. E, sem meios, ficamos no meio... do caminho.

- O Evangelho de hoje desmascara as resistências que o discípulo opõe ao mestre, que quer ser o seu Senhor. São as mesmas que Jesus encontrou (Mt 4,1-11; Lc 4,1-13). Dizem respeito aos meios adequados em relação ao fim. As tentações de Jesus versam sobre um tipo de messianismo que não condiz com o Reino que ele anuncia. As do discípulo, sobre um tipo de vida que não é coerente com o Reino para o qual é chamado.

- É preciso romper com a imagem da mãe (o mundo das necessidades e seguranças materiais), com a imagem do pai (o mundo dos afetos, dos deveres e das relações) e com os condicionamentos do eu (segurança do sulco e da própria identidade a ser conservada). É preciso, correlativamente, abraçar a pobreza, a castidade e a obediência necessárias ao seguimento. É a superação da tentação do ter, do poder e do aparecer. São os três dons que Jesus faz ao discípulo: a liberdade das coisas, das pessoas e do eu. Só assim se pode amá-lo com todo o coração. Só assim estamos bem “encaminhados” para acolher a novidade do Reino.

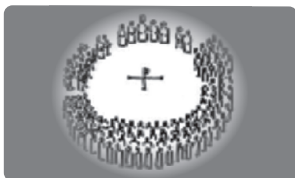
O Minuto do Concílio

“A doutrina de Cristo exige que perdoemos mesmo as injúrias, e estende o preceito do amor a todos os inimigos.” (GS 28)

Santos do dia: Sofia de Roma e suas três irmãs (+125). Jerônimo (347-419/420). Urso e Vítor (+303).

Testemunhas do Reino: Caciques Coronilla e companheiros (1655, Argentina). Carlos Prats (1974, Chile). Honorio Alejandro Nuñez (1981, Honduras). Vicente Matute e Francisco Guevara (1991, Honduras). José Luiz Cerrón (1991, Peru).

Datas comemorativas: Dia Internacional da Navegação. Dia Mundial do Tradutor. Dia da Secretária. Dia do Churrasqueiro. Dia do Diário Oficial. Dia do Portador de Tuberculose.



rito da missa da comunidade

1. Ritos iniciais

1.1 - SAUDAÇÃO

Pr. - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

AS. - Amém.

Pr. - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

AS. - **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

1.2 - ATO PENITENCIAL

Pr. - O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. (Pausa).

Confessemos os nossos pecados:

AS. - Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pr. - Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. (Pausa).

AS. - Amém.

Seguem as invocações:

Pr. - Senhor, tende piedade de nós.

AS. - **Senhor, tende piedade de nós.**

Pr. - Cristo, tende piedade de nós.

AS. - **Cristo, tende piedade de nós.**

Pr. - Senhor, tende piedade de nós.

AS. - **Senhor, tende piedade de nós.**

ou

Pr. - Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

AS. - **Senhor, tende piedade de nós.**

Pr. - Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

AS. - **Cristo, tende piedade de nós.**

Pr. - Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

AS. - **Senhor, tende piedade de nós.**

Pr. - Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

AS. - Amém!

1.3 - HINO DE LOUVOR

Pr. - Glória a Deus nas alturas,

AS. - e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

1.4 - ORAÇÃO DO DIA (própria do dia)

Pr. = presidente.

AS. = assembleia.

2. Liturgia da Palavra

2.1 - LEITURA (s) (próprias do dia)

2.2 - EVANGELHO (próprio do dia)

2.3 - PROFISSÃO DE FÉ

Símbolo apostólico

Pr. - Creio em Deus

AS. - Pai, todo-poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado;

desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Creio Niceno-Constantinopolitano

Pr. - Creio em um só Deus

AS. - Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: (reverência) e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi

crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

3. Liturgia Eucarística

3.1 - PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Pr. - Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho do homem, que agora vos apresentamos, e para nós se vai tornar pão da vida.

AS. - Bendito seja Deus para sempre!

Pr. - Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho do homem, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar vinho da salvação.

AS. - Bendito seja Deus para sempre!

Pr. - Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS. - Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

3.2 - ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS (própria do dia)

3.3 - ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Pr. - O Senhor esteja convosco!

AS. - Ele está no meio de nós.

Pr. - Corações ao alto!

AS. - O nosso coração está em Deus.

Pr. - Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

AS. - É nosso dever e nossa Salvação.

Pr. - (Reza o prefácio adequado).

Ao fim do prefácio, todos cantam (rezam):

AS. - Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

PREFÁCIOS DO MÊS

1 - Domingos do Tempo Comum, VI

Cristo, penhor da Páscoa eterna

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Em vós vivemos, nos movemos e somos. E, ainda peregrinos neste mundo, não só recebemos, todos os dias, as provas de vosso amor de Pai, mas também possuímos, já agora, a garantia da vida futura. Possuindo as primícias do Espírito, por quem ressuscitastes Jesus dentre os mortos, esperamos gozar, um dia, a plenitude da Páscoa eterna. Por essa razão, com os anjos e com todos os santos, entoamos um cântico novo, para proclamar vossa bondade, cantando (dizendo) a uma só voz:

2 - Domingos do Tempo Comum, VII

A salvação pela obediência de Cristo

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. De tal modo amastes o mundo, que enviastes, como Redentor, vosso próprio Filho, em tudo semelhante a nós, exceto no pecado. Amado-o até o fim, amastes nele nossa humilde condição. E ele, na obediência até à morte, restaurou o que nossa desobediência fizera perder. Por essa razão, com os anjos e com todos os santos, entoamos um cântico novo, para proclamar vossa bondade, cantando (dizendo) a uma só voz:

3 - Virgem Maria, I

A maternidade da Virgem Maria

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e

todo-poderoso, e, na festa (...) de Maria, sempre Virgem, celebrar os vossos louvores. À sombra do Espírito Santo, ela concebeu o vosso Filho único e, permanecendo virgem, deu ao mundo a luz eterna, Jesus Cristo, Senhor nosso. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza, os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

4 - Mártires

O testemunho do martírio.

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Pelo (a) mártir S. N., que confessou o vosso nome e derramou seu sangue como Cristo, manifestais vosso admirável poder. Vossa misericórdia sustenta a fragilidade humana e nos dá coragem para sermos as testemunhas de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso. Enquanto esperamos a glória eterna, com todos os vossos anjos e santos, nós vos aclamamos, cantando (dizendo) a uma só voz:

5 - Santos, II

O exemplo dos Santos

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. pelo testemunho admirável de vossos Santos e Santas, revigorais constantemente a vossa Igreja, provando vosso amor para conosco. Deles recebemos o exemplo, que estimula na caridade, e a intercessão fraterna, que nos ajuda a trabalhar pela realização de vosso Reino. Unidos à multidão dos anjos e dos santos, proclamamos vossa bondade, cantando (dizendo) a uma só voz:

6 - Pastores*A presença dos santos Pastores na Igreja*

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e nossa salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Vós nos concedeis a alegria de celebrar a festa de S. N., e fortaleceis a vossa Igreja com o exemplo de sua vida, o ensinamento de sua pregação e o auxílio de suas preces. Enquanto a multidão dos anjos e dos santos se alegra eternamente na vossa presença, nós nos associamos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

7 - Comum, III*Louvor a Deus pela criação e salvação da pessoa humana Cristo*

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Por vosso amado Filho, criastes o homem e a mulher, e, quando caíram por sua própria culpa, vossa bondade os salvou, pelo Cordeiro divino, que tira o pecado do mundo. Por isso, vos servem todas as criaturas, com justiça vos louvam os redimidos e, unânimes, vos bendizem os vossos santos. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

8 - Comum, IV*O louvor, dom de Deus*

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Ainda que nossos louvores não vos sejam necessários, vós concedeis o dom de vos louvar. Eles nada acrescentaram ao que sois mas nos aproximam de vós, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso. Por essa razão, os anjos do céu, as mulheres e os homens da terra, unidos a todas as criaturas,

proclamamos, jubilosos, vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

9 - Fiéis Defuntos, II*Morte de Cristo, vida do cristão*

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, senhor nosso. Um por todos, ele aceitou morrer na cruz para nos livrar a todos da sua morte. Entregou de boa vontade sua vida, para que pudéssemos viver eternamente. Por isso, com os anjos e todos os santos, nós vos aclamamos, cantando (dizendo) a uma só voz:

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Pr. - Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Ele é a vossa palavra viva, pela qual tudo criastes. Ele é o nosso Salvador e Redentor, verdadeiro homem, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria.

Ele, para cumprir a vossa vontade, e reunir um povo santo em vosso louvor, estendeu os braços na hora da sua paixão, a fim de vencer a morte e manifestar a ressurreição.

Por ele, os anjos celebram vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

AS. - Santo, Santo, Santo...

Pr. - Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

AS. - Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Pr. - Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças,



e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Pr. - Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pr. - Eis o mistério da fé!

AS. - Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

AS. - Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

AS. - Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Pr. - Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

AS. - Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr. - E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

AS. - Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Pr. - Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa N., com nosso bispo N. e todos os ministros do vosso povo.

AS. - Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Nas missas pelos fiéis defuntos pode-se acrescentar:

Pr. - Lembrai-vos do vosso filho (da vossa filha) N., que (hoje) chamastes deste mundo à

vossa presença. Concedei-lhe que, tendo participado da morte de Cristo pelo batismo, participe igualmente da sua ressurreição.

AS. - Concedei-lhe contemplar a vossa face!

Pr. - Lembrai-vos também dos (outros) nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

AS. - Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Pr. - Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

AS. - Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Pr. - Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS. - Amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

Pr. - Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

AS. - Santificai e reuni o vosso povo!

Pr. - Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

AS. - Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Pr. - Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus



discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Pr. - Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

AS. - Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

AS. - Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

AS. - Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Pr. - Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

AS. - Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr. - Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

AS. - Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Pr. - Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, os vossos Apóstolos e Mártires, N. (o santo do dia ou o padroeiro) e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

AS. - Fazei de nós uma perfeita

oferenda!

Pr. - E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o papa N., o nosso bispo N., com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

AS. - Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Pr. - Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

AS. - Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Pr. - Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

AS. - A todos saciai com vossa glória!

Pr. - Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Pr. - Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS. - Amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA V

Pr. - É justo e nos faz todos ser mais santos louvar a vós, ó Pai, no mundo inteiro, de dia e de noite, agradecendo com Cristo, vosso Filho, nosso irmão.

Pr. - É ele o sacerdote verdadeiro que sempre se oferece por nós todos, mandando que se faça a mesma coisa que fez naquela ceia derradeira.

Pr. - Por isso, aqui estamos bem unidos, louvando e agradecendo com alegria, juntando nossa voz à voz dos anjos e à voz dos santos todos, pra cantar (dizer):

AS. - Santo...

Pr. - Senhor, vós que sempre quisestes ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por ele, mandai vosso Espírito Santo, a fim de que as nossas ofertas se mudem no Corpo + e no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

AS. - Mandai vosso Espírito Santo!

Pr. - Na noite em que ia ser entregue, ceando com seus apóstolos, Jesus, tendo o pão em suas mãos, olhou para o céu e deu graças, partiu o pão e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Pr. - Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Tudo isto é mistério da fé!

AS. - Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando sua volta.

Pr. - Recordamos, ó Pai, neste momento, a paixão de Jesus, nosso Senhor, sua ressurreição e ascensão; nós queremos a vós oferecer este Pão que alimenta e que dá vida, este Vinho que nos salva e dá coragem.

AS. - Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr. - E quando recebermos Pão e Vinho, o Corpo e Sangue dele oferecidos, o Espírito nos una num só corpo, pra sermos um só povo em seu amor.

AS. - O Espírito nos una num só corpo!

Pr. - Protegeí vossa Igreja que caminha nas estradas do mundo rumo ao céu, cada dia renovando a esperança de chegar junto a vós, na vossa paz.

AS. - Caminhamos na estrada de Jesus!

Pr. - Dai ao santo Padre, o Papa N., ser bem firme na Fé, na Caridade, e a N., que é Bispo desta Igreja, muita luz pra guiar o seu rebanho.

AS. - Caminhamos na estrada de Jesus!

Pr. - Esperamos entrar na vida eterna com a Virgem, Mãe de Deus e da Igreja, os apóstolos e todos os santos, que na vida souberam amar Cristo e seus irmãos.

AS. - Esperamos entrar na vida eterna!

Pr. - A todos que chamastes pra outra vida na vossa amizade, e aos marcados com o sinal da fé, abrindo vossos braços, acolhei-os. Que vivam para sempre bem felizes no reino que pra todos preparastes.

AS. - A todos dai a luz que não se apaga!

Pr. - E a nós, que agora estamos reunidos e somos povo santo e pecador, dai força para construirmos juntos o vosso reino que também é nosso.

Pr. - Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS. - Amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS III - VI-C

Jesus, caminho para o Pai

Pr. - Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Pai santo, Senhor do céu e da terra, por Cristo, Senhor nosso.

Pela vossa Palavra criastes o universo e em vossa justiça tudo governais. Tendo-se encarnado, vós nos destes o vosso Filho como mediador. Ele nos dirigiu a vossa palavra, convidando-nos a seguir seus passos.

Ele é o caminho que conduz para vós, a verdade que nos liberta e a vida que nos enche de alegria.

Por vosso Filho, reunis em uma só família os homens e mulheres, criados para a glória de vosso nome, redimidos pelo sangue de sua cruz e marcados com o selo do vosso Espírito.

Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos Anjos e dos Santos, cantando (dizendo) a uma só voz:

AS. - Santo....

Pr. - Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

AS. - O vosso Filho permaneça entre nós!

Pr. - Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

AS. - Mandai o vosso Espírito Santo!

Pr. - Na véspera de sua paixão, durante a última Ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Pr. - Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pr. - Eis o mistério da fé!

AS. - Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

AS. - Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

AS. - Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Pr. - Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e

colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor até que ele venha, e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção.

Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

AS. - Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr. - Pela participação neste mistério, ó Pai todo-poderoso, santificai-nos pelo Espírito e concedei que nos tornemos semelhantes à imagem de vosso Filho. Fortalecei-nos na unidade, em comunhão com o nosso Papa N. e o nosso Bispo N., com todos os Bispos, presbíteros e diáconos e todo o vosso povo.

AS. - O vosso Espírito nos una num só corpo!

Pr. - Fazei que todos os membros da Igreja, à luz da fé, saibam reconhecer os sinais dos tempos e empenhem-se, de verdade, no serviço do Evangelho. Tornai-nos abertos e disponíveis para todos, para que possamos partilhar as dores e as angústias, as alegrias e as esperanças, e andar juntos no caminho do vosso reino.

AS. - Caminhamos no amor e na alegria!

Pr. - Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (N. e N.), que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

AS. - Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eternal!

Pr. - Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria, com os Apóstolos e Mártires, (com S.N.: santo do dia ou patrono) e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.



Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS. - Amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS IV - VI-D

Jesus que passa fazendo o bem

Pr. - Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai misericordioso e Deus fiel. Vós nos destes vosso filho, Jesus Cristo, nosso Senhor e redentor. Ele sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores, colocando-se ao lado dos perseguidos e marginalizados. Com a vida e a palavra anunciou ao mundo que sois Pai e cuidais de todos como filhos e filhas. Por essa razão, com todos os anjos e santos, nos vos louvamos e bendizemos, e proclamamos o hino de vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

AS. - Santo, santo, santo...

Pr. - Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

AS. - O vosso filho permaneça entre nós!

Pr. - Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo † e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

AS. - Mandai o vosso Espírito Santo!

Pr. - Na véspera de sua paixão, durante a última ceia, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Pr. - Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele,

tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PRA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pr. - Eis o mistério da fé!

AS. - Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Ou:

AS. - Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

Ou:

AS. - Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Pr. - Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso filho, nosso salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor até que ele venha e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

AS. - Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr. - Senhor Deus, conduzi a vossa Igreja à perfeição na fé e no amor, em comunhão com o nosso papa (...), o nosso bispo (...), com todos os bispos, presbíteros e diáconos e todo o povo que conquistastes.

AS.- Confirmai o vosso povo na unidade!

Pr. - Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei



que, a exemplo de Cristo e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se abra à esperança de um mundo novo.

AS. - Ajudai-nos a criar um mundo novo!

Pr. - Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (...), que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

AS. - Concedei-lhes, ó Senhor, a luz

eterna!

Pr. - Concedei-nos, ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-aventurada virgem Maria, com os apóstolos e mártires (santo do dia ou padroeiro) e todos os santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso filho.

Pr. - Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS. - Amém!

4. Rito da Comunhão

Pr. - Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

AS. - Pai nosso que estais nos céus....

Pr. - Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo salvador.

AS. - Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

Pr. - Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

AS. - Amém.

Pr. - A paz do Senhor esteja sempre convosco.

AS. - O amor de Cristo nos uniu.

Pr. - Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

AS. - Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

Pr. - Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus. que tira o pecado do mundo.

AS. - Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

4.2 - ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO (própria do dia)

Ritos finais

5.1 - BÊNÇÃO FINAL

Pr. - O Senhor esteja convosco.

AS. - Ele está no meio de nós.

Pr. - Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

AS. - Amém.

Pr. - Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

AS. - Demos graças a Deus.



ABC DA LITURGIA

LAUDATO SI'

ABC da Liturgia

A ENCÍCLICA DO SANTO PADRE FRANCISCO SOBRE A ECOLOGIA

Um olhar por inteiro

«Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?» (160). Este interrogativo é o âmago da **Laudato si'**, a esperada Encíclica do **Papa Francisco** sobre o cuidado da casa comum. Que prossegue: «Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária», e isso conduz a interrogar-se sobre o sentido da existência e sobre os valores que estão na base da vida social: «Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra?»; «Se não pulsa nelas esta pergunta de fundo,— diz o Pontífice — não creio que as nossas preocupações ecológicas possam surtir efeitos importantes».

O nome da Encíclica foi inspirado na invocação de **São Francisco** «Louvado sejas, meu Senhor», que no **Cântico das criaturas** recorda que a terra, a nossa casa comum, «se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços» (1). Nós mesmos «somos terra (cfr Gn 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar e a sua água vivifica-nos e restaura-nos» (2).

Agora, esta terra maltratada e saqueada se lamenta e os seus gemidos se unem aos de todos os abandonados do mundo. O **Papa Francisco** convida a ouvi-los, exortando todos e cada um — indivíduos, famílias, coletividades locais, nações e comunidade internacional — a uma «conversão ecológica», segundo a expressão de São **João Paulo II**, isto é, a «mudar de rumo», assumindo a beleza e a responsabilidade de um compromisso para o «cuidado da casa comum». Ao mesmo tempo, o **Papa Francisco** reconhece que se nota «uma crescente sensibilidade relativamente ao meio ambiente e ao cuidado da natureza, e cresce uma sincera e sentida preocupação pelo que está a acontecer ao nosso planeta.» (19), legitimando um olhar de esperança que permeia toda a Encíclica e envia a todos uma mensagem clara e repleta de esperança: «A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum.» (13); «o ser humano ainda é capaz de intervir de forma positiva» (58); «nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se» (205).

O **Papa Francisco** se dirige certamente aos fiéis católicos, retomando as palavras de São **João Paulo II**: «os cristãos, em particular, advertem que a sua tarefa no seio da criação e os seus deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé» (64), mas se propõe «especialmente entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa comum» (3): o diálogo percorre todo o texto, e no cap. 5 se torna o instrumento para enfrentar e resolver os problemas. Desde o início, o Papa Francisco recorda que também «outras Igrejas e Comunidades cristãs – bem como noutras religiões – se tem desenvolvido uma profunda preocupação e uma reflexão valiosa» sobre o tema da ecologia (7). Ou melhor, assume explicitamente sua contribuição a partir do que foi dito pelo «amado Patriarca Ecumênico **Bartolomeu**» (7), amplamente citado nos nn. 8-9.

Em vários trechos, o Pontífice agradece aos protagonistas deste esforço – seja indivíduos, seja associações ou instituições –, reconhecendo que «a reflexão de inúmeros cientistas, filósofos, teólogos e organizações sociais que enriqueceram o pensamento da Igreja sobre estas questões» (7) e convida todos a reconhecer «a riqueza que as religiões possam oferecer para uma ecologia integral e o pleno desenvolvimento do gênero humano» (62).

O itinerário da Encíclica é traçado no n. 15 e se desenvolve em seis capítulos. Passa-se de uma análise da situação a partir das melhores aquisições científicas hoje disponíveis (cap. 1), ao confronto com a Bíblia e a tradição judaico-cristã (cap. 2), identificando a raiz dos problemas (cap. 3) na tecnocracia e num excessivo fechamento autorreferencial do ser humano. A proposta da Encíclica (cap. 4) é a de uma «ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais» (137), indissoluvelmente ligadas com a questão ambiental. Nesta perspectiva, o **Papa Francisco** propõe (cap. 5) empreender em todos os níveis da vida social, econômica e política um diálogo honesto, que estructure processos de decisão transparentes, e recorda (cap. 6) que nenhum projeto pode ser eficaz se não for animado por uma consciência formada e responsável, sugerindo ideias para crescer nesta direção em nível educativo, espiritual, eclesial, político e teológico. O texto se conclui com duas orações, uma oferecida à partilha com todos os que acreditam num «Deus Criador Onipotente» (246), e outra proposta aos que professam a fé em Jesus Cristo, ritmada pelo refrão «*Laudato si'*», com o qual a Encíclica se abre e se conclui.

O texto é atravessado por alguns eixos temáticos, analisados por uma variedade de perspectivas diferentes, que lhe conferem uma forte unidade: «a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta dum novo estilo de vida» (16).

Primeiro capítulo – O que está a acontecer à nossa casa

O capítulo apresenta as mais recentes aquisições científicas em matéria ambiental como modo de ouvir o grito da criação, « transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar » (19). Enfrentam-se assim « vários aspectos da atual crise ecológica » (15).

As mudanças climáticas: « As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade » (25). Se « o clima é um bem comum, um bem de todos e para todos » (23), o impacto mais pesado da sua alteração recai sobre os mais pobres, mas muitos « daqueles que detêm mais recursos e poder económico ou político parecem concentrar-se sobretudo em mascarar os problemas ou ocultar os seus sintomas » (26): « a falta de reações diante destes dramas dos nossos irmãos e irmãs é um sinal da perda do sentido de responsabilidade pelos nossos semelhantes, sobre o qual se funda toda a sociedade civil » (25).

A questão da água: O Pontífice afirma claramente que « o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos ». Privar os pobres do acesso à água significa « negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável » (30).

A preservação da biodiversidade: « Anualmente, desaparecem milhares de espécies vegetais e animais que já não poderemos conhecer mais, que os nossos filhos não poderão ver, perdidas para sempre » (33). Não são somente eventuais “recursos” exploráveis, mas têm um valor em si mesmos. Nesta perspectiva, « são louváveis e, às vezes, admiráveis os esforços de cientistas e técnicos que procuram dar solução aos problemas criados pelo ser humano », mas a intervenção humana, quando se coloca a serviço da finança e do consumismo, « faz com que esta terra onde vivemos se torne realmente menos rica e bela, cada vez mais limitada e cinzenta » (34).

A dívida ecológica: no âmbito de uma ética das relações internacionais, a Encíclica indica que existe « uma verdadeira “dívida ecológica” » (51), sobretudo do Norte em relação ao Sul do mundo. Diante das mudanças climáticas, existem « responsabilidades diversificadas » (52), e as dos países desenvolvidos são maiores.

Consciente das profundas divergências quanto a essas problemáticas, o **Papa Francisco** se mostra profundamente impressionado com a « fraqueza das reações » diante dos dramas de tantas pessoas e populações. Embora não faltem exemplos positivos (58), sinaliza « um certo torpor e uma alegre irresponsabilidade » (59). Faltam uma cultura adequada (53) e a disponibilidade em mudar estilos de vida, produção e consumo (59), enquanto é urgente

«criar um sistema normativo [...] que inclua limites invioláveis e assegure a proteção dos ecossistemas» (53).

Segundo capítulo – O Evangelho da criação

Para enfrentar as problemáticas ilustradas no capítulo precedente, o **Papa Francisco** relê as narrações da Bíblia, oferece uma visão global oriunda da tradição judaico-cristã e articula a «tremenda responsabilidade» (90) do ser humano diante da criação, o elo íntimo entre todas as criaturas e o fato de que «o meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos» (95).

Na Bíblia, «o Deus que liberta e salva é o mesmo que criou o universo. [...] n'Ele se conjugam o carinho e a força» (73). A narração da criação é central para refletir sobre a relação entre o ser humano e as outras criaturas e sobre como o pecado rompe o equilíbrio de toda a criação no seu conjunto: «Essas narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, essas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado» (66).

Por isso, mesmo que nós « cristãos, algumas vezes interpretamos de forma incorreta as Escrituras, hoje devemos decididamente rejeitar que, do fato de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas» (67). Ao ser humano cabe a responsabilidade de «“cultivar e guardar” o jardim do mundo (cfr Gn 2,15)» (67), sabendo que «o fim último das restantes criaturas não somos nós. Mas todas avançam, juntamente conosco e através de nós, para a meta comum, que é Deus» (83).

Que o ser humano não seja o dono do universo, «não significa igualar todos os seres vivos e tirar ao ser humano aquele seu valor peculiar» que o caracteriza; «também não requer uma divinização da terra, que nos privaria da nossa vocação de colaborar com ela e proteger a sua fragilidade» (90). Nesta perspectiva, « todo o encarniçamento contra qualquer criatura «é contrário à dignidade humana» » (92), mas « não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos » (91). Necessita-se da consciência de uma comunhão universal: « criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, [...]que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde » (89).

O coração da revelação cristã conclui o Capítulo: «Jesus terreno» com a «sua relação tão concreta e amorosa com o mundo» «ressuscitado e glorioso», está «presente em toda a criação com o seu domínio universal» (100).

Fonte: IHU, quinta-feira, 18 de junho de 2015



REUNIÕES DE NÚCLEO AMBIENTAL

O (a) animador (a) do Núcleo Ambiental de Evangelização deve preparar a reunião. O roteiro abaixo foi pensado para uma reunião semanal. O ideal seria que os funcionários e a empresa combinassem uma dia na semana em que a reunião seria feita. Em alguns lugares, os funcionários chegam meia hora mais cedo e a firma abre meia hora mais tarde do que o horário costumeiro. Onde a reunião é mais curta e diária, pode-se, dentro de um planejamento, aproveitar – cada vez – elementos do roteiro previsto para uma reunião semanal maior. Neste caso, é muito difícil não perder a sequência e não prejudicar o aproveitamento.

PARA O INÍCIO DE CADA REUNIÃO

1. Acolhida – Preparar com antecedência o local da reunião. Receber as pessoas com alegria e simplicidade. Deixar todo mundo à vontade. Incentivar com jeito a participação de todos, sobretudo dos novos participantes e visitantes.

2. Oração inicial – Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai, ó Pai, o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. OREMOS. Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

3. Jornal da semana – O (a) animador (a) convida a todos a contarem os fatos da última semana que consideram mais importantes. Podem ser fatos da vida pessoal, da família, da comunidade e outros, mas, sobretudo, do próprio ambiente de trabalho. O Núcleo Ambiental tem o objeto de colocar espírito e critérios evangélicos na realidade do trabalho. O importante é não desligar a reunião do Núcleo da vida concreta de todos os dias.

4. “O que caiu em terra boa são os que, ouvindo de coração bom e generoso...”

- 4.1. Alguém do grupo lê o Evangelho do domingo anterior à reunião
- 4.2. Todos ficam em silêncio
- 4.3. Todos respiram lentamente
- 4.4. Cada um se convence de que encontrará o Senhor
- 4.5. Cada um (em silêncio) pede perdão pelas ofensas feitas
- 4.6. Cada um (em silêncio) perdoa de coração as ofensas recebidas
- 4.7. Cada um se coloca na presença de Deus

SEMANA DE 06 a 12 de setembro Mc 7,31-37

5. “Conservam a palavra...” – Mc 7,31-37

- O ser humano é formado pela palavra que ouve. O ser humano torna-se a palavra à qual dá ouvidos.

- Deus é palavra, comunicação e dom de si. O ser humano é, antes de tudo, ouvidos, e, depois, língua. É formado pela palavra e exprime-se pela palavra.
- Se ouvimos a Palavra de Deus e deixamos que Deus nos forme, nos tornamos parceiros de Deus, companheiros dele, seus filhos e filhas.
- O surdo-mudo é símbolo do pior de todos os males. Todos nós, na verdade, somos ouvintes seletivos da Palavra. Jesus é o médico que veio devolver-nos a capacidade de ouvi-lo e de dialogar com ele. Por isso, a sua palavra é um grito destinado a abrir nossas vidas: “Abre-te”!

6. “E dão fruto na perseverança...”

- Nunca circularam tantas palavras pelo mundo como hoje. Fala-se até de inflação da palavra. Quais palavras nos formam?
- Somos cristãos, mas ainda não somos plenamente filhos do Pai e irmãos dos irmãos. Por quanto tempo ainda vamos ser tão seletivos em relação à palavra de Deus?
- A palavra que somos convidados a dizer é uma vida nova suscitada pela palavra de Deus acolhida na fé e no amor. Que palavra a nossa vida testemunha?

7. Intimidade e missão

- Cada um pede a Deus o que para ele (a) é mais importante. (Em silêncio ou em voz alta, para que todos participem).
- Cada um pede o presente que esta passagem do evangelho lhe quer dar. Hoje, esse presente é a graça de ouvir a potente voz de Jesus: “Abre-te”! (Em silêncio, mas, de preferência, em voz alta, pois é importante que todos participem).

O grupo apresente espontaneamente suas preces. Senão, recorra a esta ajuda:

- Que abramos nossos ouvidos à palavra de Deus, rezemos ao Senhor.
- Que abramos nossos ouvidos a toda a palavra de Deus, rezemos ao Senhor.
- Que abramos nossos ouvidos imediatamente a toda a palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

SEMANA DE 13 a 19 de setembro Mc 8,27-35

5. “Conservam a palavra...” - Mc 8,27-35

- Jesus quer saber o que as pessoas pensam a respeito dele. Os discípulos referem as várias opiniões, mas ele não fica satisfeito.
- Jesus quer saber a opinião dos discípulos: “E vocês, quem dizem que eu sou?” Na verdade, o mais importante não é definir Jesus, mas definir-se em relação a Jesus. Nós é que temos que definir-nos. Ele nos faz a sua proposta; agora, é a hora de nós darmos a nossa resposta.
- Pedro não tem dificuldade em reconhecer que Jesus é o Messias, mas não consegue compreender que tipo de Messias Jesus é. O Messias que está na cabeça de Pedro e o Messias vivido por Jesus não entram em acordo. O Messias de Pedro é grande, forte, poderoso; o de Jesus é pequeno, humilde, pobre. Como Deus.

6. “E dão fruto na perseverança...”

- Enquanto ficarmos apenas colocando perguntas a respeito de Jesus, não compre-

enderemos nada. Só se começa a compreender que deixamos que ele nos questione. Você deixa Jesus questioná-lo?

- Como é a imagem do Messias, do Salvador, do rei ideal que você tem na sua cabeça. Mostre-a às pessoas do grupo, por favor.
- O que você acha de um Messias que não veio para ser servido para servir e dar a vida pela vida do mundo?

7. Intimidade e missão

- Cada um pede a Deus o que para ele (a) é mais importante. (Em silêncio ou em voz alta, para que todos participem).
- Cada um pede o presente que esta passagem do evangelho lhe quer dar. Hoje, esse presente é a graça de ouvir a palavra questionadora de Jesus: “Na opinião de vocês, quem sou eu?” (Em silêncio, mas, de preferência, em voz alta, pois é importante que todos participem).

O grupo apresente espontaneamente suas preces. Senão, recorra a esta ajuda:

- Jesus, que eu te veja como servidor.
- T. — Que eu veja, Senhor.
- Jesus, que eu te veja manso e humilde de coração.
- T. — Que eu te veja, Senhor.
- Jesus, que eu te veja abraçando a cruz e o sofrimento por amor.
- T. — Que eu te veja, Senhor.

SEMANA DE 20 a 26 de setembro Mc 9,30-37

5. “Conservam a palavra...” - Mc 9,30-37

- A vida de Jesus pode ser resumida no verbo “entregar”. Na verdade, o mistério de um Deus que se faz Filho do Homem para entregar-se nas mãos dos seres humanos é o centro da revelação. Nos relatos da Paixão, o verbo “entregar” costure os vários episódios da narração: Judas entrega Jesus aos chefes e aos soldados (Mc 14,10.44); os chefes, a Pilatos (15,1); Pilatos, aos crucificadores (15,15). No fundo, é o próprio Pai que entrega Jesus, e é Jesus mesmo que se entrega a nós. Assim, ele se revela e revela o Pai como amor incondicional!

- Enquanto isso, os discípulos discutem para saber quem é o maior. O protagonismo toma o lugar do serviço, aliás, não dá espaço ao serviço. Mas só o colocar-se por último e o colocar-se a serviço revelam o espírito de Cristo. O menino colocado no centro da roda dos discípulos simboliza essa realidade.

6. “E dão fruto na perseverança”.

- Como encaramos a vida de Jesus: como uma trajetória que vai de sucesso em sucesso ou como um caminho de amor, serviço, entrega, sofrimento?
- Somos daqueles que amam e servem e isso lhes basta ou precisam sempre de subir um patamar a mais para se sentirem bem?
- Quem sabe que é amado ama e, no amor, encontra a própria felicidade. Quem sente que não é amado busca em tudo e em todos os que lhe falta. Será que vai encontrar?

7. Intimidade e missão

- Cada um pede a Deus o que para ele (a) é mais importante. (Em silêncio ou em voz alta, para que todos participem).
- Cada um pede o presente que esta passagem do evangelho lhe quer dar. Hoje, esse presente é a graça de ouvir a palavra libertadora de Jesus: “Quem acolhe um desses pequenos no meu nome, me acolhe”. (Em silêncio, mas, de preferência, em voz alta, pois é importante que todos participem).

O grupo apresente espontaneamente suas preces. Senão, recorra a esta ajuda:

- Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso.
T. – (repetem).
- Jesus, pequeno entre os pequenos, fazei o nosso coração semelhante ao vosso.
T. – (repetem).
- Jesus, nosso humilde servidor, fazei o nosso coração semelhante ao vosso.
T. – (repetem).

SEMANA DE 27 de setembro a 03 de outubro
Mc 9,38-43.45.47-48

5. “Conservam a palavra...” - Mc 9,38-43.45.47-48

- Vamos nos concentrar nos primeiros três versos do Evangelho de hoje: Mc 9,38-40. Já é um prato cheio!
- Se, no texto precedente, os discípulos se dividiam entre si em nome do próprio eu (cf. Mt 9,33-37), agora, eles se dividem dos outros (os de fora) em nome do próprio 'nós' (cf. Mc 9,38). O nome próprio, individual e coletivo, é princípio de divisão. Só o Nome, o de Jesus, é fator de unidade entre todos!
- Vamos conversar um pouco sobre isso de “meu”, “teu”, “nosso”, “deles”, “vosso”?

6. “E dão fruto na perseverança”.

- O egoísta é vítima da inveja, que é filha do egoísmo e mãe do orgulho? O que você me diz dessa família?
- A inveja transforma a vida num inferno, pois só gera sofrimento. Você já parou para pensar nessa intrusa?
- Egoísmo, inveja e orgulho podem se apresentar sob forma pessoal ou grupal. Se a primeira é mais evidente, a segunda é mais nociva, justamente por ser menos visível. Você, às vezes, diz: “Sinto orgulho do meu grupo”. Mas nunca teve coragem de dizer: “Tenho muito orgulho da minha inteligência”. Será que não há também um 'demônio' grupal, comunitário, que nos cega como o bando cega o bandido?

7. Intimidade e missão

- Cada um pede a Deus o que para ele (a) é mais importante. (Em silêncio ou em voz alta, para que todos participem).
- Cada um pede o presente que esta passagem do evangelho lhe quer dar. Hoje, esse presente é a graça de ouvir a voz do Filho: “Quem não é contra nós é a nosso favor!” (Em silêncio, mas, de preferência, em voz alta, pois é importante que todos participem).

O grupo apresente espontaneamente suas preces. Senão, recorra a esta ajuda:

- Que o Senhor nos livre da inveja, que é o desejo de ter o que é do outro, rezemos ao Senhor.
- Que o Senhor nos livre do ciúme, que é o medo de perder o que consideramos nosso, rezemos ao Senhor.
- Que o Senhor nos livre do egoísmo, que quer que tudo seja nosso e gire ao nosso redor, rezemos ao Senhor.

PARA O FINAL DE CADA REUNIÃO

- Pai nosso...
- Ave Maria...
- Glória ao Pai...
- Santo Anjo do Senhor...
- O descanso eterno / (ou: A alegria eterna) dai-lhes, Senhor, ...
- Louvado seja nosso Senhor, Jesus Cristo!
- Para sempre seja louvado!



CORDIS
Paramentos e
Objetos Litúrgicos

www.cordis.com.br

Ligue grátis
0800 727 5150
ATENDEMOS TODO BRASIL

CORDIS - Diocese de Colatina
Rua Santa Maria, 350 . Centro . CEP. 29 700-200
Colatina.ES . comercial@cordis.com.br
Tel.:(27) 2102.5050



Seja um Missionário Redentorista

Escreva para:
Rua Ubaldino do Amaral 135
Alto da Glória Curitiba - Paraná
Cep: 80.060 -195
Fone: 0 41 3332-7226 ou 0 43 3338-1499
e-mail: pvcampogrande@gmail.com



CANTOS PARA A LITURGIA DE SETEMBRO

01) DEUS, NOSSO PAI PROTETOR

(Canto inicial - 23º Dom. Comum)

Ref.: Deus, nosso Pai protetor, dá-nos hoje um sinal de tua graça! Por teu Ungido, ó Senhor, estejamos pra sempre em tua casa!

1. Ó Senhor, põe teu ouvido bem aqui, pra me escutar; infeliz eu sou e pobre, vem depressa me ajudar! Teu amigo eu sou, tu sabes, só em ti vou confiar!

2. Compaixão de mim, Senhor, eu te chamo, noite e dia! Vem me dar força e coragem e aumentar minha alegria; eu te faço minha prece, pois minh'alma em ti confia!

3. Tu és bom e compassivo e a quem pede, dás perdão; dá ouvido a meus pedidos: meu lamento é oração. Na hora amarga eu te procuro, sei que não te chamo em vão!

4. Não existe nenhum deus pra contigo se igualar, nem no mundo existe nada que se possa comparar às belezas que na terra teu amor soube criar!

02) SENHOR, ESCUTA AS PRECES

(Canto inicial - 24º ao 26º Dom. Comum)

Ref.: Senhor, escuta as preces do servo teu, do povo teu eleito e bem amado; dá paz aos que em ti creem e verdadeiros teus mensageiros se achem comprovados!

1. Quem confia no Senhor, é qual monte de Sião: não tem medo, não se abala, está bem firme no seu chão.

2. As montanhas rodeiam a feliz Jerusalém. O Senhor cerca seu povo, para não temer ninguém.

3. A mão dura dos malvados não esmague

as criaturas, para os justos não mancharem suas mãos em aventuras.

4. Venha a paz para o teu povo, o teu povo de Israel. Venha a paz para o teu povo, pois tu és um Deus fiel.

03) O TEU NOME BENDIZEMOS

(Oferendas - 23º ao 26º Dom. Comum)

1. Pelos dons da natureza e o labor da humanidade, teu amor nos enobrece em ternura e verdade!

Ref.: O teu nome bendizemos, ó Senhor do mundo inteiro! Tu és a bela primavera nos recantos desta terra! (bis)

2. Os confins do universo contemplaram os teus feitos! És o Deus Eterno e Santo, da justiça e do direito!

3. Cante o céu e cante a terra pela luz que não se apaga: teu amor é luminoso, clareando a nossa estrada!

04) TODAS AS COISAS BEM FEZ

(Comunhão - 23º Dom. Comum)

Ref.: Todas as coisas bem fez o Senhor Jesus, ouvir os surdos fez, dos cegos foi a luz; os mudos fez falar Cristo Jesus.

1. Meu coração penetras e lês meus pensamentos, se luto ou se descanso, tu vês meus movimentos, de todas minhas palavras tu tens conhecimento.

2. Quisesse eu me esconder do teu imenso olhar, subir até o céu, na terra me entranhar, atrás do horizonte, lá, iria te encontrar!

3. Por trás e pela frente teu ser me envolve e cerca, o teu saber me encanta, me excede e me supera, tua mão me acompanha, me guia e me acoberta!



4. Se a luz do sol se fosse, que escuridão seria! Se as trevas me envolvessem, o que adiantaria? Pra ti, Senhor, a noite é clara como o dia!

5. As fibras do meu corpo teceste e entrançaste; no seio de minha mãe bem cedo me formaste; melhor do que ninguém me conheceste e amaste!

05) SE ALGUÉM ME QUER SEGUIR

(Comunhão - 24º Dom. Comum)

Ref.: Se alguém me quer seguir, a si tem que negar, tomar a cruz e vir comigo a caminhar. Se alguém me quer seguir, a cruz tomar!

1. Meu coração penetras e lês meus pensamentos, se luto ou se descanso, tu vês meus movimentos, de todas minhas palavras tu tens conhecimento.

2. Quisesse eu me esconder do teu imenso olhar, subir até o céu, na terra me entranhar, atrás do horizonte, lá, iria te encontrar!

3. Por trás e pela frente teu ser me envolve e cerca, o teu saber me encanta, me excede e me supera, tua mão me acompanha, me guia e me acoberta!

4. Se a luz do sol se fosse, que escuridão seria! Se as trevas me envolvessem, o que adiantaria? Pra ti, Senhor, a noite é clara como o dia!

5. As fibras do meu corpo teceste e entrançaste; no seio de minha mãe bem cedo me formaste; melhor do que ninguém me conheceste e amaste!

06) PRIMEIRO QUEM SERÁ?

(Comunhão - 25º Dom. Comum)

Ref.: Primeiro quem será? O último há de ser, a todos vai servir, Jesus nos vem dizer. Primeiro há de ser, quem mais servir!

1. Meu coração penetras e lês meus

pensamentos, se luto ou se descanso, tu vês meus movimentos, de todas minhas palavras tu tens conhecimento.

2. Quisesse eu me esconder do teu imenso olhar, subir até o céu, na terra me entranhar, atrás do horizonte, lá, iria te encontrar!

3. Por trás e pela frente teu ser me envolve e cerca, o teu saber me encanta, me excede e me supera, tua mão me acompanha, me guia e me acoberta!

4. Se a luz do sol se fosse, que escuridão seria! Se as trevas me envolvessem, o que adiantaria? Pra ti, Senhor, a noite é clara como o dia!

5. As fibras do meu corpo teceste e entrançaste; no seio de minha mãe bem cedo me formaste; melhor do que ninguém me conheceste e amaste!

07) É MELHOR COM APENAS UM OLHO

(Comunhão - 26º Dom. Comum)

Ref.: É melhor com apenas um olho dar entrada no Reino de Deus, do que ter os dois olhos perfeitos e do reino da morte ser réu!

1. Louvai, ó servos do Senhor, louvai, ao nome santo do Senhor, cantai. Agora e para sempre é celebrado, desde o nascer ao pôr do sol louvado.

2. Sobre as nações domina o nosso Deus, e sua glória vai além dos céus; ninguém igual a Deus que, das alturas, se inclina para olhar as criaturas.

3. Do chão levanta o fraco e humilhado, e da miséria tira o rejeitado; com a nobreza iguala os excluídos, torna a estéril mãe de muitos filhos!

4. Louvado seja Deus, o Criador! Louvado seja o Filho Redentor! Louvado o Espírito que é só ternura e de amor preenche as criaturas.

Maestro Adenor Leonardo Terra

APUCARANA - PR - Tel.: (43) 3422-2611

E-mail: alterra1978@hotmail.com



Bibliografia

Agenda Latino-americana 2015. Direitos humanos.

CENTRO EVANGELIZAÇÃO E CATECHESI "DON BOSCO". I quattro vangeli commentati: strumenti di lavoro per i gruppi biblici e per la preparazione della liturgia. Torino: Elledici, 2002.

Comissão Nacional de liturgia, Oração universal ferial. Anos pares, Gráfica de Coimbra Ltda., Coimbra, 2009.

CNBB, Diretório da Liturgia e da organização da Igreja no Brasil. 2015 – Ano B – São Marcos, Edições CNBB, Brasília, 2014.

S. FAUSTI, I quattro Vangeli. Traduzione di Silvano Fausti, EDB, Bologna, 2010.

S. FAUSTI, Ricorda e racconta il Vangelo. La catechesi narrativa di Marco, EDB - Bologna, Ancora - Milano, 1994.

S. FAUSTI, Una comunità legge il Vangelo di Luca, EDB, Bologna, 1994.

S. FAUSTI, Una comunità legge il Vangelo di Matteo I, EDB, Bologna, 1998.

S. FAUSTI, Una comunità legge il Vangelo di Matteo II, EDB, Bologna, 1999.

S. FAUSTI, Una comunità legge il Vangelo di Giovanni I, EDB - Ancora, Bologna – Milano, 2002.

S. FAUSTI, Una comunità legge il Vangelo di Giovanni II, EDB - Ancora, Bologna – Milano, 2004.

A. GRABNER – HAIDER, Prontuario della Bibbia, EDB, Bologna, 2000.

N. LEMAITRE, M.-T. QUINSON, V. SOT, Dicionário cultural do cristianismo, Loyola, São Paulo, 1999.

E. PEPE, Mártires e santos do calendário romano, Ave-Maria, São Paulo, 2008.

G. RAVASI, Questioni di fede. 150 risposte ai perché di chi crede e di chi non crede, Mondadori, Milano, 2010.

G. RAVASI, La Bibbia in un frammento, Mondadori, Milano, 2013.

A. RICHOMME, Un amico per ogni giorno. I santi del calendário, Queriniana, Brescia, 1986.

V. SCHAUBER – H. M. SCHINDLER, Heilige und Namenspatrone im Jahreslauf, Pattloch Verlag, München, 2001.

M. SGARBOSSA – L. GIOVANNINI, Il santo del giorno, Edizioni Paoline, Roma, 1981.



Sonorização Profissional
para Igrejas e Auditórios



**Gaiolas e
monitores
acústicos**

www.stageaudio.com.br

43 3122 1066

ASSINE JÁ!

Preencha o formulário abaixo e dê uma assinatura de presente para:

- ☒ para você mesmo
- ☒ seus pais
- ☒ um parente
- ☒ um(a) amigo(a)
- ☒ alguém de uma equipe da paróquia ou comunidade
- ☒ seu(a) namorado(a).

FORMULÁRIO PARA ASSINATURA ANUAL

NOME: _____

END.: _____ BAIRRO: _____

CEP: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

TELEFONE: () _____ R.G.: _____ CNPJ/CPF: _____

E-mail: _____

OBS.: NÃO MANDE DINHEIRO. AGUARDE BOLETO BANCÁRIO.

Data ____/____/____ Assinatura: _____

Assinaturas	Valor Unitário	Assinaturas	Valor Unitário	Assinaturas	Valor Unitário
1 A 5	R\$ 85,00	16 A 20	R\$ 66,00	31 A 50	R\$ 56,00
6 A 10	R\$ 78,00	21 A 25	R\$ 61,00	51 A 70	R\$ 53,00
11 A 15	R\$ 74,00	26 A 30	R\$ 59,00	71 A 100	R\$ 50,00
				ACIMA DE 501	R\$ 41,00

MANDAR O FORMULÁRIO PREENCHIDO PARA:

O PÃO NOSSO DE CADA DIA
Rua Itamarati, 179 – Jd. Itamarati
CEP 86990-000 MARIALVA - PR
E-mail: revistaopaonosso@hotmail.com
Fones: (44) 3015-3033 - (44) 9725-2625 (tim)